

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**MÔNICA CRISTIANE DAVID**

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM DA PROFESSORA  
E CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CURITIBA  
2012**

**MÔNICA CRISTIANE DAVID**

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM DA PROFESSORA  
E CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Evelise Maria Labatut Portilho

**CURITIBA**

**2012**

**MÔNICA CRISTIANE DAVID**

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM DA PROFESSORA  
E CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Evelise Maria Labatut Portilho  
Orientadora - PUCPR

Prof. Dr. Ricardo Tescarolo  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sueli Édi Rufini  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

**Minha querida mãezinha** (in memoriam),  
que foi um grande exemplo de mulher,  
de mãe, de esposa, amiga e de avó.  
Suas atitudes de fé mostraram-me o valor da vida!

**Meu querido paizinho,**  
uma pessoa de coração enorme! Por meio de sua  
simplicidade e sapiência, aprendi que tudo é  
passageiro e que devemos aproveitar todos os  
instantes da vida com dignidade, paciência,  
discernimento e paz! Deus sempre te abençoe!

**Meu querido filho Paulo Eduardo,**  
razão da minha vida. Aprendi que nos pequenos  
gestos existe uma grande intenção de ajuda e  
compreensão! Te amo filho!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é reconhecer o apoio das pessoas, principalmente nos momentos mais difíceis de nossas vidas. Este trabalho só foi possível graças às pessoas que colaboraram, incondicionalmente, para que fosse concretizado. Muito obrigada!

Ao meu Deus, fiel, que orienta os meus passos para os caminhos da verdade, da justiça e da solidariedade. O senhor é meu guia!

À minha querida terapeuta Amélia! Diante dos tropeços da minha vida, foi, depois da minha mãe, a pessoa que mais me incentivou a iniciar este trabalho de pesquisa. Com sua força, palavras de sabedoria e ética profissional, consegui vencer mais um desafio. Sou eternamente grata!!

À minha prima Taninha, que considero minha irmã. Foram tantas palavras de incentivo e de coragem durante esse percurso! Obrigada pelas centenas de orações, de caminhar sempre ao meu lado, nas horas alegres e tristes. Sei que posso contar sempre contigo! Te adoro!

Ao meu cunhado João e afilhado Igor, pessoas que sempre me apoiaram. Como é bom ter vocês ao meu lado. Adoro vocês!

À minha tia Marlene! Sempre presente na minha vida! Obrigada pelas infindáveis orações!

À Edninha, minha irmãzinha espiritual, um anjinho da guarda. Sempre acreditou em mim e confiou no meu profissional. Exemplo de humanidade! O mundo seria melhor se tivesse pessoas iguais a você! Te adoro!

Às minhas amigas Eliete e Néa! Dupla inseparável! Como vocês me fazem bem!! Por mais distante que estejamos, sei o quanto estão perto nas orações e nos pensamentos! Amigas fieis, justas, dedicadas! Adoro vocês!!

À minha prima Solange, uma lutadora, amiga nas horas difíceis. Sempre muito dedicada no trabalho e na função de mãe. Obrigada por me orientar na elaboração dos gráficos! Gosto muito de você!

À Carlinha, grande profissional de Educação Infantil! Com sua meiguice aprendi que devemos ter paciência, mas lutar sempre! Valeu!

À querida Ana Regina, para mim, "Re". Amiga de todas as horas! Uma pessoa de coração enorme, amiga de verdade. Lutadora, persistente, humana e corajosa! Um grande exemplo de vida e de determinação! Te admiro demais!

Ao Bira, pessoa de grande conhecimento e sabedoria! Obrigada pelas constantes conversas, apoio e incentivo!

As meninas do SAP. Pessoas de grande potencial! Valeu os poucos dias que permanecemos juntas! Sucesso para vocês!

Aos nossos amigos do grupo de estudos, GAE, Aprendi muito com vocês! Obrigada Hilda, Maria Cecília, Thalita, Gabi, Sara, Elis, Giovani, Giovanna, Silvia, Ester, Valesca pelas trocas de experiências! Em especial a Ju, menina de garra, lutadora e de grande sabedoria! Tenho ainda muito que aprender com você! Sou sua admiradora!

Ao grupo de pesquisa, GAE, pessoas de grande valia e conhecimento! Como aprendi com vocês! Obrigada por me permitirem fazer parte desse grupo! Sou muito grata!

Aos professores do mestrado, que com grande sabedoria foram além do conhecimento técnico. Muito obrigada!

Em especial, à Coordenadora do Curso de mestrado, Betinha. Obrigada pelo apoio e pela confiança!

À Solange e Fran, secretárias do curso de mestrado. Obrigada pela paciência e constantes orientações!

Ao professor Ricardo Tescarolo! Com você aprendi o valor das elucubrações! Pessoa de conhecimento inesgotável. Um exemplo a seguir.

À professora Sueli Rufini, por aceitar fazer parte da minha banca de qualificação! Obrigada pelas pontuações científicas e objetivas para a melhoria do meu trabalho!

A minha orientadora Evelise, por acreditar na minha capacidade, por me instigar a pensar sobre o meu processo de aprendizagem, por compreender as minhas limitações e entender meu estilo de ser. Obrigada por fazer parte da minha história!

## RESUMO

É na Educação Infantil que a criança aprende a conviver em grupo, a dividir objetos e a fazer parte de uma instituição educativa que lhe possibilita a compreensão e a elaboração de regras. Para que a professora de Educação Infantil possa trabalhar voltada à aprendizagem das crianças, é necessário que tome consciência de como aprende, para assim intervir no processo de aprendizagem. Esta dissertação apresenta como objetivo a identificação dos Estilos de Aprendizagem de um grupo de 104 crianças, de três a cinco anos de idade, e 32 docentes de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Curitiba/PR. Os autores cognitivistas que basearam este estudo são especialmente Claxton (2005), Pozo (2002), o grupo de pesquisadores do Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos, sob a coordenação de John D. Bransford, Ann L. Brown e Rodney R. Cocking (2007) e Perraudeau (2009). A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, com foco no estudo de caso. Para o levantamento de dados, utilizaram-se o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA), o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem e a entrevista semiestruturada com as professoras/educadoras. Os Estilos de Aprendizagem estão pautados nos estudos de Kolb (1984), Alonso, Gallego & Honey (1995) e Portilho (2003; 2009). A pesquisa revelou que o Estilo de Aprendizagem predominante nas crianças desse Centro de Educação Infantil é o ativo e o das professoras/educadoras é o reflexivo. Embora as professoras/educadoras e as crianças apresentem mais características desses estilos nas suas aprendizagens, elas não deixam de utilizar outros estilos de aprendizagem em suas diferentes tarefas. Compreender a Teoria dos Estilos de Aprendizagem, no contexto educacional, permite às professoras/educadoras identificar características predominantes em si mesmas e em seus alunos, para realizar atividades que contemplem os vários estilos de aprendizagem, contribuindo de maneira significativa no processo de aprender de todas as crianças.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Estilos de Aprendizagem. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

Through Early Childhood Education children learn how to live in group, share objects and be part of an education institution that enables them to understand and make rules. When teaching, the childhood education teacher must understand the children learning mechanisms to be able to intervene in their learning process. The present dissertation aims at identifying the Learning style of a group of 104 three to five-year old children and 32 teachers at a Municipal Children Education Center in Curitiba, State of Paraná capital in Brazil. The study was based on the cognitive authors Claxton (2005), Pozo (2002) and the United States National Research Council researchers under the coordination John D. Bransford, Ann L. Brown, Rodney R. Cocking (2007) and Perraudeau (2009). The study used the qualitative approach methodology focusing on case study, the Honey-Alonso Learning Styles Questionnaire, the Portilho/Beltrami Learning Style Inventory and a semi-structured interview with teachers/educators. The Learning Styles are based on Kolb (1984), Alonso, Gallego & Honey (1995) and Portilho (2003 and 2009) studies. The present research shows that in the aforementioned Children Education Center the active learning style prevails among children while the reflexive learning style prevails among teachers/educators. Although teachers/educators and children show a prevalence of those styles' characteristics, they also use other learning styles when performing their tasks. Thus, understanding the Learning Style Theory within the educational context enables teachers/educators to identify their own predominant characteristics as well as their students' predominant characteristics permitting them to carry out activities relevant to different learning styles, what contributes to the children learning process significantly.

**Key-words:** Learning. Learning Styles. Children Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                   |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 - Trabalhos realizados no Congresso.....                                                | 48  |
| Gráfico 2 - Número de crianças matriculadas na educação infantil nos anos<br>de 1991 a 2009 ..... | 54  |
| Gráfico 3 - Tempo de docência .....                                                               | 70  |
| Gráfico 4 - Opção pela docência na educação infantil .....                                        | 72  |
| Gráfico 5 - Características pessoais das docentes.....                                            | 74  |
| Gráfico 6 - O que é ser criança?.....                                                             | 76  |
| Gráfico 7 - Necessidades da criança para se desenvolver aprender .....                            | 78  |
| Gráfico 8 - Atividades desenvolvidas.....                                                         | 80  |
| Gráfico 9 - Conhecimentos necessários na prática docente.....                                     | 83  |
| Gráfico 10 - Definição de professora/educadora .....                                              | 84  |
| Gráfico 11 - Estilos de aprendizagem das docentes .....                                           | 88  |
| Gráfico 12 - Relação dos estilos de aprendizagem e a prática docente.....                         | 89  |
| Gráfico 13 - Prática pedagógica e os estilos de aprendizagem.....                                 | 90  |
| Gráfico 14 - Estilos de aprendizagem MIII A.....                                                  | 94  |
| Gráfico 15 - Estilos de aprendizagem MIIIB .....                                                  | 96  |
| Gráfico 16 - Estilos de aprendizagem MIIIC .....                                                  | 98  |
| Gráfico 17 - Estilos de aprendizagem MIII E .....                                                 | 100 |
| Gráfico 18 - Estilos de aprendizagem Pré A.....                                                   | 102 |
| Gráfico 19 - Estilos de aprendizagem Pré B.....                                                   | 104 |
| Gráfico 20 - Estilos de aprendizagem Pré C.....                                                   | 105 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Categorias dos estilos de Aprendizagem .....   | 39 |
| Quadro 2 - Quadro comparativo dos instrumentos.....       | 49 |
| Quadro 3 - Aplicação do Inventário Portilho/Beltrami..... | 67 |
| Quadro 4 - Tempo de atuação no CMEI pesquisado.....       | 71 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                         |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1 - Mapeamento do estado da arte nos anos de 2000 a 2009 .....                   | 16  |
| Tabela 2 - Faixa etária das professoras/educadoras.....                                 | 69  |
| Tabela 3 - Questionário Honey-Alonso de estilos de aprendizagem com as<br>docentes..... | 86  |
| Tabela 4 - Estilos de aprendizagem MIII A.....                                          | 92  |
| Tabela 5 - Estilos de aprendizagem MIII B.....                                          | 95  |
| Tabela 6 - Estilos de aprendizagem MIII C.....                                          | 97  |
| Tabela 7 - Estilos de aprendizagem do MIII E.....                                       | 99  |
| Tabela 8 - Estilos de aprendizagem Pré A .....                                          | 101 |
| Tabela 9 - Estilos de aprendizagem Pré B .....                                          | 103 |
| Tabela 10 - Estilos de aprendizagem Pré C .....                                         | 105 |

## LISTA DE SIGLAS

|       |                                                                  |
|-------|------------------------------------------------------------------|
| CAPES | - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior    |
| CEP   | - Comitê de Ética e Pesquisa                                     |
| CHAEA | - Cuestionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem           |
| CMEI  | - Centro Municipal de Educação Infantil                          |
| CNPQ  | - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  |
| ECA   | - Estatuto da Criança e do Adolescente                           |
| EI    | - Educação Infantil                                              |
| GAE   | - Grupo Pesquisa em Aprendizagem                                 |
| GEA   | - Grupo de Estudos em Aprendizagem                               |
| INEP  | - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais         |
| IPE   | - Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores Públicos |
| LDB   | - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                 |
| LDBEN | - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                 |
| LSI   | - <i>Learning Style Inventory</i>                                |
| MCP   | - Memória de Curto Prazo                                         |
| MEC   | - Ministério da Educação e do Desporto                           |
| MLP   | - Memória de Longo Prazo                                         |
| PNE   | - Plano Nacional de Ensino                                       |
| PUCPR | - Pontifícia Universidade Católica do Paraná                     |
| RCNE  | - Resolução do Conselho Nacional de Educação                     |
| RCNEI | - Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil           |
| SEED  | - Secretaria do Estado de Educação                               |

## SUMÁRIO

|                                                                                                   |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                          | <b>14</b> |
| 1.1 OBJETIVOS.....                                                                                | 19        |
| 1.1.1 Objetivo geral.....                                                                         | 19        |
| 1.1.2 Objetivos específicos.....                                                                  | 20        |
| 1.2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS.....                                                              | 20        |
| <b>2 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM .....</b>                                                         | <b>23</b> |
| 2.1 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA VISÃO COGNITIVISTA.....                                         | 25        |
| 2.2 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE<br>EDUCAÇÃO INFANTIL E A TEORIA PIAGETIANA ..... | 28        |
| 2.3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....                                             | 34        |
| 2.3.1 Contextualizando a Teoria dos Estilos de Aprendizagem .....                                 | 36        |
| 2.3.2 Pesquisas acerca dos Estilos de Aprendizagem .....                                          | 46        |
| <b>3 A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>                                                      | <b>50</b> |
| 3.1 A CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE PERCURSO<br>HISTÓRICO .....                             | 50        |
| 3.2 A CRIANÇA: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA.....                                                       | 55        |
| <b>4 O PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>                                                            | <b>59</b> |
| 4.1 A PESQUISA .....                                                                              | 59        |
| 4.2 O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....                                                            | 59        |
| 4.3 PARTICIPANTES .....                                                                           | 61        |
| 4.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....                                                                 | 62        |
| 4.4.1 Entrevista semiestruturada .....                                                            | 62        |
| 4.4.2 Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA) .....                          | 63        |
| 4.4.3 Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem.....                                | 63        |
| 4.5 PROCEDIMENTOS .....                                                                           | 64        |
| <b>5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>                                                     | <b>69</b> |
| 5.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....                                                              | 69        |
| 5.2 QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE<br>APRENDIZAGEM .....                                 | 86        |
| 5.3 INVENTÁRIO PORTILHO/BELTRAMI DE ESTILOS DE<br>APRENDIZAGEM .....                              | 91        |

|                                                                                                                  |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                               | <b>107</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                          | <b>110</b> |
| <b>APÊNDICE A - NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM MESTRADO<br/>NOS ANOS DE 2000 A 2009 .....</b>                 | <b>117</b> |
| <b>APÊNDICE B - NÚMERO TOTAL DE DISSERTAÇÕES E TESES NOS<br/>ANOS DE 2000 A 2009 .....</b>                       | <b>118</b> |
| <b>APÊNDICE C - NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE<br/>APRENDIZAGEM COGNITIVA - ANOS DE 2000 A 2009 .....</b>  | <b>119</b> |
| <b>APÊNDICE D - NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE ESTILOS<br/>DE APRENDIZAGEM - ANOS DE 2000 A 2009 .....</b> | <b>120</b> |
| <b>APÊNDICE E - OPÇÃO - EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>                                                               | <b>121</b> |
| <b>APÊNDICE F - CARACTERÍSTICAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>                                                  | <b>123</b> |
| <b>APÊNDICE G - DEFINIÇÃO DE CRIANÇA.....</b>                                                                    | <b>124</b> |
| <b>APÊNDICE H - NECESSIDADES DA CRIANÇA PARA APRENDER E SE<br/>DESENVOLVER.....</b>                              | <b>125</b> |
| <b>APÊNDICE I - DEFINIÇÃO DE PROFESSORA/EDUCADORA .....</b>                                                      | <b>126</b> |
| <b>APÊNDICE J - CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA .....</b>                                               | <b>128</b> |
| <b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO<br/>DIREÇÃO .....</b>                                    | <b>130</b> |
| <b>ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO<br/>PROFESSORAS.....</b>                                 | <b>131</b> |
| <b>ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO<br/>(RESPONSÁVEL PELO ALUNO) .....</b>                  | <b>132</b> |
| <b>ANEXO D - QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE<br/>APRENDIZAGEM .....</b>                                  | <b>133</b> |
| <b>ANEXO E - INVENTÁRIO PORTILHO/BELTRAMI DE ESTILOS DE<br/>APRENDIZAGEM .....</b>                               | <b>137</b> |
| <b>ANEXO F - ENTREVISTA COM A PROFESSORA .....</b>                                                               | <b>139</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A década de 1990 destacou-se por uma série de mudanças importantes no cenário educacional brasileiro. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n.º 9.394/96, trouxe reflexões e propostas para uma mudança de paradigma. Os contextos educacionais, até então pautados quase exclusivamente no ensino, passaram a dar destaque a todo o processo de aprendizagem. Diferentes estudos apontavam para a necessidade de se repensar como, quando e em que medidas e aspectos a aprendizagem educacional acontecia.

Foi nessa época, aos dezessete anos de idade, que iniciei minha carreira profissional de professora, ministrando aulas para alunos da 3.<sup>a</sup> série<sup>1</sup> do Ensino Fundamental e estudando, paralelamente, no curso de Pedagogia.

No início do período da minha docência, foi difícil sair do papel de detentora total dos conhecimentos devido ao meu percurso de aprendiz, durante o Ensino Básico. Na época, o paradigma adotado pelas professoras consistia no modelo tradicional. A professora era a detentora do saber e como tal suas explicações eram consideradas como verdades absolutas, isto é, sem questionamento por parte das crianças, que memorizavam e reproduziam as informações de forma *sine qua non*. Fui receptora de informações advindas dessa concepção de ensino que privilegiava a memória em detrimento da reflexão. As avaliações eram, basicamente, mecânicas que levavam a reprodução das informações passadas.

Desde então, vivenciei muitos desafios relacionados à aprendizagem das crianças os quais me fizeram repensar sobre a forma como aprendiam, quais habilidades, estratégias e estilos utilizavam para resolver as atividades propostas.

Uma reflexão mais aprofundada permitiu-me observar que os alunos apresentavam diferentes comportamentos que impactavam diretamente em sua forma de aprender. Alguns demonstraram desenvoltura ao falar, outros eram dinâmicos, questionadores, outros, ainda, observadores, ponderados, enfim, cada um apresentava uma forma peculiar de construir sua aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Expresso a terminologia 3.<sup>a</sup> série, por ser utilizada na Lei n.º 5.692/71, antes do Projeto de Lei n.º 144/2006.

Perante essas observações, também vivenciei diversos desafios relacionados à minha prática em sala de aula, ou seja, como identificar nas crianças essas diferenças de aprendizagem e quais metodologias deveriam ser utilizadas para tornar a minha prática eficaz?

Diante desse impasse e com intenção de compreender essa dinâmica de aprendizagem/ensino<sup>2</sup>, busquei especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, e, naquele momento, esse curso supriu as minhas necessidades profissionais.

Com o respaldo teórico obtido no curso de especialização e na função de Orientadora e Coordenadora Pedagógica Educacional de crianças e adolescentes, desenvolvi projetos pedagógicos, inter-relacionando à teoria e prática. Nessa peregrinação, observei situações relacionadas ao processo de aprendizagem/ensino, evidenciando as dificuldades das crianças em aprender. Percebi que tais dificuldades eram oriundas de diversos fatores, como: prática pedagógica distanciada da realidade da criança; falta de afetividade da professora para com as crianças; distração e desinteresse nas atividades de sala por parte das crianças; dificuldade em compreender a explicação da professora; enfim, variáveis, que não permitiam o desenvolvimento de aprendizagem.

Essas e outras situações presenciadas levaram-me a questionar a forma de aprender da criança e a metodologia da professora, especificamente da Educação Infantil, por ser o segmento que inicia o processo de desenvolvimento de habilidades biopsicossocial e cognitivas das crianças. Também observei que os planejamentos dos professores eram distantes do que se trabalhava em sala de aula, isto é, o discurso mostrava-se diferente da prática pedagógica.

A busca por entender melhor as diferentes formas que crianças e professoras utilizavam tanto para aprender quanto para ensinar, despertou-me o interesse de participar do Curso de Mestrado na área de Educação.

Com a participação no grupo de pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Ação Educativa (GAE) e no Grupo de Estudos (GEA), pude aprofundar o estudo sobre o processo de aprendizagem e ensino. Imersa na pesquisa deste grupo, cujo projeto

---

<sup>2</sup> Nesta dissertação são utilizadas as palavras aprendizagem/ensino pelo fato de entender que antes da organização e execução do ensino, os professores devem pensar no seu próprio processo de aprendizagem, para então compreender o processo de aprendizagem da criança.

debruça o olhar na Educação Infantil, com ênfase na professora e no aluno deste segmento, o tema dos Estilos de Aprendizagem despertou em mim maior interesse.

Consequentemente, esta dissertação é o desdobramento da pesquisa maior do (GAE)/Aprendizagem e Conhecimento na Ação Educativa, que tem como objetivo geral identificar os Estilos de Aprendizagem predominantes da professora/educadora e crianças de 3 a 5 anos de idade.

Para corroborar com esse estudo, a pesquisa do estado da arte (Apêndice A) possibilitou mapear as produções acadêmicas dos anos de 2000 a 2009, no Brasil, permitindo conhecer as investigações científicas já existentes na área de Educação Infantil e, com isso, desenvolver uma nova pesquisa com propostas originais que complementem os estudos realizados e que possam ressignificar e aprofundar o tema gerador.

O levantamento de pesquisas relacionadas à Educação Infantil, Aprendizagem Cognitiva e Estilos de Aprendizagem foi feito com base no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dos referidos anos, averiguando-se o número de dissertações e teses entre os períodos citados.

No que tange às pesquisas do estado da arte (Tabela 1), de um total de 32.607 dissertações e teses relacionadas às várias áreas do conhecimento, 26.619 dissertações (Apêndice A) e 5.988 teses, das quais 2.137 são dissertações e 447 são teses com enfoque na Educação Infantil (Apêndice B).

Tabela 1 - Mapeamento do estado da arte nos anos de 2000 a 2009

| ANO   | TDT    |       | NDTEI |     | NDTAC |     | NDTEA |    |
|-------|--------|-------|-------|-----|-------|-----|-------|----|
|       | M      | D     | M     | D   | M     | D   | M     | D  |
| 2000  | 1.468  | 312   | 108   | 18  | 64    | 18  | 11    | 4  |
| 2001  | 1.588  | 367   | 122   | 31  | 63    | 31  | 8     | 2  |
| 2002  | 2.135  | 419   | 129   | 24  | 85    | 26  | 16    | 11 |
| 2003  | 2.533  | 552   | 215   | 55  | 89    | 28  | 17    | 4  |
| 2004  | 2.481  | 515   | 192   | 34  | 82    | 28  | 22    | 10 |
| 2005  | 2.820  | 641   | 217   | 46  | 126   | 28  | 27    | 11 |
| 2006  | 3.025  | 669   | 257   | 53  | 106   | 33  | 15    | 6  |
| 2007  | 3.179  | 749   | 307   | 53  | 103   | 29  | 27    | 9  |
| 2008  | 3.590  | 843   | 288   | 65  | 129   | 49  | 26    | 10 |
| 2009  | 3.800  | 921   | 302   | 68  | 138   | 39  | 26    | 11 |
| TOTAL | 26.619 | 5.988 | 2.137 | 447 | 985   | 309 | 195   | 78 |

Fonte: [www.capes.com.br](http://www.capes.com.br). Tabela elaborada pela autora

Nota: TDA: total de dissertações e teses. NDTEI: número de dissertações e teses de Educação Infantil.

NDTAC: número de dissertações e teses de aprendizagem cognitiva. NDTEA: número de dissertações e teses de estilos de aprendizagem.

Arrolados à aprendizagem cognitiva (Apêndice C), há 1.291 trabalhos, dos quais 985 são dissertações e 306 são teses.

Diretamente relacionados ao tema desta dissertação (Apêndice D) – Estilos de Aprendizagem – encontrei 195 dissertações e 78 teses.

A pesquisa eletrônica realizada no *site* da CAPES mostrou que, nesse período de 2000 a 2009, somente a dissertação de mestrado de Kátia Beltrami e, posteriormente, em 2010, a de Maria Gabriela Z. C Afonso, reportaram seus estudos ao segmento de Educação Infantil e aos estilos de aprendizagem, ambas advindas do Projeto de Pesquisa coordenado pela Professora Doutora Evelise Maria Labatut Portilho.

A evidente necessidade de ampliar e aprofundar as investigações relacionadas aos Estilos de Aprendizagem da professora/educadora e as crianças de Educação Infantil, com olhos voltados para o desenvolvimento da criança de 2 a 5 anos de idade, por ser a fase inicial do processo formal de aprendizagem, motivou-me a empreender esta pesquisa.

É na Educação Infantil que a criança aprende a conviver em grupo, a dividir objetos e a fazer parte de uma instituição educativa que lhe possibilita a compreensão e a elaboração de regras. Adequadamente estimulada, a criança constrói conhecimentos, adquire habilidades, atitudes e valores importantes para o seu desenvolvimento físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social, em uma relação na qual aprende a conviver consigo própria e com as demais pessoas que constituem o contexto escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), nos art. 29 e 30, reconhece a importância da inserção da criança na Educação Infantil, quando destaca:

Art. 29 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30 - A Educação Infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Essa Lei, que vigorou por uma década no Brasil, foi reformulada a partir de 2006, com a aprovação do Projeto de Lei n.º 144/2006, estabelecendo a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.

Dessa forma, o segmento de Educação Infantil fica designado a trabalhar com crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo de 0 a 3 anos em creches e 4 e 5 anos em Instituições de Educação Infantil.

A inserção da criança nesse novo espaço precisa acontecer gradativamente, pois ela se depara com uma realidade diferente daquela a que estava, até então, habituada. E, para esse processo acontecer sem rupturas e traumas, é importante que a professora de Educação Infantil esteja preparada para mediar a adaptação da criança dessa faixa etária. Essa professora não pode ser considerada somente como alguém que é afetiva, carinhosa ou que, simplesmente, gosta de criança. Também o cuidado com a alimentação, a higiene, a saúde, o sono e o físico de maneira geral, é importante, mas não o suficiente para garantir a competência do profissional da Educação Infantil e a aprendizagem da criança.

Fundamentando-se na ideia anterior e associando-se a esse entendimento a Política Nacional de Educação Infantil (2006) pode-se concluir que:

os professores e os demais profissionais que atuam nessas instituições devem, portanto, valorizar igualmente atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraldas, desenho, música, banho, jogos coletivos, brincadeiras, sono, descanso, entre outras tantas propostas realizadas cotidianamente com as crianças.

Portanto, a professora precisa ter consciência dos objetivos a atingir, compreendendo que cuidar e educar são ações indissociáveis, tendo em vista que cada criança apresenta ritmos e tempos diferentes, denotados de potencialidades e limitações.

Um fato importante a ser pontuado é a necessidade de a professora se conhecer como aprendiz, para que possa compreender o processo de aprendizagem da criança. Voltar os olhos para si mesma é estar preparada para o convívio com o outro. Segundo Portilho e Tescarolo (2006, p.122), "quando temos consciência do que sabemos, pensamos e sentimos, tornamo-nos virtualmente aptos a exercer controle sobre nossa experiência, em um processo denominado metacognição".

Para Portilho (2009), metacognição é aprender a aprender, ou seja, ao tomar consciência de seus processos de aprendizagem, o educador pode se autorregular, ajustando seus pontos fracos e potencializando os pontos fortes. Isso pode levá-lo a obter melhores resultados em quaisquer tipos de atividades que desempenhe,

sejam eles acadêmicos, profissionais ou pessoais. Portanto, a professora/educadora de Educação Infantil precisa ter consciência e controle sobre seu processo de aprendizagem, para depois entender e trabalhar significativamente com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Dessa forma, compreende-se que os currículos das Universidades e Faculdades brasileiras contemplam disciplinas voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências dos profissionais de Ensino Superior, conforme estabelece a Resolução do Conselho Nacional de Educação n.º 1/2006, em seu art. 3.º:

o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Com base nesse entendimento, tanto a professora quanto o aluno têm suas especificidades em relação à maneira de ser, de compreender o mundo e conseqüentemente de aprender. A professora de Educação Infantil precisa conhecer seu próprio Estilo de Aprendizagem e o dos alunos, para contribuir significativamente para o processo de aprendizagem/ensino.

Diante do exposto, emerge a seguinte questão: em que a Teoria dos Estilos de Aprendizagem pode auxiliar a professora/educadora de Educação Infantil a se perceber como pesquisadora?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar o estilo de aprendizagem predominante das crianças, das professoras/educadoras de um Centro de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Curitiba/Paraná, à luz de referenciais teóricos.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar os Estilos de Aprendizagem das crianças e das professoras/educadoras de um Centro de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Curitiba/Paraná.
- Analisar os Estilos de Aprendizagem das crianças e das professoras/educadoras de um Centro de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Curitiba/Paraná.
- Relacionar os Estilos de Aprendizagem das crianças com os das professoras/educadoras de um Centro de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Curitiba/Paraná.

## 1.2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Do ponto de vista metodológico, optou-se pela pesquisa qualitativa, que vai ao encontro dos objetivos deste trabalho tendo em vista as considerações históricas e relacionais do sujeito no que concerne à sociedade em que se insere. Outra razão para a escolha dessa modalidade de investigação foi o contato com os fenômenos a serem investigados, em um processo de observação e de busca de informações sobre os trabalhos docentes e discentes. Comprova-se a importância desse procedimento por meio da seguinte citação de Godoy (1995, p.58):

a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

O presente estudo teve início no ano de 2009, com a elaboração do Projeto de Pesquisa e a construção dos instrumentos. Para verificar se os instrumentos correspondiam aos objetivos da pesquisa, o grupo de pesquisadores realizou um estudo piloto em uma escola de rede particular com a participação de 14 docentes de Educação Infantil e 60 crianças com idade de 3 a 5 anos.

Após essa etapa, os instrumentos foram calibrados e aplicados em uma pesquisa posterior. No mês de julho do ano de 2010 houve uma parceria entre o grupo de pesquisa (GAE) e a Rede Municipal de Curitiba. Diante da acessibilidade, estrutura física e prontidão da equipe pedagógica, optou-se por realizar o trabalho de investigação no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) que foi o lócus de pesquisa.

Participaram dessa investigação, 32 professoras/educadoras e 104 crianças de 3 a 5 anos, que ocorreu por meio da aplicação dos seguintes instrumentos de pesquisa: a entrevista semiestruturada (Apêndice A); o Questionário Honey/Alonso de Estilos de Aprendizagem (Anexo D) e o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem (Anexo E).

O primeiro procedimento metodológico constitui a justificativa do trabalho e consistiu no levantamento das dissertações e teses já apresentadas abordando diretamente os Estilos de Aprendizagem.

O segundo procedimento foi a pesquisa bibliográfica, que ofereceu embasamento teórico à análise dos resultados que sucederam a pesquisa-ação, consolidando-se dessa forma uma "pesquisa com base empírica que é pensada e realizada associada à resolução de um problema coletivo no qual quem pesquisa e demais representantes da situação, estão envolvidos de modo cooperativo e participativo" (THIOLLENT, 2005, p.14).

O terceiro procedimento foi a aplicação dos instrumentos de pesquisa.

E como procedimento final, utilizaram-se os dados retirados da devolutiva com as professoras/educadoras.

Para melhor estruturação dos assuntos explicitados, esta dissertação divide-se em cinco capítulos. No primeiro capítulo, a introdução, encontram-se o memorial da pesquisadora, o relato de sua trajetória acadêmica, o problema da pesquisa, seus objetivos, evidenciando a importância deste estudo.

O segundo capítulo apresenta o conceito de aprendizagem na sociedade contemporânea, focando a Abordagem Cognitivista e a Teoria dos Estilos de Aprendizagem.

O terceiro capítulo fundamenta aspectos da história pessoal da criança de Educação Infantil e a importância de sua inserção no sistema educacional de ensino.

O quarto capítulo consiste na metodologia da pesquisa e o quinto capítulo, por sua vez, é uma análise dos dados coletados sobre os Estilos de Aprendizagem da professora/educadora e das crianças de Educação Infantil.

Por último, são relacionados os objetivos alcançados ao longo da dissertação, entre outras conclusões passíveis de serem apreendidas por meio deste estudo, originando-se, dessa forma, as considerações finais.

## 2 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Este capítulo enfoca o processo de aprendizagem na perspectiva cognitivista, especificando a sociedade que vigora hodiernamente e suas implicações na área educacional, principalmente no segmento de Educação Infantil e o processo histórico da Teoria dos Estilos de Aprendizagem.

Para se reportar à aprendizagem cognitivista, os autores mais referendados são Eysenck e Keane (2007), Pozo (2002), grupo de Pesquisadores do Conselho Nacional de Pesquisas dos Estados Unidos, coordenado por John D. Bransford, Ann L. Brown e Rodney R. Cocking (2007), Perraudeau (2009), Piaget (1975), Portilho (2009), Alonso, Gallego e Honey (1995) dentre outros autores que têm a mesma abordagem como escopo.

Com o avanço tecnológico e o surgimento de instrumentos como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, os neurocientistas descobriram novas maneiras de obter informações detalhadas sobre a estrutura e o funcionamento do cérebro. Eysenck e Keane (2007, p.28) pontuam:

podemos agora estabelecer *onde* e *quando* ocorrem no cérebro os processos cognitivos específicos. Essa informação pode nos permitir determinar a ordem em que diferentes partes do cérebro tornam-se ativas quando alguém está realizando uma tarefa e nos permite descobrir se duas ou mais tarefas envolvem as mesmas partes do cérebro da mesma maneira ou se há diferenças importantes.

Conforme o exposto, pode-se verificar que, por meio de atividades específicas, é possível desenvolver nas crianças determinadas partes do cérebro ativando-as e modificando-as, em decorrência de alterações em sua organização funcional. Compreende-se, então, que o cérebro é dinâmico e se modifica à medida que as pessoas interagem com o meio. Portanto, para que ocorra o aprendizado, a pessoa precisa processar mentalmente as informações, compreendê-las e reformulá-las, aplicando o conhecimento adquirido em sua prática diária, saindo da zona de conforto, da rotina, por meio de um processo interativo com o mundo e com os outros.

Nessa interação são recebidas, interiorizadas e transformadas em conhecimento diversas informações, as quais são posteriormente utilizadas em nas situações da vida.

Porém, a cultura do conhecimento não apenas possibilita inovações, mas vai além gerando mudanças. Conforme Dias Gasque e Tescarolo (2004, p.35):

um dos grandes desafios contemporâneos é o enfrentamento da expansão descontrolada da informação, o sinal mais evidente da emergência de um tipo de sociedade que parece conjugar a produção de quantidades gigantescas de informação, a utilização intensiva de tecnologias eletrônicas em rede e um intenso processo de aprendizagem permanente.

Diante do elevadíssimo contingente de informações que impactam sobre toda a sociedade, a professora precisa assumir uma nova atitude ante o conhecimento e selecionar as informações que colaboram para o desenvolvimento das crianças, favorecendo a prática pedagógica.

Em relação a esse assunto, Pozo (2002, p.35) ressalta que "em nossa sociedade não é preciso buscar ativamente a informação, desejar aprender algo, para encontrá-la. É, antes, a informação que nos busca, através da mediação pelos canais de comunicação social" como, por exemplo, a internet, a televisão, o ipad, o xbox e outros equipamentos tecnológicos de última geração.

Porém, o acesso às informações, por si só, não garante a aquisição da aprendizagem, que requer das pessoas análise, reflexão, reorganização, interiorização e compreensão do conteúdo interiorizado, transformando-o em conhecimento e se assumindo, dessa forma, uma atitude questionadora, ativa e não mais passiva durante o processo de aprendizagem. Corroborando com as afirmativas supracitadas, Pozo (2002, p.32), pontua que:

a riqueza de um país ou de uma nação já não é medida em termos dos recursos naturais de que dispõe. Já não é o ouro nem o cobre, nem mesmo o urânio ou o petróleo que determina a riqueza de uma nação. É sua capacidade de aprendizagem, seus recursos humanos.

Conforme explicita Pozo (2002), a aprendizagem impera na modernidade tardia, mas qual é exatamente o conceito que se tem de aprendizagem? Quando aprendemos? Por que aprendemos? Como as pessoas conseguem aprender? Por que alguns aprendem mais de maneira mais rápida e mais facilmente do que outros? Para responder a essas perguntas, será exposto, no item subsequente, conceito de aprendizagem fundamentado na perspectiva cognitiva.

## 2.1 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA VISÃO COGNITIVISTA

Para abordar a aprendizagem sob a perspectiva cognitivista é importante salientar o significado do termo cognição. Segundo Eysenck e Keane (2007, p.11), a cognição relaciona-se a processos internos, "como percepção, atenção aprendizagem, memória, linguagem, resolução de problemas, raciocínio e pensamento".

A percepção está relacionada ao processamento das informações obtidas por meio da visão, da audição, do tato, do olfato e da gustação, bases para a compreensão de mundo. A atenção, constituída pela focalização, concentração e consciência, é resultante da seletividade no processamento das informações. Um exemplo disso é quando o professor solicita aos alunos que "prestem atenção", ou seja, que direcionem "seus olhares" a determinado objeto ou situação, a ponto de percebê-los com consciência.

A atenção pode ser classificada em duas categorias: de cima para baixo (*top-down*), por estar associada aos estímulos internos, relacionados aos objetivos, às expectativas e ao conhecimento da pessoa, sendo, portanto controlável; e de baixo para cima (*bottom-up*), quando decorre de estímulos externos, ou seja, do meio incipiente. A maioria das pessoas utiliza a atenção de baixo para cima e vice-versa, atreladamente (EYSENCK; KEANE, 2007).

Outro processo interno relacionado à cognição é a memória. A memória consiste em um conjunto de processos que permite manusear e compreender o mundo, considerando o contexto atual em que as pessoas estão inseridas e de suas próprias experiências. Na sociedade da aprendizagem a memória é contemplada sob uma óptica diferente da tradicional, fundamentada em um modelo mnemônico, em que a memória está em detrimento da compreensão, exigindo apenas a reprodução e o registro dos fatos. Hoje "cada vez mais na cultura, está se impondo uma forma mais construtiva de entender a memória" (POZO, 2002, p.98), ou seja, uma maneira de auxiliar os processos de construção, de reconstrução e de inovação, que envolve desde a história individual das pessoas até a história de uma nação.

O armazenamento da memória acontece por meios sensoriais, de curto e de longo prazo. Inicialmente as informações são recebidas por meio dos sentidos, por um curto período, e as mais notáveis ficam armazenadas na memória de curto prazo

(MCP). Para ilustrar o processo, pode ser exposta uma situação hipotética em que uma criança, assistindo à televisão observa na propaganda um brinquedo inovador e para adquiri-lo precisa ligar para um determinado número de telefone. Como sua atenção está focada nessa ação iminente, consegue registrar em sua memória de curto prazo o número do telefone, o qual pode ser esquecido em poucos segundos.

Para Eysenck e Keane (2007), a memória de curto prazo possui duas características fundamentais: a capacidade muito limitada e a fragilidade de armazenamento (por qualquer distração provoca esquecimento). As informações armazenadas na memória de longo prazo (MLP) deixam a consciência e ficam registradas no passado psicológico, sendo reativadas conforme a necessidade. O armazenamento na memória de longo prazo consiste no arquivamento de informações por um período de (horas, meses ou décadas).

É o que acontece em uma divagação no tempo tendo como foco situações ocorridas na infância ou conhecimentos adquiridos na escola. Com base no que foi discorrido sobre a memória, pode-se afirmar que se trata de um processo interno de extrema relevância para a aprendizagem.

De acordo com o grupo de pesquisadores do Conselho Nacional de Pesquisas dos Estados Unidos, coordenado por Bransford, Brown e Cocking (2007, p. 91), a maneira como as pessoas resolvem alguma situação "é sempre resultado da relação entre o que é aprendido e o que é testado, ou seja, a quantidade de transferência está relacionada com a sobreposição entre o domínio original do aprendizado e o novo domínio".

Essa transposição torna-se significativa quando, ao invés de simplesmente memorizar as informações e reproduzi-las, consegue-se entendê-las e aplicá-las em um novo contexto. Por isso, "é fundamental entender os tipos de experiências de aprendizado que levam à transferência, definida como a capacidade de estender o que se aprende em um contexto a novos contextos" (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2007, p.77).

Um exemplo típico dessa situação ocorre quando a criança aprende na escola os sinais de trânsito e utiliza-se em sua vida cotidiana do conhecimento então adquirido. Com base nessa informação previamente obtida, em qualquer momento consegue perceber que o sinal verde significa que é possível seguir adiante, que o amarelo representa alerta e que o vermelho dá a entender que se deve parar.

Quando nasce, a criança traz consigo fatores genéticos que integram sua formação. Perraudeau (2009) elucida que, para efetivar a aprendizagem, é importante que a criança desenvolva o processo inter-relacional e intra-relacional, baseando-se em três polos: individual, social e contextual.

O polo individual, por sua vez, é dividido em três importantes componentes que são o cognitivo, conativo e o afetivo.

O componente cognitivo apresenta funções concernentes ao desenvolvimento de pensamento podendo ser lógico ou infralógico. Quando o pensamento é lógico, a criança desenvolve atividades ordenadamente, de maneira classificatória e por meio de comparações. No período sensório-motor as relações da criança com objetos e pessoas originam-se da recepção e da manipulação, pois elas "não conseguem raciocinar por simples proposições verbais" (ANDREOZZI, 2005, p.36). Já o desenvolvimento do pensamento infralógico confere à criança a capacidade de situar-se no tempo e espaço.

O segundo componente do polo individual é o conativo e refere-se ao relacionamento intrapessoal, autoconhecimento, autodomínio e automotivação. A forma de desenvolvimento desses componentes influencia no sucesso ou fracasso escolar. Esse componente está relacionado ao processo metacognitivo da criança, que, segundo Portilho (2009, p.106), "é o conhecimento que se refere ao nosso mundo interior, pois se trata de um conhecimento procedimental sobre o próprio conhecimento".

O terceiro e último componente do polo individual é o afetivo. Ele está relacionado ao componente conativo e estabelece o vínculo entre a criança e seus amigos, sua professora e sua escola, exercendo, conforme a qualidade dessa interação, influência positiva ou negativa no desempenho escolar da criança.

O segundo polo é o social, segundo o qual a criança pertence a variados grupos, como: a família, a escola, clube, escolinhas de futebol, dança etc. Inseridos nestes grupos, as crianças tendem a ter mais facilidade de comunicação, favorecendo o processo interpessoal.

O último polo é o contextual, que representa o meio direto da criança com a escola, o que resulta na criança a percepção do processo de compreensão da informação, permitindo-lhe construir o conhecimento.

Para Perraudeau (2009), o aprender está relacionado às atividades de memorização e do saber-fazer, e as tarefas referentes ao refletir, ao questionar, ao criticar estão em consonância com o ato de compreender.

Assim, cada aprendizagem é única para a criança, pois ela processa as informações conforme seu grau de evolução cognitiva e conforme estímulos que recebe, por meio dos quais altera sua forma de pensar e seu comportamento.

Esse processo pode ser melhor compreendido mediante a explicitação de Claxton (2005, p.17), ao pontuar que "a aprendizagem modifica não somente o nosso conhecimento e o nosso agir, mas também o nosso ser."

Portanto, na abordagem cognitivista, a aprendizagem é um processo dinâmico, em que se recebem informações na interação com o meio, as quais são processadas, internalizadas e finalmente transformadas em conhecimento.

No item subsequente discorrer-se-á sobre a aprendizagem da criança na Educação Infantil tendo como fundamento teorias de Jean Piaget.

## 2.2 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A TEORIA PIAGETIANA

Durante muito tempo, as crianças eram consideradas seres incapazes de formar ideias complexas. "Durante a maior parte do século XX, a maioria dos psicólogos aceitou a tese tradicional de que a mente do recém-nascido é uma lousa em branco (tabula rasa)" (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2007, p.114), preparada somente para receber informações sem, contudo, ter nada a oferecer em troca.

No início dos anos de 1920, a Teoria de Jean Piaget, compreendida como o estudo dos mecanismos do aumento dos conhecimentos, comprovou que a mente humana se definia por meio de estruturas cognitivas complexas. Com respaldo nessa teoria, foi possível concluir que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de certos estágios, cada qual envolvendo esquemas cognitivos radicalmente diferentes (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2007).

Os estágios se diferenciam conforme o nível de maturação, a interação com a realidade, o grau de resiliência e o modo como cada criança organiza seus

conhecimentos. Embora esses estágios de desenvolvimento cognitivo estejam interligados às faixas de idade, eles variam de criança a criança. Considerando que, para Piaget (1975), o desenvolvimento antecede a aprendizagem, é importante que os professores conheçam os níveis de desenvolvimento alcançados pelas crianças para que possam saber o que elas são capazes ou não de fazer naquele determinado momento.

Para Arribas *et al.* (2004, p.41), é o que se pode "chamar de posturas maturacionais, que mantêm uma atitude de *espera* em relação às possibilidades de aprendizagem". Dessa forma, é necessário que a criança alcance níveis de desenvolvimento condizentes com sua faixa etária para que, posteriormente, lhe sejam propostas determinadas aprendizagens.

Pelo fato de trazerem concepções relevantes à compreensão do desenvolvimento cognitivo do ser humano, as obras de Jean Piaget continuam sendo estudadas por profissionais da área educacional. Como seus estudos foram voltados ao processo de construção do conhecimento, sua teoria ficou conhecida como a Ciência de Epistemologia Genética. Assim, sua abordagem relaciona-se à questão epistemológica e não necessariamente à psicológica ou à educacional.

Para Piaget (1975), a inteligência decorre de adaptações que o indivíduo faz durante o processo de desenvolvimento, com vistas a atingir o equilíbrio em seus processos cognitivos. Para que esse equilíbrio efetivamente ocorra, é preciso haver uma necessidade a ser suprida, que desestabilize, que saia da zona de conforto, da rotina, levando à busca por situações capazes de suprir a necessidade. Dessa maneira, para se relacionar com o mundo e com os outros, a criança procura novas formas de adaptação para cada situação nova.

Portanto, as ações da criança não se desenvolvem em um mesmo plano e sentido; elas se diferenciam e adquirem qualidades novas, transformando-se (ANDREOZZI, 2005). Assim, elas passam de um estágio de equilíbrio para outro, dando suporte às novas experiências, organizando seu conhecimento. Os estágios e períodos de equilíbrio dependem dos níveis de maturação, de interação com a realidade, do grau de resiliência e do modo como cada criança organiza seus conhecimentos. Piaget (1975) não define idades engessadas para os estágios, mas sim, que estes se apresentam em uma sequência, conforme a evolução de cada uma. Essa evolução acontece em quatro estágios, ou seja, sensório-motor (0-2 anos), pré-operatória (2-7

anos), de operações concretas (7-12 anos) e no estágio das operações formais. O alcance desses níveis ocorre progressivamente, sendo organizados por estruturas mentais que, ao longo do desenvolvimento, amadurecem e conduzem, mediante o contexto em quem se insere a criança, a um processo de equilíbrio.

Durante esse processo adaptativo, há assimilação do novo conhecimento e integração dos conhecimentos já existentes, e de maneira subsequente a acomodação do velho conhecimento ao novo, mantendo-se um equilíbrio no funcionamento cognitivo. Dessa sorte, o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessiva equilíbrio dos esquemas (estruturas cognitivas). Assim, à medida que a criança se adapta ao ambiente, vivencia seu próprio desenvolvimento em estágios ou períodos distintos.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças, por meio do qual a criança constrói e reconstrói as estruturas que a tornam cada vez mais apta ao equilíbrio. Porém, para a efetiva equilíbrio, é necessário que haja interação da criança com o objeto. A relação com o objeto, embora essencial, não é uma condição suficiente ao desenvolvimento cognitivo, pois requer, ainda, o exercício do raciocínio. Nesses termos, a elaboração do pensamento lógico demanda um processo de reflexão.

A transição da fase anterior para essa supracitada acontece pela necessidade de aquisição da linguagem pela criança. Isso ocorre, gradativamente, pois a linguagem acarreta modificações importantes do ponto de vista cognitivos, afetivos e sociais da criança, proporcionando relações interindividuais e conferindo à criança a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à sua realidade.

Porém, a criança encontra-se no processo egocêntrico, uma vez que não concebe uma realidade da qual não faça parte, devido à ausência de esquemas conceituais e da lógica. Sendo assim, apresenta dificuldade para trabalhar de maneira cooperativa, pois não sabe conversar produtivamente e discute com outras crianças, por não aceitar ideias contrárias às suas.

Piaget (1975) especializou-se nos estudos do conhecimento humano, afirmando que, assim como os organismos vivos podem adaptar-se geneticamente a um novo meio, existe também uma relação evolutiva entre o sujeito e o seu meio, por meio da qual a criança reconstrói suas ações e ideias quando se relaciona com novas experiências ambientais. Para ele, a criança constrói sua realidade como um ser

humano singular, situação em que o nível cognitivo está em supremacia quando comparado ao social e ao afetivo.

Sob a perspectiva construtivista, a construção do conhecimento tem início com ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformando-o a fim de compreendê-lo, e esse processo é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento.

As formas de conhecer se constroem a partir de trocas pactuadas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre por meio da organização, sendo que o organismo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá organizar em alguma forma de estrutura. A adaptação possui dois mecanismos que garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação. Segundo Piaget (1975), o conhecimento é a equilibração/reequilibração entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo.

A assimilação é a incorporação dos dados da realidade nos esquemas disponíveis no sujeito. Trata-se de um processo por meio do qual as ideias, as pessoas e os costumes são incorporados à atividade do sujeito. A criança aprende a língua e assimila tudo o que ouve, transformando isso em conhecimento seu. A apropriação do conhecimento é seguida pela acomodação, que consiste na modificação dos esquemas para que se possa, em momento subsequente, assimilar novos elementos. Um exemplo disso é quando a criança ouve e começa a balbuciar, em resposta à conversa ao seu redor e gradualmente acomoda os sons que ela emite àqueles que ouve, passando a falar de forma compreensível.

Segundo Arribas *et al.* (2004), os esquemas são uma necessidade interna do indivíduo. Os esquemas afetivos levam à construção do caráter. São modos de sentir que se desenvolvem concomitantemente às ações que o sujeito exerce sobre pessoas ou objetos. Os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência, tendo a necessidade de serem repetidos (isso ocorre, por exemplo, quando a criança manuseia várias vezes o mesmo objeto). Outra propriedade do esquema é a ampliação do campo de aplicação, também denominada assimilação generalizadora (a criança não pega apenas um objeto, pega outros que estão por perto). Por meio da discriminação progressiva dos objetos, e de uma capacidade correlata que se

denomina assimilação recognitiva ou reconhecedora, a criança identifica os objetos que pode ou não pegar, e que podem ou não conferir-lhe prazer.

Piaget (*apud* ARRIBAS *et al.*, 2004) salienta que os fatores responsáveis pelo desenvolvimento são: maturação; experiências física e lógico-matemática; transmissão ou experiência social; equilíbrio; motivação; interesses e valores; valores e sentimentos.

A aprendizagem é sempre condicionada por estímulos externos ao sujeito, supondo a atuação do sujeito sobre o meio, mediante experiências. A aprendizagem é, portanto, uma consequência da interiorização de conhecimentos extrínsecos, de modo que sua aquisição ocorre em função de experiências vivenciadas, sendo um processo de caráter imediato.

Quanto à tipologia, as experiências podem ser assim classificadas: **Experiência física**: compreende ações diferentes em função dos objetos. Consiste no desenvolvimento de ações sobre esses objetos para descobrir as propriedades que são abstraídas deles próprios. Trata-se do produto das ações do sujeito sobre o objeto. **Experiência lógico-matemática**: o sujeito age sobre os objetos de modo a descobrir propriedades e relações que são abstraídas de suas próprias ações, ou seja, resulta da coordenação das ações que o sujeito exerce sobre os objetos e da tomada de consciência dessa coordenação. Essas duas experiências estão inter-relacionadas, oferecendo as condições necessárias ao surgimento uma da outra.

Para se adaptar ao seu ambiente, o indivíduo deverá equilibrar uma descoberta, uma ação com outras ações. A base do processo de equilíbrio é condicionada pela assimilação seguida pela acomodação, promovendo-se a reversibilidade do pensamento, em um processo ativo de autorregulação.

Piaget (1975) afirma que, para adquirir pensamento e linguagem, a criança deve passar por várias fases de desenvolvimento psicológico, partindo do individual para o social. Segundo ele, o falante perpassa o pensamento e a fala egocêntrica até por fim atingir o pensamento lógico, sendo o egocentrismo o elo que intermedeia as operações lógicas da criança. No processo de egocentrismo, o mundo é contemplado a partir da perspectiva pessoal, de modo que tudo é assimilado para si e com vistas a validar o próprio ponto de vista. Em outras palavras, o pensamento e a linguagem estão centrados na criança.

Cada nível é progressivo e organizado por estruturas mentais que, ao longo do desenvolvimento de cada criança, vão amadurecendo por meio da superação de problemas, de conflitos e desequilíbrios.

Durante esse processo adaptativo, há assimilação do novo conhecimento e sua acomodação ao velho, como forma de garantir o equilíbrio no funcionamento cognitivo. Disso se pode inferir que o desenvolvimento cognitivo é um processo de equilibrações sucessivas dos esquemas (estruturas cognitivas). À medida que a criança se adapta ao ambiente, vai continuamente vivenciando seu desenvolvimento em estágios ou períodos distintos, conforme mencionado nas linhas anteriores.

Observando o processo de aprendizagem da criança sob a óptica de Piaget (1975), considera-se o desenvolvimento cognitivo um processo de sucessivas mudanças, em que a criança constrói e reconstrói estruturas capazes de promover o equilíbrio cognitivo.

Esses estágios são facilmente percebidos na realidade da Educação Infantil. Na faixa etária correspondente a esse nível, a criança é notavelmente questionadora e busca saber o porquê de determinadas coisas.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.21):

a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referencia fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece em outras instituições sociais.

Assim sendo, o currículo da Educação Infantil deve considerar o grau de desenvolvimento da criança, a diversidade sociocultural das classes atendidas e os conhecimentos que se pretende universalizar, respeitando as duas funções básicas complementares e indissociáveis agregadas a essas finalidades precípuas: o cuidar e o educar.

Segundo o RCNEI (1998, p.23), a Escola de Educação Infantil deve:

propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis da relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Nessa dinâmica, observa-se que cada criança escolhe caminhos distintos para aprender, ou seja, utiliza-se de estratégias diferenciadas para obter conhecimento.

A aprendizagem da criança se processa por meio de experimentos, construções de hipóteses, ações e reações às diversas situações. É nessa dinâmica ativa que a criança adquire autonomia e constrói conceitos relacionados ao seu contexto familiar, social e cultural.

Nessa interface social a criança não apenas adquire a noção de pertinência com relação ao todo, mas elabora hipóteses acerca do mundo que a rodeia, adquirindo autonomia e fazendo a construção da sua própria identidade, de si própria, por meio das interações sociais. Essas interações possibilitam o despertar de processos internos de desenvolvimento, que ocorrem pelo contato do indivíduo com o ambiente cultural.

A aprendizagem acontece de maneira específica em cada criança, estando na dependência de fatores genéticos, de experiências anteriores e de relações estabelecidas com o meio. A individualidade de cada experiência interfere na maneira como cada criança aprende, ou em outras palavras, condiciona uma forma peculiar de aprender.

## 2.3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Já é do senso comum que o aprendizado se processa de diferentes formas, pois cada indivíduo pensa, captura, processa, armazena e reconstrói o conhecimento em tempos, ritmos e espaços próprios.

Ao observar uma sala de aula é possível perceber como cada criança age ao realizar determinada tarefa. Umas necessitam escrever o que ouvem; outras, ao escutar, memorizam automaticamente; outras, ainda, gostam de se movimentar, ao passo que outras necessitam de mais tranquilidade.

Essas diferenças caracterizam a individualidade e as escolhas que cada criança realiza quando está diante de um novo desafio. Para desenvolver uma atividade, é necessário o domínio de algumas habilidades, que por sua vez são representadas por aquilo que já se consegue fazer. Ex: dar nó no sapato, ler, contar piada, jogar dominó etc. Como é possível perceber, as habilidades de aprendizagem não são inatas, elas são construídas durante a vida, em interação com o contexto em que a pessoa está inserida.

Portanto, a aprendizagem acontece em consonância com as disposições biológicas de cada criança, com as experiências vividas e o contexto na qual está inserida, diferenciando de criança para criança. Essas diferenças acontecem devido a fatores hereditários e à influência do meio no qual a pessoa está inserida. No entanto, destacar o que a criança faz, ou seja, sua ação, e identificar o percurso escolhido para dar conta de determinada atividade são procedimentos diferentes. Nesse momento restam evidentes as estratégias de aprendizagem, que "*requerem planejamento e controle da execução*. O aprendiz deve compreender o que está fazendo e por que o está fazendo, o que por sua vez exigirá uma reflexão consciente" (POZO, 2002, p. 235).

Essas habilidades são, para Monereo (*apud* PORTILHO, 2009, p.81), "as capacidades que podem expressar-se mediante comportamentos em qualquer momento, já que são desenvolvidas por meio da prática, isto é, por via procedimental".

Entretanto, fazer uso de uma estratégia não consiste simplesmente em aplicar técnicas. Requer da criança reflexão e planejamento. Noutros termos, é necessário que ela pare para pensar no que vai fazer para aprender e por que vai fazê-lo. Uma atividade que requer o empilhamento de cubos, para construir uma torre, pode ser um exemplo interessante. Para resolver esse problema, a criança analisa os materiais que tem, colocando na base o maior cubo, depois o menor e assim sucessivamente. Nesse processo, escolhe seu próprio caminho de aprendizagem. O método utilizado para a construção do cubo varia de criança para criança.

Pozo (2002), ressalta que a relação entre professora e aluno é fundamental na prática das atividades escolares. Não cabe ao educador apenas verificar se a criança fez as tarefas de maneira correta. Sua função vai além, pois deve estar atento à forma como o aluno faz o que se propõe a fazer, suas facilidades e dificuldades.

Na Educação Infantil a prática pedagógica fundada na perspectiva da aprendizagem requer observação e registro das habilidades de aprendizagem gradativamente aperfeiçoadas, os caminhos utilizados na aplicação prática de tais habilidades. É ainda de sua incumbência avaliar as características singulares e preferenciais, que originam os diversos estilos de aprendizagem.

### 2.3.1 Contextualizando a Teoria dos Estilos de Aprendizagem

As pessoas se diferenciam por inúmeras características, como o peso, a altura, a cor dos olhos, a cor da pele, o tipo de cabelo e assim por diante. Essas peculiaridades são perceptíveis, pois prontamente se manifestam nos aspectos físico e comportamental. No entanto, há diferenças que não são facilmente percebidas, como é o caso da maneira pela qual as pessoas processam e armazenam informações extrínsecas, pois os métodos utilizados para a construção do conhecimento são condicionados pelas preferências e experiências pessoais, que, em última análise, dão origem aos Estilos de Aprendizagem.

Para Dunn e Dunn (1979, p.41), Estilo de Aprendizagem *"es la manera por la que elementos diferentes que proceden de cuatro estímulos básicos afectan a la habilidad de una persona para absorber y retener la información"*<sup>3</sup> (apud ALONSO; GALLEGOS, 2010, p.26). Com base nesse entendimento, os estilos de aprendizagem podem ser compreendidos como estímulos ambientais, que intercalam elementos intrínsecos que caracterizam o universo pessoal do indivíduo a outros de caráter extrínseco, como o som, a luz e a temperatura.

Os estímulos intrínsecos podem ser emocionais ou biológicos e figuram entre os principais responsáveis pela motivação, pela persistência e pela responsabilidade do próprio aprendiz, que precisa de estímulos frequentes para tornar-se motivado. Conforme o grau de motivação os alunos obtêm melhores ou piores resultados de aprendizagem.

---

<sup>3</sup> Tradução livre: É a maneira como os diferentes elementos que procedem dos quatro estilos básicos afetam a habilidade de uma pessoa absorver e reter informações.

Os estímulos sociológicos correspondem à capacidade de aprender com colegas ou com adultos. Como a sala de aula é um ambiente heterogêneo permite observar que alguns alunos desenvolvem melhor a capacidade de sociabilização do que outros, e em função disso preferem atividades em grupos, e outros, por sua vez, potencializam sua forma de expressar-se quando executam sozinhos suas atividades. Percebe-se, ainda, que uns são mais sociáveis que outros. No entanto, as aprendizagens em grupo dão mostras de maior eficiência, comprovando "a importância dos agrupamentos e da aprendizagem efetuada em grupo" (DUNN; DUNN *apud* CERQUEIRA, 2000, p.63).

A preferência ou não pela aprendizagem grupal está, em última análise, vinculada às experiências a que se submetem as crianças em termos de estímulos sociológicos.

O estímulo físico é relacionado a fatores ambientais como o tempo e a temperatura. Tais estímulos tornam a criança propensa a apresentar melhores resultados de aprendizagem pela manhã ou à tarde. Algumas encontram na dinamicidade das aulas um estímulo maior para a aprendizagem, pois precisam movimentar-se mais do que outras.

Por derradeiro, é necessário apresentar os estímulos ecológicos identificados por Dunn & Dunn (*apud* RODRÍGUEZ, 2009), relacionados aos processos cognitivos que ocorrem nos hemisférios direito e esquerdo do cérebro. São esses processos que determinam que algumas crianças apresentem maior desenvoltura na oralidade e outras, no raciocínio lógico-matemático.

Estudos dos autores supracitados evidenciam que essa predisposição influencia a aprendizagem positiva ou negativamente, dependendo do estilo de aprendizagem de escolha. Para investigar os resultados concretos dessa hipótese, os autores estruturaram um questionário que tinha por finalidade verificar a predominância de cada estilo nos sujeitos da pesquisa. Esse procedimento tem sido habitualmente criticado pelo fato de apontar a ausência do elemento inteligência, pois, de acordo com a metáfora da esponja, o conhecimento é absorvido, o que anula aspectos importantes de caráter analítico que analogamente constituem o processo de aprendizagem (CERQUEIRA, 2000).

Dunn & Dunn (*apud* RODRÍGUEZ, 2009) são considerados os autores mais representativos em termos de Estilos de Aprendizagem nos níveis Ensino Fundamental

e Médio, pelo fato de terem iniciado suas pesquisas há mais de vinte anos com alunos desses segmentos.

Os autores desenvolveram um questionário para jovens estudantes, com o objetivo de verificar suas preferências quanto à forma de aprender, bem como os estímulos extrínsecos intervenientes em suas aprendizagens. Esse questionário, denominado *Inventario de Estilos de Aprendizaje* (LSI), é distribuído em quatro categorias, classificadas como estímulos ambientais, emocionais, sociológicos e físicos.

Os estímulos ambientais estão relacionados ao som, à luz, à temperatura e à própria estrutura física do ambiente. Pessoas que preferem esses estímulos para aprender gostam de locais tranquilos, sem barulho, com boa luminosidade e temperatura agradável. O segundo estímulo pontuado por Dunn & Dunn (*apud* RODRÍGUEZ, 2009) são os de ordem emocional. Crianças altamente motivadas normalmente apresentam condições emocionais de persistir na realização de tarefas, agem com responsabilidades e trabalham com regras específicas dentro de prazos estabelecidos e definidos. Em contrapartida, as desmotivadas necessitam de supervisão contínua, estímulos frequentes e artificiosos, além de atividades bem dosadas, porque desistem ao menor resquício de dificuldades, não sendo, portanto, persistentes como as motivadas.

Outra categoria pontuada por Dunn e Dunn (*apud* RODRÍGUEZ, 2009) está interligada aos estímulos sociológicos, ou seja, existem pessoas que conseguem aprender melhor em grupo, em parceria ou em duplas, pelo fato de gostarem de compartilhar seus conhecimentos, sentindo-se mais seguras para realizar determinada atividade.

O próximo estímulo a ser explicado é o físico. Esse estímulo é decorrente das percepções que cada um tem em relação às informações transmitidas e seu nível de concentração. Algumas crianças precisam mastigar algo ou comer algumas coisas para se concentrar, enquanto outras gostam de se movimentar com mais intensidade; outras, ainda, necessitam de contato físico etc. Essas preferências explicitadas por esses autores interferem na aprendizagem de cada criança. Para melhor visualização, o Quadro 1, relaciona as categorias com os respectivos estímulos.

| ESTÍMULOS                   | CATEGORIAS                                                                 |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| 1. Ambiente imediato        | Sonido, luz, temperatura                                                   |
| 2. Propia emotividad        | Motivación, persistencia, responsabilidad, estructura.                     |
| 3. Necesidades Sociológicas | Trabajo personal, con uno o dos amigos, con un pequeño grupo, con adultos. |
| 4. Necesidades Físicas      | Alimentación, tiempo, movilidad, percepción                                |

Quadro 1 - Categorias dos estilos de Aprendizagem

Fonte: Anais 2010 Congreso *Estilos de Aprendizaje* – México Dr. Domingo J. Gallego, e Dra. Catalina M. Alonso. In: Dunn & Dunn (*apud* RODRÍGUEZ, 2009)

Nota: Ambiente imediato = som, luz, temperatura

Emoção própria = motivação, persistência, responsabilidade e estrutura.

Necessidades sociológicas = trabalho pessoal, com um ou dois amigos, com um pequeno grupo, com adultos.

Segundo os autores, os Estilos de Aprendizagem constituem um conjunto de elementos externos por meio das quais a criança começa a concentrar-se, a absorver, a processar e reter informações.

Para Kolb (1984, p.24), um dos precursores nesse estudo, Estilo de Aprendizagem é "um estado duradouro e estável que deriva de configuração consistente das interações entre os indivíduos e seu meio ambiente".

Sua investigação foi referente à forma como o conhecimento era adquirido, ou seja, como as pessoas, principalmente como os acadêmicos, processavam as informações que recebiam, como solucionavam problemas e tomavam decisões.

Kolb (*apud* PORTILHO, 2003, p.111) afirma que "*los Estilos de Aprendizaje se desarrollan como consecuencia de factores hereditarios, experiencias previas y exigencias del ambiente actual*".<sup>4</sup>

Por acreditar que a aprendizagem acontece por meio de experiências, Kolb (1978) elaborou um modelo denominado experiencial, ou seja, um processo de aprendizagem voltado às próprias experiências da pessoa, fundamentado em conceitos e regras que ajudam em diversas situações da vida. Dessa forma, as aprendizagens são aprimoradas e conseqüentemente, tornam-se mais eficazes.

Para Kolb (1978), a aprendizagem efetiva acontece quando as experiências perpassam quatro estágios cíclicos, quais sejam: concreto, reflexivo, abstrato e ativo.

A experimentação concreta é o primeiro estágio no processo, momento em que ocorre o envolvimento, entrega à situação, e a busca de habilidades específicas

<sup>4</sup> Tradução livre: Os estilos de aprendizagem se desenvolvem como consequência de fatores hereditários, experiências prévias e exigências do ambiente atual.

para resolver o problema, como consequência de uma motivação interna que culmina com a vontade de aprender.

O próximo estágio, denominado observação reflexiva, requer habilidade para refletir, observar, analisar a situação, e tem como fundamento experiências e informações preexistentes.

O estágio seguinte é denominado conceitualização abstrata, por meio do qual é possível criar conceitos, conforme as observações realizadas. O quarto e último estágio é a experimentação ativa, que oferece condições para que se coloque em prática tudo aquilo que foi contemporizado nos estágios anteriores, com o objetivo de solucionar efetivamente uma situação-problema (KOLB, 1978).

Em relação aos estágios de aprendizagem, Portilho (2009, p.97) esclarece:

em sua proposta, Kolb ressalta duas dimensões principais no processo de aprendizagem que correspondem aos dois caminhos pelos quais aprendemos: o primeiro se refere a como percebemos a nova informação ou experiência, e o segundo relaciona-se ao modo como processamos o que percebemos. Combinando estas duas dimensões, Kolb conclui que as pessoas se situam em quatro tipos básicos de estilos de aprendizagem: convergente, divergente, assimilativo e criativo.

Com base nesse excerto, esses estilos acontecem de maneira cíclica, singular e individual, pois o aprender depende da própria vontade da pessoa. Alicerçado ao como e ao modo de processar as informações, Kolb (1978) destacou quatro tipos de Estilos de Aprendizagem, relacionando-os aos estilos convergente, divergente, assimilativo e criativo.

O estilo convergente está relacionado à conceitualização abstrata e à experiência ativa. A pessoa em quem predomina esse estilo utiliza-se do raciocínio hipotético-dedutivo para chegar a uma única solução de um determinado problema. São pessoas práticas, racionais, organizadas e gostam de experimentos; geralmente têm inclinação para a economia, a medicina, a engenharia e suas ramificações.

O estilo divergente é quase o oposto do convergente, pois implica a junção da experiência concreta e a observação reflexiva. Pessoas que possuem este estilo predominante são capazes de estabelecer relações significativas entre as situações, fazendo novas descobertas. Essas pessoas têm fortes características para socializar-se, sintetizar e generalizar ideias, são compreensivas, gostam de orientar os outros, são

imaginativas e flexíveis. Geralmente são propensas a trabalhar como assistente social, terapeutas, enfermeiros e a exercer atividades artísticas.

Outro estilo pontuado por Kolb (1978) é o assimilativo. As pessoas em quem predomina esse estilo aprendem, na maioria das vezes, por meio de observações e conceituação abstrata. Apresentam habilidades no raciocínio indutivo, na ordenação e organização lógica das situações e na construção de novas teorias. Ao contrário dos convergentes, preocupam-se mais com a teoria do que com a prática. Geralmente, possuem habilidades para ser escritores, professores, bibliotecários, matemáticos, advogados, entre outras atividades semelhantes.

Outro estilo pertencente a essa teoria é o estilo criativo. As pessoas que se enquadram nesse estilo de aprendizagens baseiam seu conhecimento em experimentos ativos e concretos. Adaptam-se com facilidade a novas situações e aprendem, sobretudo, desafiando-se. Por apresentarem essas características, são opostas ao estilo assimilativo. Geralmente são inseridas nos quadros das organizações e negócios. São bancários, políticos, administradores, gerentes, vendedores etc.

Diante das explicações acima, a teoria de Kolb (*apud* ALONSO; GALLEGOS; HONEY, 1995, p.47) apresenta a aprendizagem de maneira cíclica e individual. O teórico postula que os estilos de aprendizagem podem, em suma, ser definidos como *"algumas capacidades de aprender que se destacam por encima de outras como resultado del aparato hereditário de las experiencias vitales propias, y de las exigências del médio ambiente actual"*.<sup>5</sup>

Esse mesmo autor assinala que existem dois caminhos pelos quais se pode aprender. O primeiro refere-se ao como e o segundo, ao modo. O como está relacionado à forma pela qual se percebe a informação e o modo é o processamento dessa informação (PORTILHO, 2009).

Conforme essas duas dimensões e os estágios, as pessoas apresentam seu estilo de aprendizagem dominante que podem ser convergente, divergente, assimilativo e criativo. Esses quatro estilos estão inseridos no Inventário de Estilos de Aprendizagem desenvolvidos por Kolb (1978), aos quais denominou *Learning Style Inventory* (LSI). Esse instrumento foi projetado para auxiliar a pessoa adulta na identificação de seu

---

<sup>5</sup> Tradução livre: Algumas capacidades de aprender que se destacam entre outras, como resultado do aparato hereditário das experiências vitais próprias e das exigências do atual meio ambiente.

próprio estilo de aprender. Kolb (1978, p.38) atribuí a ao conceito de aprendizagem relevante importância na vida e no trabalho. Para esse autor:

o mundo onde a taxa de mudança aumenta rapidamente a cada ano, em um tempo no qual poucos homens terminarão suas carreiras nos mesmos empregos ou até nas mesmas ocupações em que começaram, a capacidade de aprender parece uma importante, se não a mais importante, habilidade.

Portanto, se as instituições de ensino levassem em conta a forma como os indivíduos aprendem, estariam em condições de potencializar-lhes a capacidade de aprender.

Nota-se a importância do autoconhecimento no processo de aprendizagem, pois quanto mais se conhece o próprio estilo predominante de aprendizagem, melhor será o desempenho profissional e pessoal.

A Teoria dos Estilos de Aprendizagem começou a difundir pelo Reino Unido, por intermédio de Honey & Mumford (PORTILHO, 2009, p.100), a partir dos estudos desenvolvidos por Kolb, "que queria conhecer por que as pessoas que vivem em um mesmo ambiente e em uma mesma realidade aprendem diferentemente uma das outras".

Para tanto, desenvolveu-se um Questionário de Estilos de Aprendizagem (LSQ) direcionado a empresários, e na sua elaboração foram considerados alguns itens importantes, como:

o desejo de aprender, as destrezas de aprendizagem, o tipo de trabalho que o indivíduo realiza, o clima da organização, a análise das necessidades de aprendizagem, as oportunidades de aprendizagem, a natureza da aprendizagem e a atitude emocional diante do risco quando nos encontramos em frente de problemas novos (PORTILHO, 2009, p.100).

Os itens pontuados na elaboração do LSQ auxiliam na identificação dos estilos de aprendizagem.

Para Honey & Mumford, a aprendizagem também acontece de forma cíclica e, com base nisso, propõem quatro etapas que fazem parte desse processo. Primeiramente, a pessoa precisa experimentar algo (ativo), refletir, analisar (reflexivo), levantar hipóteses (teórico) e, por fim, colocar em prática tudo o que aprendeu (pragmático).

A diferença desse conceito com relação ao LSQ, desenvolvidos por Kolb (GALLEGO; ALONSO, 2010, p.33), recai sobre os seguintes fatores:

1. *Las descripciones de los Estilos son más detalladas y se basan en la acción de los directivos.*<sup>6</sup>
2. *Las respuestas al Cuestionario son un punto de partida y no un final. Un punto de arranque, un diagnóstico seguido de un tratamiento de mejora. Se trata de facilitar una guía práctica que ayude y oriente al individuo en su mejora personal y también en la mejora de sus colegas y subordinados.*<sup>7</sup>

Portanto, Honey & Mumford se distanciam de Kolb sob alguns aspectos, pois acreditam que o (LSQ) auxilia cada pessoa a compreender seu estilo de aprendizagem, ajudando no processo de aprendizagem tanto individual quanto grupal.

A partir dos estudos de Honey & Mumford, a espanhola Catalina Alonso (1993), em sua tese de doutorado, adaptou o (LSQ) de Honey, do inglês para o espanhol, redirecionando-os aos alunos universitários, incluindo perguntas educacionais e sociais. No ano subsequente, em 1994, editou o livro *Los Estilos de Aprendizaje*, juntamente com Gallego & Honey (PORTILHO, 2003).

Assim surgiu o "Cuestionario Honey y Alonso de Estilos de Aprendizaje" (CHAEA), que, posteriormente, foi traduzido por Portilho (2003), para o português e trazido para o Brasil. A elaboração do CHAEA foi pensada tendo como foco o público adulto, com o objetivo de ajudá-los a identificar o Estilo de Aprendizagem predominante. É composto de 80 situações de aprendizagem distribuídas em quatro grupos contendo 20 questões referentes a cada estilo de aprendizagem (ativo, reflexivo, teórico e pragmático). As questões do CHAEA são distribuídas aleatoriamente, não tendo uma sequência específica de cada estilo e a pessoa assinala as situações com as quais mais se identifica.

Essas especificidades são notórias em uma mesma sala de aula. Alguns exemplos aludem a crianças que querem fazer a atividade rapidamente para terminar logo e não conseguem ficar muito tempo no mesmo local. Outras são detalhistas, cuidadosas e procuram respeitar o seu tempo para realizar as atividades.

---

<sup>6</sup> Tradução livre: As descrições dos estilos são mais detalhadas e com base nas ações dos gestores.

<sup>7</sup> Tradução livre: As respostas ao questionário são um ponto de partida e não um fim. Um ponto de partida, um diagnóstico seguido de um tratamento para a melhoria. Se trata de facilitar um guia prático que ajude e oriente o indivíduo para a sua melhoria pessoal e também para a melhoria de seus colegas e subordinados.

Os instrumentos pontuados sobre Estilos de Aprendizagem foram elaborados para o público adulto (tanto para universitários quanto para profissionais da área de gestão), e aplicados a 1.371 alunos do 4.º e 5.º ano de 25 faculdades e escolas universitárias.

Na importante perspectiva de voltar os olhos para as crianças de Educação Infantil, Portilho & Beltrami (2010) elaboraram o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem para crianças desse segmento. A elaboração desse inventário foi embasada nos estudos de Honey & Alonso e de Piaget, por se tratar do desenvolvimento da criança.

Crianças foram observadas no ambiente de sala de aula, com a intenção de analisar situações do dia a dia nesse contexto. Observaram-se "aspectos importantes, tais como: o relacionamento das crianças entre si, com a professora e com o ambiente educativo; as atividades realizadas em sala; as atitudes das crianças" (PORTILHO; BELTRAMI, 2010, p.433).

A partir dessas observações foi construído o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem, compreendido pelos estilos ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Crianças com características do estilo ativo demonstram ser alegre, comunicativa, rápidas ao realizarem suas tarefas ou aquilo que lhe foi solicitado. São curiosas, ou seja, gostam de descobrir novidades. Preferem diversificar o ambiente onde estudam ou brincam.

Em sala de aula, são alunos que realizam uma atividade instantaneamente, paralelamente empreendem intensos diálogos. Não permanecem por muito tempo fazendo a mesma atividade. Sua criatividade permite-lhes fazer coisas que vão além do solicitado. São facilmente identificáveis, porque estão sempre prontos a auxiliar tanto os colegas quanto o professor. Demonstram encantamento diante de conteúdos novos, revelando seu desejo de aprender. Nas brincadeiras com os colegas são(a) líderes, inventam jogos e atividades, podendo ser considerados(as) os(as) "protagonistas" das situações apresentadas. Eles(as) são extrovertidos(as), gostam de chamar a atenção dos demais. São também os(as) responsáveis por conciliar situações de conflito que surgem entre os colegas, mostrando-se dispostos(as) a ajudar. A criança com esse estilo apresenta algumas manifestações mais marcantes, como: animação, criatividade, inovação, espontaneidade e capacidade de improvisação.

O segundo Estilo de Aprendizagem é o reflexivo. Geralmente o aluno no qual predomina o estilo reflexivo tem as seguintes características: é mais observador, ponderado, receptivo; primeiramente observa, analisa o ambiente, para em seguida começar a participar dele. Em situação escolar, especificamente, na sala de aula o professor o identifica como aquele que primeiro espera os demais colegas falarem para depois se colocar e tecer algum comentário ou conclusão.

Essa prudência o(a) faz considerar as alternativas antes de se expor. Portanto, pensa e analisa as lições antes de realizá-las, e essa mesma atitude se repete nas atividades lúdicas, quando primeiro observa os colegas brincarem, para depois se unir a eles. Diante de várias opções de cores, por exemplo, primeiramente observa, pensa, para em seguida selecionar a que mais lhe agrada. Outra característica desse estilo é o detalhismo: tanto ao pintar quanto ao realizar outra atividade, procura caprichar e ter muito cuidado para fazer o melhor e o mais perfeito que puder.

O aluno no qual predomina o estilo teórico de aprendizagem, em geral, é organizado e planeja suas tarefas. Ao lidar com o computador e *videogame*, nas brincadeiras com os colegas, já inicia a atividade sabendo o que quer e o que vai fazer primeiro. Esse planejamento também se estende à realização das lições, pois a criança teórica espera as indicações dadas pela professora antes de iniciá-las. A questão da organização pode ser identificada durante a montagem de um quebra-cabeça, quando as peças são previamente separadas por ela antes de iniciar a brincadeira. Outra característica que indica a predominância desse estilo é o fato de a criança querer saber os "porquês" dos fatos, buscando uma explicação para tudo.

O estilo pragmático pode ser identificado em alunos cujas atitudes são baseadas na confiança em si mesmo e na determinação diante do que deve ser feito. Isso implica não escutar, não levar em consideração o que colegas comentam a respeito de suas tarefas. Elas são decididas e práticas, o que pode ser percebido na hora da escolha das brincadeiras, da cor para pintar um desenho, da roupa para sair. As escolhas são realizadas de maneira rápida, objetiva e útil. Essas crianças apresentam autonomia na realização das tarefas. Diante de algum problema, a criança pragmática quer logo resolver a situação, agrada-lhe a praticidade das coisas e as novidades que surgem nas tarefas.

Os estudos de Estilos de Aprendizagem, demonstram que cada pessoa tem seu próprio estilo de aprender e que não existem estilos piores nem melhores e sim

preferências, que podem variar de acordo com a situação e com o desenvolvimento biopsicossocial de cada pessoa.

Portanto, a Teoria dos Estilos de Aprendizagem é um dos caminhos que permitem compreender as diferenças e peculiaridades na aprendizagem de cada um, possibilitando a reflexão sobre o quê, como e para que a criança aprende, com vistas a obter melhores resultados em suas aprendizagens.

Influências do meio, tais como a cultura, a família, a escola e o clube são estruturas externas que interferem no estilo de cada criança. Diante disso, pode-se constatar que os alunos são diferentes entre si, porque apresentam características peculiares. Essas características se distinguem conforme o contexto em que cada criança está inserida, bem como as experiências e disposições naturais de cada uma.

Alonso, Gallego e Honey (1995, p.24) apontam que a Teoria dos Estilos de Aprendizagem *"ha venido a confirmar esta diversidad entre los individuos y a proponer un camino para mejorar el aprendizaje por medio de la reflexión personal y de las peculiaridades diferenciales en el modo de aprender"*<sup>8</sup>.

Nas crianças da Educação Infantil, a identificação dos estilos de aprendizagem pode ser constatada na espontaneidade e naturalidade de suas atitudes, que tornam as características dos estilos evidentes e perceptíveis tanto nas situações de aprendizagem formal como nas situações de aprendizagem assistemáticas, no relacionamento com os pares, em qualquer espaço, a qualquer hora.

### 2.3.2 Pesquisas acerca dos Estilos de Aprendizagem

O Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA) é utilizado em diversas investigações ibero-americanas. Os resultados das pesquisas estão registrados em dissertações (BELTRAMI, 2008; AFONSO, 2010; SILVA, 2010), tese (PORTILHO, 2003) e em diversos artigos científicos, principalmente, os inseridos nos Anais dos quatro Congressos Internacionais de Estilos de Aprendizagem realizados desde 2004. Também é possível encontrar na Revista de Estilos de Aprendizaje,

---

<sup>8</sup> Tradução livre: Confirma a diversidade entre os indivíduos e propõe um caminho para melhorar a aprendizagem por meio da reflexão pessoal e das peculiaridades diferenciais no modo de apreender.

alguns artigos, como: " Estilos de Aprendizaje em el Siglo XXI" (2008), "Estilos de Aprendizagem de Kolb e sua importância na educação" (2008), "Estudo Piloto de Normatização do Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem para crianças brasileiras" (2009), "Estilos de Aprendizaje: Relación com Motivación y Estratégias" (2009), " Los Estilos de Aprendizaje como competencias pra el estudio, el trabajo y la vida" (2010), "Los Estilos de Aprendizaje como competências para el estudio, el trabajo y el la vida" (2010), " Competencias del estudiante autorregulado y los Estilos de Aprendizaje" (2011), "Estilos de Aprendizaje: Su influencia para aprender a aprender" (2011), "on line e no e-book lançado neste ano de 2011, com o título Estilos de Aprendizagem na Atualidade".

Para verificar o número de dissertações e teses sobre os Estilos de Aprendizagem, recorreu-se à pesquisa eletrônica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os anos de 2000 a 2010. Para averiguar a quantidade de aplicações dos instrumentos Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem e Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem, foram utilizados o *site* <[www.estilosdeaprendizaje.com.br](http://www.estilosdeaprendizaje.com.br)> e os Anais dos quatro Congressos Internacionais de Estilos de Aprendizagem, realizados nos anos de 2004, 2006, 2008 e 2010.

Os resultados das pesquisas em nível nacional, durante os anos de 2000 a 2010 apontaram 199 dissertações e 79 teses e dessas, quatro dissertações contendo o instrumento CHAEA e duas relacionadas ao Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem.

No I Congresso Internacional de *Estilos de Aprendizaje* que aconteceu em Madrid, na Espanha, no ano de 2004, na Universidade de Educación a Distancia (UNED), foram apresentados 13 trabalhos científicos utilizando o CHAEA, sendo que 10 relacionados a alunos e professores do ensino superior, um referente a professoras de Educação Infantil, um a alunos do Ensino Médio e um a professores primários (no Brasil, Ensino Fundamental I).

No II Congresso Internacional de *Estilos de Aprendizaje*, realizado no ano de 2006, em Concépcion, no Chile, na Universidade de Concepción, foram apresentados seis trabalhos científicos sobre o instrumento CHAEA, focados em nível universitário.

No ano de 2008, foi realizado na cidade de Cáceres, na Espanha, o III *Congresso Internacional de Estilos de Aprendizaje*, na Faculdade de Extremadura.

Nesse Congresso foram apresentados nove trabalhos relacionados ao CHAEA, também advindos de estudos com alunos universitários.

No ano passado aconteceu o IV Congresso Internacional de Estilos de Aprendizaje, no México, no Colégio *Postgraduados*. O resultado da aplicação do instrumento CHAEA apareceu em 21 trabalhos científicos, sendo que dois destinavam-se ao segmento de Educação Infantil, associado ao Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem (2010).

Para melhor visualização, o Gráfico 1 mostra o número de trabalhos realizados nesses quatro congressos.

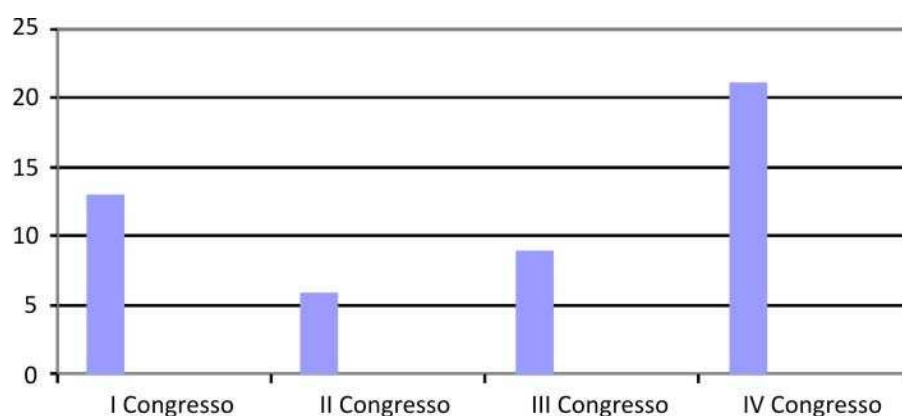


Gráfico 1 - Trabalhos realizados no Congresso

Fonte: Anais de Estilos de Aprendizagem. Disponível em: <[www.estilosdeaprendizaje.com.br](http://www.estilosdeaprendizaje.com.br)>. Acesso em: 11 jan. 2011

Dos 67 trabalhos apresentados no I Congresso Internacional de *Estilos de Aprendizaje*, 9% foram designados ao CHAEA; no II Congresso Internacional de *Estilos de Aprendizaje*, 93 trabalhos foram apresentados e, desses, 6% relacionavam-se ao instrumento CHAEA; no III Congresso Internacional de *Estilos de Aprendizaje*, 101 trabalhos foram apresentados, 9% dos quais relacionados ao CHAEA, e de um total de 98 trabalhos apresentados no IV Congresso, 21 estavam relacionados ao Instrumento CHAEA ou 21%.

Do total de trabalhos realizados nos congressos, 49 estavam relacionados ao CHAEA e dois ao Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem.

Por conseguinte, realizou-se o estado da arte sobre o número de artigos publicados na *Revista Estilos de Aprendizaje*, com vistas a identificar quais deles

estavam relacionados ao Questionário Honey-Alonso de Estilo de Aprendizagem (CHAEA) e ao Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem.

Para melhor visualização, o Quadro 2 compara a quantidade de trabalhos científicos escritos na *Revista Estilos de Aprendizaje*, relacionando ao CHAEA e ao Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem.

| N.º DA REVISTA              | TOTAL DE TRABALHOS | N.º DE TRABALHOS (CHAEA) | N.º DE TRABALHOS INVENTÁRIO PORTILHO/BELTRAMI |
|-----------------------------|--------------------|--------------------------|-----------------------------------------------|
| n.º 1, v. 2 Abril de 2008   | 12                 | 5                        | -                                             |
| n.º 2, v. 2 Outubro de 2008 | 8                  | 3                        | -                                             |
| n.º 3, v. 6 Abril de 2009   | 12                 | 5                        | 1                                             |
| n.º 4, v. 4 Outubro de 2009 | 13                 | 4                        | -                                             |
| n.º 5, v. 5 Abril de 2010   | 10                 | 4                        | -                                             |
| n.º 6, v.6, out. 2010       | 10                 | 6                        | -                                             |
| n.º 7, v.7, abr. 2011       | 14                 | 9                        | -                                             |
| n.º 8, v.8, out. 2011       | 12                 | 7                        | -                                             |
|                             | 91                 | 43                       | 1                                             |

Quadro 2 - Quadro comparativo dos instrumentos  
Fonte: [www.estilosdeaprendizaje.com.br](http://www.estilosdeaprendizaje.com.br)

Observando o quadro acima, a Revista n.º 1 teve um total de doze artigos, sendo que cinco relacionados aos CHAEA; na Revista n.º 2, dos oito artigos publicados, três eram designados ao CHAEA, a Revista de n.º 3 teve 12 artigos publicados, cinco eram referentes ao CHAEA e um ao Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem; na Revista n.º 4, dos 13 artigos científicos, quatro tinham o CHAEA como instrumento utilizado; a Revista n.º 5 teve um total de dez trabalhos científicos, sendo quatro relacionados ao CHAEA; na Revista n.º 6, dos dez artigos publicados, seis apresentavam o CHAEA em seus estudos; na Revista n.º 7, dos 14 artigos, nove eram relacionados ao CHAEA e na Revista n.º 8 dos 12 artigos, sete tinha o CHAEA nas suas investigações. Assim, dos 91 artigos publicados na *Revista de Estilos de Aprendizaje*, entre os anos de 2008 a 2011, 43 estavam relacionados ao CHAEA, e um ao Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem.

Verificou-se que, em alguns trabalhos científicos, tanto no caso dos congressos como no dos artigos, o estilo predominante de aprendizagem foi o reflexivo, seguido dos estilos de aprendizagem pragmático e teórico. Por último, aparece o estilo ativo como predominante na aprendizagem dos investigados.

### **3 A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para abordar o segmento da Educação Infantil, é necessário situar a criança nos diferentes contextos históricos, destacando aspectos relevantes de sua situação na contemporaneidade, bem como os instrumentos legais que asseguram sua inserção na Instituição Escolar.

O caminho escolhido para este estudo foi a releitura de alguns eventos da história da educação brasileira relacionados à criança pequena, bem como os instrumentos legais que lhes asseguram os direitos. As políticas educacionais que reconhecem os direitos e deveres da criança estão explicitadas na Lei da Constituição Nacional vigente, de 1988, na Lei do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)/Lei n.º 9294/96 e os RCNs (Referenciais Curriculares Nacionais). Com a Carta Constitucional e o advento dessas leis, a criança passa a ser reconhecida como cidadã de direitos e também de deveres.

#### **3.1 A CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE PERCURSO HISTÓRICO**

A Educação Infantil começou a fazer parte das preocupações do poder público há pouco tempo. Na época do Brasil Colônia (século XV), a educação das crianças pequenas ficava somente a cargo da família, principalmente da mãe, figura responsável pela transmissão de ensinamentos. Elas eram educadas por meio de brincadeiras, atividades do dia a dia, pela imitação, experiências transmitidas pelas pessoas mais velhas ou responsáveis pela família e na convivência com outras crianças do mesmo grupo cultural.

Nesse contexto, a educação era informal, regida pelos valores e princípios da época. Bujes (2001, p.13)<sup>9</sup> afirma que:

durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou grupo social ao qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças com as quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ela e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta.

Em meados do século XVI, a criança era considerada um ser impensante, incapaz de se posicionar diante das situações do dia a dia e muito menos de expor suas opiniões. Ao mesmo tempo em que brincava, realizava atividades cotidianas que normalmente eram incumbência dos adultos, aprendendo o básico para inserir-se, aos poucos, no meio social.

Os adultos não se importavam em entender as diferenças e semelhanças das crianças, a originalidade de seu pensamento e suas potencialidades, pois as consideravam algo a ser lapidado. Esse era um pensamento normal naquele contexto histórico. Com a Proclamação da República (século XVIII), o Brasil passou pelo processo de modernização e de industrialização. Nesse período, um importante marco foi a inserção da mulher no mundo do trabalho, de modo a contribuir para o sustento da família. Para tanto, as crianças eram deixadas aos cuidados de vizinhas, tias ou avós. Aos poucos, essa situação configurou-se em uma nova organização de sociedade, impactando na educação das crianças.

Com o advento desse novo perfil cultural, as crianças foram inseridas em outro modelo de educação, descentralizado da família, ingressando em creches e pré-escolas. Tais instituições públicas, a princípio, tinham um caráter assistencialista, isto é, visavam somente ao atendimento às necessidades fisiológicas e alimentares da criança.

Nas classes menos favorecidas, as creches e pré-escolas passaram a desempenhar função compensatória, onde as crianças passaram a ser matriculadas, para que fossem reduzidos os efeitos da miséria, da pobreza, e da negligência familiar a que estavam submetidas.

---

<sup>9</sup> Maria Isabel Edelweiss Bujes é Doutora em Educação, pesquisadora da Infância, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil, PPGEdu/ULBRA.

A criança pequena das famílias carentes foi, então, inserida no contexto escolar, fato que lhe proporcionava igualdade de oportunidades e acesso à cultura com as crianças das famílias mais favorecidas.

Conforme Mendes (1999, p.45)<sup>10</sup>, após a fase compensatória, a creche teve sua função terapêutica, pois:

No final do século XIX, no Brasil, receberam-se notícias dos primeiros interesses de assistência e atendimento médico aos filhos de mulheres trabalhadoras nas indústrias, por iniciativa de alguns empregadores, em razão dos graves problemas com o elevado índice de mortalidade infantil causado pela pobreza em que viviam as famílias operárias. A necessidade do trabalho feminino requeria a proteção à infância e as disposições legais para regulamentar o trabalho da mulher durante a gravidez e a volta de trabalho.

No transcorrer desse período de tempo, a criança era tratada como um ser frágil, indefeso e completamente dependente, mesmo inserida no contexto de "concepção de Educação Infantil denominada pedagógica/educacional, identificada nos anos de 1883" (ASSIS, 2009, p.42)<sup>11</sup>.

As pessoas que trabalhavam nessas instituições, que cuidavam e orientavam as crianças, não precisavam de formação específica, a não ser ter o dom de cuidar.

Observa-se, portanto, que nas escolas infantis o cuidar e o educar estavam muito distantes. "A instituição era vista como um lugar seguro e gostoso para brincar à vontade" esclarece Assis (2009), mantendo o discurso de cuidar e educar totalmente dissociados.

Mendes (1999, p. 46) confirma esta assertiva:

no Brasil, houve uma despreocupação quase que total do poder público com a pré-escola, traduzida na oferta de vagas de Educação Infantil, ficando reduzida a escola infantil a uma função básica: custodiar crianças durante algumas horas por dia, recriando-as, alimentando-as e iniciando-as as atividades diversas, sem, entretanto, incentivá-las a qualquer tipo de desenvolvimento físico ou intelectual orientado.

---

<sup>10</sup> Raimunda Lopes Rodrigues Mendes é pedagoga, especialista e mestre em educação, Presidente da Organização Mundial Pré-Escola/Pará (OMEP). Membro do governo do Estado do Pará.

<sup>11</sup> Graduação em Pedagogia. Mestrado e Doutorado em Educação.

Enfim, a criança não era o foco de preocupação da família, tampouco do Poder Público. Para o Estado, o importante era definir um espaço no qual as crianças ficariam sob os cuidados de outras pessoas enquanto suas mães trabalhavam. Para as famílias, era um lugar seguro, onde as crianças brincavam sob os cuidados de pessoas adultas.

A Constituição de 1988 reconheceu a educação como um dever do Estado e um direito de todas as crianças, garantindo o atendimento às crianças de zero a seis anos de idade, em creche e pré-escolas.

A forma de os adultos pensarem e agirem em relação à educação da criança passou a ser vista de maneira diferente, principalmente a partir da promulgação da Lei n.º 9.394/96, que estabeleceu novas diretrizes e bases para a educação brasileira, reconhecendo a Educação Infantil como etapa inicial da educação básica. Conforme a LDB (1996, p.31), no seu art. 29, pontua que:

a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade.

Portanto, a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, precisa auxiliar a crianças no desenvolvimento biopsicossocial, complementando o trabalho da família na qual está inserida.

A Educação Infantil, legalizada recentemente em nosso país, consagrada nas disposições da Constituição Federal de 1988 e reconhecida como um direito de todas as crianças e um dever do Estado, tem uma nova forma de olhar a criança, considerando-a como uma cidadã de direitos: de afeto, de brincar, de não brincar, de sonhar, de conhecer, de expor suas ideias, bem com sua inserção nas instituições de ensino. O Gráfico 2 mostra o número de crianças de até seis anos de idade, matriculadas nas escolas.

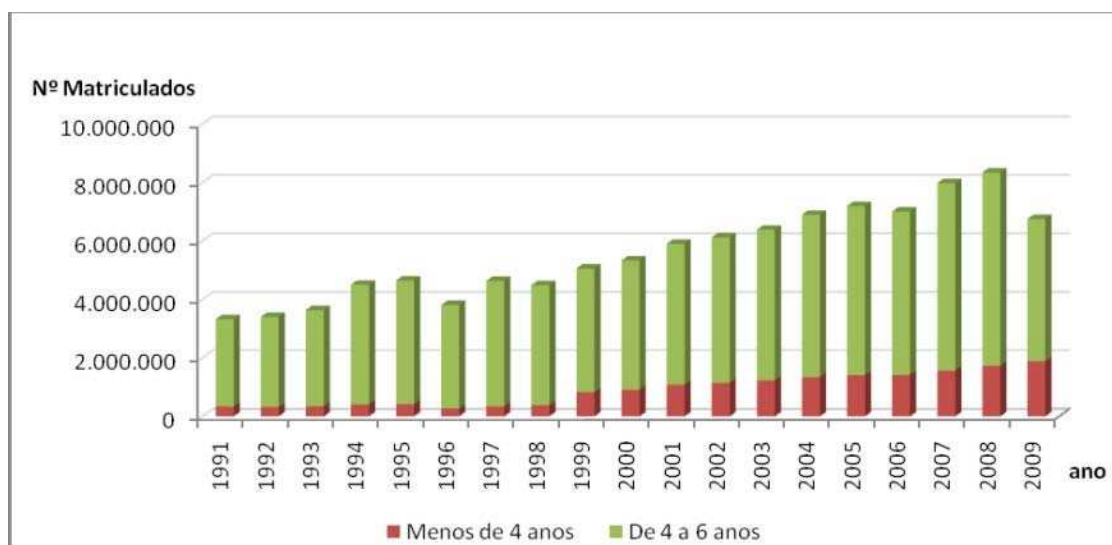


Gráfico 2 - Número de crianças matriculadas na educação infantil nos anos de 1991 a 2009  
 Fonte: [www.inep.gov.br/censo](http://www.inep.gov.br/censo)

Analisando os dados do Gráfico 2, pode-se observar um acréscimo de crianças matriculadas nas instituições escolares de Educação Infantil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases/96. Nos anos de 1991 a 1995, o Brasil apresentou uma média de 3.000.000 crianças aproximadamente, com até seis anos de idade, matriculadas nas instituições de ensino, sendo a maioria crianças de quatro a seis anos de idade.

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, as crianças tinham que ficar sob os cuidados de outras pessoas. Com o aumento de mães trabalhando fora de casa, aumentou a demanda de crianças que precisavam de locais para ficar nesse período. Assim, surgiram as instituições de ensino, para auxiliar essas crianças.

Na década de 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os direitos das crianças foram assegurados por lei, conforme o Capítulo IV:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.

A inserção dos CMEIS, denominação atribuída às creches após a LDBEN n.º 9.394/96, ocorreu no ano de 2003, como forma de ampliar a entrada da criança pequena no contexto educacional, favorecendo outro perfil de criança para esta sociedade.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular da criança constitui-se em elemento fundamental para a proposta deste estudo.

Mas, quem é essa criança dos dias atuais? Como é vista pelos adultos? Qual sua função nesta sociedade? Estas e outras questões serão discutidas a seguir.

### 3.2 A CRIANÇA: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA

Na sociedade da aprendizagem, a instituição familiar é considerada o porto seguro da criança, independentemente da relação biológica e das relações sociais que com ela são pactuadas, pois é a partir da estrutura familiar que a criança se insere na sociedade, fazendo parte desse cenário e contribuindo na construção da sua própria história e da humanidade. Craidy e Kaercher (2001, p.17) confirmam a explicação anterior ao explicitar que:

a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e, como tal, faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma comunidade e em uma sociedade que vive uma determinada cultura, em um determinado momento da vida humana. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

É por meio das interações sociais que a criança apresenta suas ideias, seus desejos, suas vontades, seus gostos, caracterizando seu jeito próprio de ser de sentir e de pensar. Além disso, a natureza da criança é singular, pois ela apresenta uma maneira particular de sentir e de pensar o mundo. Em função disso, estabelece interações muito peculiares, tanto com as pessoas que lhe são próximas quanto com o meio que a circunda.

Nesse processo de construção do conhecimento, revela seu esforço para compreender o mundo onde vive e as relações que presencia, buscando explicitar as condições de vida a que está submetida, suas necessidades, seus anseios, seus

desejos por meio das brincadeiras. Utilizando as mais diferentes linguagens, e exerce sua capacidade de ter ideias e de elaborar hipóteses originais sobre o mundo e sobre si mesmas.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída. Consequentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época.

A criança de antigamente não era reconhecida como alguém que tinha sua própria história, pois o adulto apresentava-a para o mundo, de acordo com valores culturais da época.

Uma série de transformações que ocorrem nos modos de pensar a experiência humana permite afirmar que ela começou a ser mencionada, diferentemente do que ocorreu em épocas anteriores, do mesmo jeito e na mesma sequência, de maneira linear e progressiva.

Hoje a criança é contemplada como um ser social, capaz de interferir no processo de construção da história, não apenas por fazer parte dela, mas por ser a própria história. Assim, entende-se que não existe uma infância, ou seja, um tempo de vida em que acontece do mesmo jeito, da mesma forma, no mesmo momento; há sim, infâncias, em que cada criança é autora de sua própria história, de acordo com a sua própria cultura, colaborando para a história maior da humanidade. Como não há um padrão único de ser criança, não há também uma única forma de trabalhar com elas, pois a criança e seu grupo apresentam singularidades, biológicas, sociais e culturais, com suas histórias de vida atreladas às suas especificidades.

A partir do momento em que se alcançou uma consciência sobre a importância das experiências da primeira infância foram criadas políticas e programas no intuito de promover e ampliar as condições necessárias ao exercício da cidadania das crianças, que em decorrência disso, passaram a ocupar lugar de destaque na sociedade.

A LDB (1996) e o ECA (1990) foram marcos no que tange ao reconhecimento e à valorização da infância por parte das políticas públicas, assim como o Plano Nacional de Educação (PNE), que, em consonância com os princípios da Educação para Todos, exerceu importante papel ao estabelecer metas relevantes de expansão e de melhoria da qualidade da Educação Infantil, incentivando estados e municípios na elaboração de seus planos locais de educação e contemplando neles a Educação Infantil de modo a reafirmar a importância da infância na sociedade atual.

A Constituição de 1988 comprova esse reconhecimento, ao dispor, no artigo 277 que:

é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Kramer (1996) registra que a infância aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, à medida que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto "de adulto", na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Esse conceito de infância é determinado historicamente pela modificação nas formas de organização da sociedade.

Assim, esse momento histórico visa a uma nova concepção de criança, um novo processo educacional apoiado, na concepção Delors (1998, p.101), nos quatro pilares educacionais, que são: o "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser".

O aprender a conhecer relaciona-se à aquisição dos conhecimentos que levam à compreensão; o aprender a fazer é pertinente ao agir, interferir e transformar o meio ambiente; aprender a viver juntos é estar em harmonia, participando e cooperando nas atividades com os outros, e aprender a ser é desenvolver a personalidade e a autonomia, ter discernimento e responsabilidade. Dessa maneira, a criança precisa ser compreendida em sua integridade, em sua completude. Essa concepção reflete-se nos RCNE (1998, p.21), segundo o qual:

as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, e isto porque, através das interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

Tal concepção compreende a criança como alguém atuante, que possui e faz parte de uma cultura, tem seu jeito próprio de ser e estar na sociedade, em consonância

com suas habilidades e competências. Para Dahlberg, Moss e Pence (2003), a criança é ativa, criativa, plena de autonomia e de capacidade de construir seu próprio conhecimento, na interação com o mundo que a envolve. Daí a importância da criança ser hoje, viver hoje e não somente ser preparada para a vida futura.

Historicamente, muitas foram as mudanças na forma de perceber a criança como sujeito social de direitos, que precisa ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas e emocionais supridas, no intuito de consubstanciar um desenvolvimento global.

Assim, a criança deve ter todas as suas dimensões respeitadas, segundo Fraboni (*apud* ZABALZA, 1998, p.68), ao citar:

a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela "transformação" tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social.

De modo especial, as atuais tecnologias informatizadas e a internet têm nos colocado diante de novas situações de comunicação, de expressão de ideias, de relações sociais e de aprendizagem. Permitem também a multiplicação das interações com diferentes pessoas, não importando sua localização. Nesse contexto, as pessoas têm desenvolvido outros mecanismos perceptivos, outros modos de pensar e de aprender, a partir dos novos suportes tecnológicos.

As inovações tecnológicas passam a fazer parte do cotidiano dos seres humanos, impondo novos modelos das relações com saber, com as pessoas e com a cultura. As crianças estão à mercê de jogos, brinquedos, *videogames*, que manipulam e colocam as crianças diante dessas linguagens modernas.

## 4 O PERCURSO METODOLÓGICO

### 4.1 A PESQUISA

A pesquisa é inerente para a ciência, pois instiga e problematiza processos que fazem parte da construção do conhecimento, ou seja, "busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos" (GIL, 2009, p.26). Ressalta-se também que a pesquisa tem a "necessidade de imprimir modificações na realidade cotidiana e a exigência de fazer avançar o próprio desenvolvimento científico enquanto condição imprescindível da evolução humana" (LUDWIG, 2009, p.41).

Assim, essa pesquisa realizada em um Centro de Educação Municipal (CMEI) da cidade de Curitiba/PR é de abordagem qualitativa, com enfoque no estudo de caso. Segundo Ludwig (2009, p.56), "a pesquisa qualitativa pode ser conceituada como uma elucidação dos significados que as pessoas atribuem a determinados eventos e objetos". O estudo de caso, parte integrante dessa pesquisa, é "caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira permitir o seu conhecimento amplo e detalhado" (GIL, 2009, p.57), possibilitando, nessa investigação, um olhar voltado para os estilos de aprender das professoras/educadoras, pois, ao identificarem seus Estilos de Aprendizagem e o de suas crianças, podem significar as diferenças e, assim, repensar sua prática docente, variando seus estilos de ensino.

### 4.2 O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) pesquisado está localizado no bairro Santa Quitéria, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, e completa 47 anos de atuação.

Antes de tornar-se CMEI, o espaço era de propriedade particular. O proprietário não tendo mais interesse em permanecer no local, vendeu a propriedade para o governo do Estado.

Como, na época, não existia local que atendesse a crianças pequenas, o governador construiu um pequeno espaço no local para atender a essa clientela. Acolhia crianças de 02 a 06 anos de idade, no período da tarde, filhos de funcionários públicos vinculados ao Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores Públicos (IPE). As crianças eram separadas em sala de acordo com a faixa etária. Tinham aula de música, artes, biblioteca e aulas de recreação, com professores habilitados para tal. Para atendimento às crianças, a escola tinha consultório médico e dentário.

Com o intuito de fazer com que as crianças, aos poucos, se apropriassem da vida adulta, construíram uma cidade mirim, ou seja, uma miniatura de cidade, contendo igreja, pracinha, casas, bancos, onde as crianças realizavam atividades, vivenciando situações das pessoas adultas.

O Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores Públicos (IPE), no ano de 1991, devido a algumas necessidades internas de organização, passa a denominar-se Paraná Previdência, nome até hoje utilizado. Em meados de 1994, a escola inicia seu trabalho tanto no período da manhã quanto no período da tarde. Em 2002 a escola foi municipalizada, atendendo a crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental até a 4.<sup>a</sup> série, hoje, 5.<sup>o</sup> ano. Com a implantação do Ensino Fundamental, diminui a oferta de vagas da Educação Infantil, demandando da comunidade reivindicação para o retorno da escola somente para as crianças até seis anos de idade, por meio da qual obteve-se solicitação, a partir de 2007, de retorno ao atendimento de Educação Infantil, exclusivamente.

A organização estrutural desse CMEI é composta de 18 salas de aula, um salão social com palco, três salas para atividades artísticas, uma sala para atividades de dança e musicalização, duas salas para almoxarifado, uma sala para material didático-pedagógico, uma cozinha/copa para uso dos servidores, uma cozinha para os funcionários da empresa terceirizada de alimentação organizadora do lanche, uma cozinha para uso dos funcionários da empresa terceirizada de limpeza, dois banheiros para professores e educadores, 11 banheiros para as crianças, um parque, três caixas com areia, uma quadra cercada de piso de cimento, amplos corredores, rampas de acesso para pessoas com necessidades especiais e área verde.

O CMEI na época do desenvolvimento da pesquisa apresentava em seu quadro de pessoal uma diretora, uma auxiliar de direção, quatro administrativos, cinco

professoras em desvio de função, duas merendeiras, duas pedagogas durante a manhã e a tarde e uma coordenadora o dia todo, 46 professoras, sendo quatro pertencentes ao quadro de servidores da Secretaria do Estado de Educação (SEED), 23 professoras, seis auxiliares, cinco das quais na função de inspetor e uma na função de copeira, um guarda municipal, 16 funcionárias da limpeza (terceirizada) e duas funcionárias para servir o lanche (terceirizadas).

Esse CMEI atende crianças nos períodos manhã, tarde e integral. A maior demanda é para o período da tarde. O total de crianças em 2010 era de 748, sendo 248 no período da manhã, 300 no período da tarde e 200 no integral. Pela manhã havia quatro turmas de maternal II (crianças de 2 e 3 anos), tendo em média 16 crianças por sala; o maternal III (crianças de 3 e 4 anos) contava com cinco turmas, com 20 crianças em média em cada turma; e no pré (4 e 5 anos) havia quatro turmas com 25 alunos, em média, por sala. No período da tarde, predominava a mesma média de crianças matriculadas por turma, porém, com número crescente de salas. Tanto no período da manhã quanto no da tarde, cada sala contava com a presença de uma professora e de uma educadora.

#### 4.3 PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa 21 professoras (incluindo as regentes e as professoras de artes) e 15 professoras (cinco das quais realizando outras funções, como biblioteca, secretaria escolar, auxiliar etc.).

No CMEI a professora e a educadora são concursadas. A professora trabalha 20 horas semanais e, para tanto, lhe é exigida a formação em nível superior. A educadora trabalha 40 horas semanais e necessita ter, no mínimo, a formação em magistério. Nos dois períodos de funcionamento do CMEI trabalham 46 professoras e 28 educadoras.

#### 4.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para atender ao objetivo da pesquisa foram utilizados como instrumentos a entrevista semiestruturada com as professoras/educadoras (Apêndice A), Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (Anexo D) e o Inventário Portilho/Beltrami dos Estilos de Aprendizagem (Anexo E).

##### 4.4.1 Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada (Apêndice A) com as professoras também é um instrumento, elaborado pela pesquisa "Aprendizagem e Conhecimento na Ação Educativa". Nesta dissertação, foram utilizadas as questões de número 2, 5, 6, 7, 8, 9, 19, 20 e 21 e também a de caráter pessoal, inclusas na parte de identificação, que são as seguintes:

- a) Idade da professora/educadora;
- b) Tempo de docência no magistério;
- c) Tempo de docência no CMEI;
- d) Quais os motivos da sua opção (professora/educadora) pela Educação Infantil? Por quê? (n.º 2);
- e) Quais são as características que você percebe em si mesma que correspondem às necessidades da Educação Infantil? (n.º 5);
- f) Como você define o que é ser criança? (n.º 6);
- g) O que a criança necessita para aprender e se desenvolver? (n.º 7);
- h) Atualmente, de tudo que você desenvolve em sala, qual prioridade destacaria na sua prática docente? (n.º 8);
- i) Que conhecimentos são necessários para o desenvolvimento de sua prática? (n.º 9);
- j) Como você se define como professora/educadora? (n.º 19);
- k) Como você encaminha a sua aula a partir do conhecimento dos estilos de aprendizagem dos seus alunos? (n.º 20);

- I) Quando você tomou conhecimento sobre seu estilo de aprender, quais características dele você identifica em sua prática da sala de aula? (n.º 21).

#### 4.4.2 Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA)

O Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA) (Anexo D) é aplicado para o público adulto, e nessa dissertação a professoras/educadoras.

Esse instrumento, cuja tradução e adaptação para a Língua Portuguesa realizada por Portilho (2003), é composto de 80 itens sobre os Estilos de Aprendizagem e é formado por quatro grupos correspondentes aos quatro Estilos de Aprendizagem (reflexivo, ativo, teórico e pragmático). As situações de aprendizagem estão distribuídas de maneira aleatória, dentro do questionário, dividida em 20 para cada estilo. O estilo predominante é determinado conforme a pontuação máxima atingida por cada um dos estilos. Esse instrumento foi aplicado individualmente a cada docente das turmas do maternal ao Jardim III.

#### 4.4.3 Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem

O Inventário de Estilos de Aprendizagem Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem é um instrumento utilizado com crianças de Educação Infantil, com o objetivo de identificar o estilo predominante. Ele apresenta 12 situações de aprendizagem, contemplando os quatro estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático (Anexo E).

Esse instrumento apresenta situações de aprendizagem em forma de desenho, baseadas no cotidiano escolar e familiar. Individualmente, a professora lê a frase contida em cada situação para a criança, e esta após observar as quatro gravuras (cada uma está relacionada a um estilo de aprendizagem), escolherá uma, em consonância com o seu gosto. Exemplo de pergunta: Quando você está no computador, você: A) Já sabe o que vai jogar/brincar; B) Gosta de descobrir o que

tem no computador; C) Gosta de ter tempo para jogar; D) Planeja o que vai jogar primeiro. Cada frase corresponde a um Estilo de Aprendizagem. Nesse caso, a letra A, corresponde ao estilo pragmático, o B ao estilo ativo, o C ao reflexivo e o D ao estilo teórico. E assim são as demais perguntas.

Para a verificação do estilo predominante, a professora soma a quantidade de respostas ativas, reflexivas, pragmáticas e teóricas, verificando qual dos estilos teve mais reincidência. Os dados obtidos refletem o estilo predominante de aprendizagem da criança naquele momento.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS

O projeto da pesquisa "Aprendizagem e Conhecimento na Ação Educativa" foi elaborado em 2009 e, após ser aprovado no Conselho de Ética da PUCPR, no mesmo ano recebeu financiamento do CNPQ e da Fundação Araucária. No 2.º semestre de 2009 o grupo de pesquisa escolheu uma escola particular de pequeno porte, da região central de Curitiba-PR, para realizar o estudo piloto. Com base nos dados levantados nesse contexto, foi possível reelaborar os instrumentos de pesquisa e realizar a calibragem entre os pesquisadores.

No 1.º semestre de 2010, a coordenadora da pesquisa, juntamente com a coordenação da Educação Infantil da Rede Municipal de Curitiba-PR, elegeram o CMEI onde a pesquisa foi realizada. Em contato com a direção do CMEI em junho de 2010, foi apresentado o projeto e estabelecidas as datas dos encontros com as professoras/educadoras.

Dentre os objetivos da pesquisa maior está o promover a participação reflexiva da professora de Educação Infantil como agente mediador de conhecimento e a pesquisadora. Para tanto, foram organizados seis encontros quinzenais com as professoras/educadoras, com os seguintes temas:

- Tema 1 - Sensibilização/Identidade Profissional
- Tema 2 - Representação Profissional e Social da professora
- Tema 3 - Ambiente Educativo
- Tema 4 - Estilos de Aprendizagem

- Tema 5 - Concepção de Criança e Infância
- Tema 6 - Encerramento

Cada encontro era composto de cinco momentos distintos, com a duração de 1h30min, sob a seguinte formatação:

- **1.º momento (Enquadramento)**

É um momento que se faz a retomada do encontro anterior, revendo o que foi realizado e explanar o desenvolvimento do atual encontro.

- **2.º momento (Exposição do tema)**

Nesse momento é realizado a fundamentação teórica do tema em questão.

- **3.º momento (Vivência)**

Esta etapa do encontro é denominada "vivência", porque as professoras/educadoras vivenciam momentos de ações sobre a temática desenvolvida.

- **4.º momento (Roda da conversa)**

Esse momento de roda de conversa acontece em círculo, viabilizando a interação entre as professoras/educadoras e pesquisadora sobre as atividades realizadas no 2.º momento.

- **5.º momento (Tarefas)**

Acontece a explicação das atividades que serão realizadas no intervalo dos encontros.

- **6.º momento (Avaliação do Encontro)**

Nesse momento acontece a avaliação do encontro pelas professoras/educadoras, pontuando os pontos positivos e negativos das atividades realizadas.

Como a pesquisa contempla inúmeros objetivos, para esta dissertação, o encontro quatro foi específico sobre o tema Estilos de Aprendizagem.

No percurso de um encontro para outro, aconteceram os momentos em que foram aplicados os seguintes instrumentos de pesquisa, mencionados anteriormente:

- 1) Entrevista semiestruturada com as professoras/educadoras (Apêndice A);

- 2) Aplicação do questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (Anexo D) para as professoras/educadoras;
- 3) Aplicação do Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem (Anexo E).

O primeiro encontro aconteceu em julho de 2010 e nele foram expostos, para o conjunto de 36 docentes, o objetivo e as etapas do projeto, apresentando-se o cronograma dos encontros e as atividades que seriam desenvolvidas durante o processo. Também foi entregue para cada professora/educadora, o termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Professoras (Anexo B), bem como a solicitação de Autorização aos Pais para a Participação das Crianças (Anexo C).

Após a explanação, três professoras e uma educadora justificaram que não poderiam realizar o projeto, por motivos diversos; uma estava participando de outro curso no mesmo horário; uma simplesmente não aceitou participar, outra iria entrar em licença maternidade e uma quarta professora, em licença prêmio. Sendo assim, o grupo ficou constituído por 32 docentes, do primeiro para o segundo encontro. Nesse encontro foram estabelecidas as datas das entrevistas que seriam realizadas na sequência.

**A entrevista semiestruturada** (Apêndice A) foi realizada junto às professoras/educadoras em dias e horários, previamente, agendados. Para o registro das falas, além da escrita, utilizou-se o gravador, pois, segundo Ludwig (2009, p.66), a "gravação memoriza tudo que foi falado e deixa livre o entrevistador para manter flutuante a atenção e a anotação permite ao pesquisador selecionar o que considera importante".

Antes de iniciar a entrevista, as professoras/educadoras foram consultadas para a gravação. Com exceção de uma professora, todas autorizaram. Cada entrevista durou em média 1h15min, perdurando um período de 15 dias. Ao término, as entrevistas, foram transcritas integralmente, garantindo dados precisos para análise posterior.

Embora as entrevistas sejam instrumentos de relevância no processo de informações, elas acontecem em um determinado tempo, local e espaço, delimitando a capacidade de capturar pensamentos, sentimentos e ações do entrevistado, pois os dados coletados na entrevista são parciais (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008).

Apesar dessas limitações, as entrevistas continuam sendo um instrumento adequado para que se tenha acesso a opiniões, crenças e valores dos participantes, pois, junto com outros instrumentos possibilita maior interpretação no estudo de caso.

O **Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem** (Anexo D) foi aplicado para as docentes, durante o 4.º encontro, com o objetivo de verificar o Estilo de Aprendizagem predominante nas professoras. Contendo 80 questões aleatórias para serem assinaladas conforme a preferência de cada uma. O estilo predominante é aquele que obtém maior número de respostas.

O **Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem** (Anexo E) aplicado a crianças de três a cinco anos, são instrumentos sistematizados e validados em trabalhos anteriores.

O inventário foi inicialmente aplicado ao Maternal III, da (P9) e da (E10), com crianças de três a quatro anos de idade. Nessa faixa etária, o vínculo favorece a aprendizagem, e para promover esse tipo de interação a pesquisadora procurou conhecer as crianças, de modo a promover um contato prévio.

Segundo Fernández (1991, p.48), "para aprender são necessários dois personagens, o ensinante e o aprendente e um vínculo que se estabelece entre ambos". Por esse motivo a presença da pesquisadora, da professora e educadora foi importante no momento da aplicação do inventário.

O agendamento de dias e horários para cada turma foi feito conforme o Quadro 3:

| TURMA    | PROFESSORA/<br>PROFESSORA | DATA/HORÁRIO            |
|----------|---------------------------|-------------------------|
| 1) MIIIE | P9 E10                    | 13/09 (2.ª feira) 10h30 |
| 2) Pré B | E21                       | 14/09 (3.ª feira) 9h    |
| 3) Pré C | P22 E23                   | 14/09 (3.ª feira) 9h30  |
| 4) MIIIB | P 11 E12                  | 14/09 (3.ª feira) 10h30 |
| 5) MIIIA | P 13 E14                  | 15/09 (4.ª feira) 9h    |
| 6) MIIIC | P15 E 16                  | 15/09 (4.ª feira) 10h30 |
| 7) Pré A | P 19 E 20                 | 16/09 (4.ª feira) 10h   |
| 8) MIIID | P17 E20                   | 16/09 (4.ª feira) 10h30 |

Quadro 3 - Aplicação do Inventário Portilho/Beltrami  
Fonte: Dados da pesquisa

Embora os horários e dias fossem pré-agendados, a aplicação do inventário estendeu-se por mais duas semanas consecutivas, devido ao número de crianças, ao tempo de aplicação e às contingências do dia a dia. O processo teve início no dia

13 de setembro e foi encerrado no dia 20 de outubro, totalizando 17 encontros com as turmas.

A aplicação do inventário aconteceu individualmente com cada criança, em uma sala de aula que não estava sendo utilizada no momento, sem interferência de barulhos e de outras crianças. Antes de iniciar a explicação, a pesquisadora conversou com cada criança, esclarecendo como seria o processo da atividade.

Após dois meses e meio de atividades no CMEI, o grupo de pesquisa encerrou o trabalho e iniciou o estudo sobre os dados coletados e os temas selecionados.

Em agosto de 2011 foi realizada a devolutiva da pesquisa no CMEI, contando com a participação de quase todas as professoras/educadoras dos dois turnos, da equipe pedagógica e da direção.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo desse capítulo é apresentar o resultado da coleta de dados dos Estilos de Aprendizagem das professoras/educadoras e crianças da Educação Infantil, de um centro municipal da cidade de Curitiba.

Para Gil (2009), o objetivo da análise é organizar os dados da pesquisa para fornecer subsídios que auxiliem no problema de investigação, sendo que a interpretação desses dados acontece de maneira mais ampla, por meio dos conhecimentos adquiridos.

A análise e interpretação foram desenvolvidas a partir de estudos bibliográficos, dos instrumentos elaborados pelo grupo de pesquisa, da tabulação, do relato oral das professoras/educadoras e das observações realizadas em sala de aula.

A seguir serão apresentados os dados referentes à entrevista semiestruturada (Apêndice A), o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (Anexo D) e o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem (Anexo E).

### 5.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A entrevista semiestruturada foi realizada com 32 professoras/educadoras do segmento de Educação Infantil do turno matutino.

A idade do grupo docente variou de 20 a 50 anos ou mais, como mostra a Tabela 2:

Tabela 2 - Faixa etária das professoras/educadoras

| FAIXA ETÁRIA    | TOTAL DE PROFESSORAS/ EDUCADORAS | TOTAL DE PROFESSORAS | TOTAL DE PROFESSORAS |
|-----------------|----------------------------------|----------------------|----------------------|
| 20 a 29 anos    | 2                                | 1                    | 2                    |
| 30 a 39 anos    | 15                               | 10                   | 5                    |
| 40 a 49 anos    | 12                               | 6                    | 6                    |
| 50 anos ou mais | 3                                | 2                    | 1                    |

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela revela que o grupo pesquisado de professoras/educadoras se mantém entre 30 e 49 anos de idade, sendo 16 professoras e 11 educadoras, correspondendo a 84% de docentes que trabalham nesse CMEI. Para Huberman (*apud* GARCIA, 1999, p.65), a fase em que se encontra esse grupo de professoras/educadoras caracteriza-se pela "capacidade de diversificar seus métodos de ensino e experimentar novas práticas pedagógicas", possibilitando trabalhar de formas diferenciadas os conteúdos propostos, contemplando os diferentes Estilos de Aprendizagem.

Em relação ao tempo de docência, o grupo de professoras/educadoras apresenta os seguintes dados:

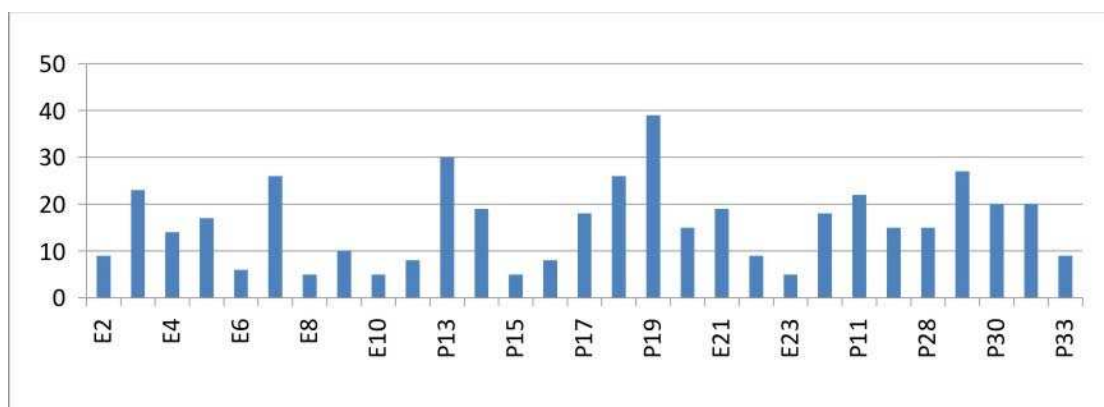


Gráfico 3 - Tempo de docência  
Fonte: Dados da pesquisa

Observando a figura acima, nota-se que as professoras/educadoras têm no mínimo cinco anos de docência e no máximo 39, obtendo uma média de 16 anos na função de docente. Para Leithwood (*apud* GARCIA, 1999, p.68), o professor que se encontra nessa fase de atuação:

tem o domínio de competências de gestão de classe bem desenvolvido; competências no uso de diferentes modelos de ensino e consciente da necessidade de conhecer e manejar outros modelos de ensino, de tal modo que a escolha de um modelo de ensino ocorre depois de analisar qual o seu interesse para os alunos.

No CMEI pesquisado, o tempo de atuação profissional das professoras/educadoras varia entre dois a 18 anos, conforme o Quadro 4:

| PROFESSORA/EDUCADORA                     | QUANTIDADE DE DOCENTES | TEMPO DE DOCÊNCIA |
|------------------------------------------|------------------------|-------------------|
| E8, P27, E10, E21, E23 e P22             | 6                      | Até 2anos         |
| P28, P30, P25                            | 3                      | 3 anos            |
| P22, P29, P11, E24 e P15                 | 5                      | 4 anos            |
| P26, E2, E31, E6, P9, E18, E12, E4 e E14 | 9                      | 5 anos            |
| E20, P17, P13, P3                        | 4                      | 6 anos            |
| E16 e P19                                | 2                      | 7anos             |
| P5, P1 e P7                              | 3                      | 10 anos ou mais   |

Quadro 4 - Tempo de atuação no CMEI pesquisado  
Fonte: Dados da pesquisa

Das 32 docentes que trabalham no CMEI, seis exercem a função há dois anos; três, há três anos; cinco, há quatro anos; nove, há cinco anos; quatro, há seis anos; duas, há sete anos; e três, há dez anos ou mais.

Dessas profissionais, 18 cursaram Pedagogia, uma cursou Pedagogia e Designer, seis fizeram o Normal Superior, uma é formada em Psicologia, uma realizou o curso superior em Letras Português, uma em Filosofia e História e quatro docentes estão cursando Pedagogia. Das licenciadas, oito fizeram pós-graduação, em Educação Inclusiva e (ou) Gestão.

O grupo de professoras/educadoras apresenta na sua totalidade formação universitária, idade entre 30 e 49 anos, tempo de magistério entre cinco e 39 anos e tempo no CMEI de dois e 18 anos. Estes dados indicam um grupo de profissionais com experiência na área docente, "capazes de ficar mais atentos ao impacto da inovação dos alunos e preocupam-se em mudanças necessárias para melhorar o aproveitamento dos estudantes" Hall e Hord, (1987 *apud* GARCIA, 1999, p.62).

Das sete perguntas selecionadas, a primeira refere-se à opção que a professora/educadora fez pela docência na Educação Infantil (n.º 2). O Gráfico 4 mostra, em percentual, os motivos pelos quais elas optaram em trabalhar nesse segmento.

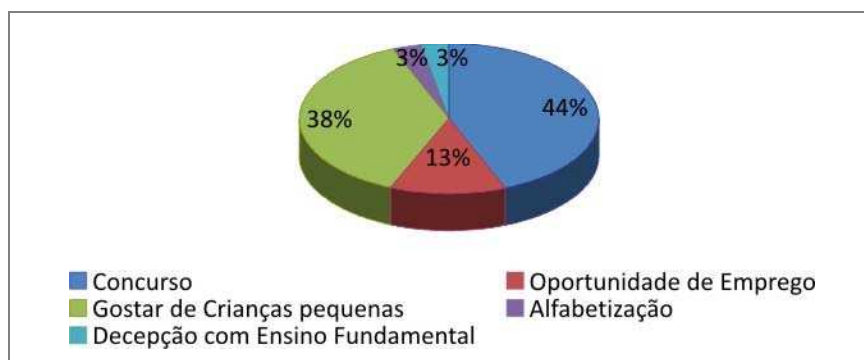


Gráfico 4 - Opção pela docência na educação infantil  
Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos resultados, observa-se uma diversidade na opção pela docência na Educação Infantil. Das 32 professoras/educadoras, 12 (44%) ingressaram na Educação Infantil devido ao concurso público.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002 *apud* CRUZ, 2011):

expõem que, nos anos 1980, a situação dos professores era crítica. Baixos salários aliados à inflação trouxeram consequências: "multiempregos" e um aumento de professores leigos, sem formação específica e com precárias condições para ensinar. Logo, a busca por um emprego que fornecesse uma estabilidade financeira é decorrente de uma situação econômica difícil vivida por grande parte da população brasileira (p.10).

A estabilidade profissional é o que prioriza a maioria das pessoas, não somente a classe de professoras/educadoras, como também nas profissões de diversas áreas, pois, garante, de certa forma, uma vida mais segura e estável.

Ao apresentar essa pergunta às professoras/educadoras, constataram-se as seguintes falas:

E6 - Não vou mentir para você. Também foi da mesma forma, era para trabalhar em CMEI, não escolhi, o concurso leva a isso.  
E10 - Eu fiz o concurso para professora e passei. Gosto muito da Educação Infantil.  
P26 - Na época foi por falta de opção. Fiz o concurso, passei e hoje em dia não saio mais.  
E12 - Fiz um concurso e passei.  
E16 - Na verdade eu caí meio de pára-quedas. Surgiu o concurso, porque quando eu fiz o concurso não era exigido, era só o EM exigido, não tinha o Magistério. A escolha pela EI foi o concurso.  
E23 - Porque passei no concurso.  
P28 - Fiz vários concursos. Um deles tinha que passar e passei nesse. Eu fui aprendendo a gostar.

Pelos depoimentos das professoras/educadoras a escolha em trabalhar com o segmento de Educação Infantil, para um significativo número delas, foi o concurso público, o que, supostamente, indica o desejo pela garantia de estabilidade de emprego.

O segundo maior motivo apontado pelo grupo de docentes, foi gostar de crianças pequenas, com 38%, significando 12 docentes. Quando instigadas a responder à pergunta (n.º 2) fizeram os seguintes relatos:

*P1 - Eu prefiro as crianças pequenas. Eu prefiro eles, você tem o retorno e tem muita afetividade. Então eu gosto disso, gosto de abraçar, de beijar, de pegar no colo.*

*E4 - Acho que me identifico melhor mesmo com as crianças menores, acho que é faixa etária que eu mais gosto, eu sempre peço para ficar com esta turminha.*

*P5 - Eu gosto dos pequenos. É também aquilo, coração de mãe... eu não sou mãe ainda mas... sempre sonhei em ser mãe mas acho que Deus me reservou ser mãe dos filhos dos outros, é um momento que eu me realizo com eles... com os pequenos.*

*P25 - Porque nunca gostei de crianças maiores, sempre tive essa queda pela Educação Infantil.*

*P9 - Eu me identifico muito com a Educação Infantil. Gosto de trabalhar com os pequenos mesmo acho eles muito verdadeiros, interessantes e sinceros.*

Embora gostar de crianças seja uma característica importante para a atuação no segmento de Educação Infantil, isso não é suficiente. Trabalhar em Educação Infantil exige do profissional conhecimento específico sobre a criança de hoje, suas necessidades e especificidades. O compromisso com a profissão escolhida e consciência de suas ações é fundamental para contribuir na formação das crianças pequenas, num processo indissociado entre o educar e cuidar (RCNEI, 1998).

Em terceiro lugar ficou a oportunidade de emprego, com 12% ou quatro docentes. Outros 3% resultaram da decepção em trabalhar com o Ensino Fundamental I e outros 3% por gostar de alfabetização, ambos correspondendo a uma docente cada.

A pergunta (n.º 5) faz menção às características pessoais que as professoras/educadoras percebem em si mesmas e que se relacionam à Educação Infantil. No Gráfico 5, observam-se as respostas das professoras/educadoras:

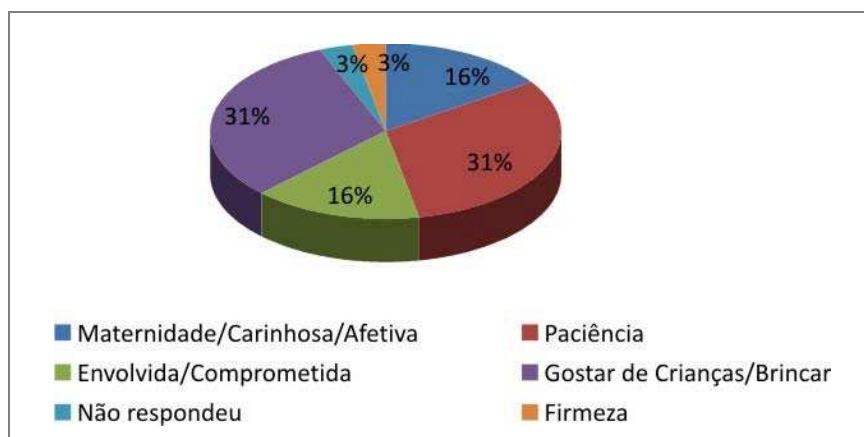


Gráfico 5 - Características pessoais das docentes

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que 31%, ou seja, 10 professoras/educadoras observam, em si, a paciência como característica que corresponde às necessidades de Educação Infantil. Ao serem indagadas, a P19 e E20 explicitam:

P19 - *Eu tenho muita paciência, balde de paciência. Eu acho que tenho muita criatividade e desenvolvo outras estratégias para conquistar as crianças que precisam.*  
 E20 - *Paciência, acho que é a primeira coisa, depois maleabilidade.*

Quando se pontua que a paciência é uma qualidade para a professora/educadora atuar na Educação Infantil, faz-se uma correlação com uma visão de cuidados, de atenção e proteção. Características essas que incluem preocupações que vão desde a organização de horários, de higiene e de situações de vida (BUJES, 2001).

Além da paciência, observa-se que a P19 possui uma visão de trabalho que contempla a diversidade de estratégias na intenção de aproximar-se da criança e perceber suas necessidades.

Na fala da professora/educadora (E20), observa-se que é importante para ela conhecer o estilo de aprender de cada criança, suas preferências, pois possibilita a interação no processo de ensino/aprendizagem.

Diante das falas da P19 e E20, pode-se ressaltar que o "cuidar e educar" são tarefas indissociáveis, processos únicos, nos quais as ações estão intimamente imbricadas (KRAMER, 2005).

Outras características pontuadas pelas professoras/educadoras (31%) foram o gostar de crianças e brincar:

E10 - *Gostar de crianças. Sou flexível e isso para a Educação Infantil é interessante. Gostar de brincadeira.*  
 E20 - *Acho que gosto muito de criança. Gosto de brincar muito com as crianças.*  
 E21 - *Disponibilidade de brincar.*  
 P25 - *Brincalhona, gosto de criar.*  
 P26 - *agitada, rolar no chão, sentar no chão com as crianças, ficar na altura delas.*

Comprova-se que o gostar de crianças e brincar são características consideradas importantes para as professoras/educadoras. Porém, para a realização de um trabalho que contemple o educar e cuidar, é preciso que essa profissional tenha competência, formação e compreensão dos processos de desenvolvimento, para entender que, por meio das brincadeiras, as crianças trocam experiências, relacionam-se com outras pessoas e vão compreendendo o mundo em que vivem e o contexto cultural onde estão inseridas.

Portanto, o brincar funciona como uma prática social que deve ser incentivada e permitida pela escola. Nesse momento da brincadeira, as crianças espontaneamente conversam, dialogam, discordam, ouvem e expressam suas opiniões estabelecendo uma relação de proximidade com os outros e consigo mesma. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2006, p.27), a criança "ao brincar experimenta situações e modelos de como dominar a realidade, revelando situações carregadas de emoções e afetos".

A maternidade é outra característica que está presente em cinco (16%), professoras/educadoras, nos seguintes exemplos:

P1 - *Ser muito maternal, ser carinhosa, vínculo afetivo.*  
 P31 - *É o lado de ser mãe.*

A questão da maternidade ainda está enraizada na visão dessas profissionais, por apresentarem uma visão de educação infantil, em que prevalece somente o cuidar e, nesse caso, educar crianças pequenas muitas vezes não é entendido como

uma função profissional, tendo em vista que, para muitos, basta ser mulher para exercer esse papel. São muitas as interpretações que atribuem à mulher a exclusividade na tarefa de educar crianças pequenas.

Outra pergunta realizada ao grupo de professoras/educadores foi sobre o conceito de criança (n.º 6). As respostas estão transpostas no Gráfico 6:



Gráfico 6 - O que é ser criança?  
Fonte: Dados da pesquisa

A visão de criança tem relação com o momento histórico que se vive, a sociedade que se insere, a classe social e grupo étnico que cada qual pertence. Relatando as respostas desse grupo de docentes e observando o Gráfico 6, verifica-se que sete (31%) professoras/educadoras consideram a criança como ser de pureza e inocência, como mostram alguns exemplos:

E4 - *É a melhor coisa que existe, é ser puro, ser ingênuo, ser feliz.*  
 E6 - *É um ser puro, que gosta de brincar; é um ser em constante processo de desenvolvimento.*  
 E12 - *Ser criança é alegria, inocência, desejo de aprender.*  
 P14 - *Ser criança é ser pura. Elas fantasiam.*  
 P15- *É a pureza, é o momento mais mágico da nossa vida. É inocente, é um momento de descoberta.*

A concepção de criança mencionada por algumas professoras/educadoras, como um ser ingênuo, puro, inocente, pressupõe uma visão romantizada de criança, como sendo essencialmente pura, boa que precisa ser conduzida e esclarecida pelo adulto. "A criança é vista pelo que é no presente, como uma riqueza a ser preservada e como uma fonte para a construção de um mundo melhor" (MAGALDI, 2002, p.75

*apud* KRAMER, 2005, p.137), necessitando de que o adulto dirija ações que instiguem na criança a capacidade de agir positivamente no mundo no qual está inserida.

Seis (25%) das professoras/educadoras enfatizaram que as crianças gostam de descobrir as coisas, conforme as seguintes falas:

E16 - *É descobrir uma coisa em cada dia. Cada dia, descobrem coisas novas.*  
 P11 - *É a fase de descobrir o mundo de uma forma mais pura, livre de preconceito.*  
 P19 - *É estar descobrindo o mundo, não só o fora, o mundo interno também. Ah, como são inteligentes.*

Tais posicionamentos permitem inferir que professora/educadora salienta a fase em que as crianças estão de descobertas, de querer saber o porquê das coisas e estarem atentas a tudo. A curiosidade e o interesse que as crianças sentem por tudo o que está a sua volta constituem-se na força motivadora em torno da qual os educadores devem projetar suas propostas. Devem aproveitar as experimentações espontâneas, às quais a criança é constantemente submetida, e possibilitar a realização de outras experiências que incidam de modo sistemático na melhoria das capacidades para resolver os problemas (ARRIBAS *et al.*, 2004, p.122).

Outras sete (22%) professoras/educadoras explicitaram que a criança é um ser em movimento, que representa a felicidade e possui muita energia. Desde os primeiros instantes de vida, as crianças apresentam necessidades de movimentar-se, pois só começam a tomar consciência do seu próprio corpo à medida que se movimentam. Por esse motivo, a instituição de Educação Infantil necessita de espaços que permitam o movimento e que contribuam para destrezas motoras. Kramer (2003, p.74) afirma que:

o trabalho pedagógico deve se desenvolver no espaço de toda a escola e também fora dela; o espaço da escola deve ser seguro e favorecer a circulação das crianças; na sala de aula as crianças precisam ter acesso aos materiais, eles devem ser organizados para possibilitar a exploração; a organização não deve ser estática; os materiais e objetos devem estar a serviço da criança e não dos adultos.

Três (10%) das docentes relataram que as crianças são muito sinceras e três (9%) comentaram que as crianças têm opinião própria. Essa visão de criança está

relacionada à atual sociedade, na qual a criança precisa ser conhecida, compreendida, respeitada como sujeito que faz parte de uma história maior (CURITIBA, 2006).

Das 32 professoras/educadoras, somente uma (3%) pontuou que a criança precisa ser lapidada. O conceito de lapidação remete à ideia de que a criança precisa ser moldada, conforme a visão do adulto, opondo-se à proposta contida nas Diretrizes Curriculares do Município de Curitiba,.

A pergunta de n.º 7 refere-se às necessidades da criança para aprender e se desenvolver. O Gráfico 7 elucida, em porcentagem, as respostas das professoras/educadoras.



Gráfico 7 - Necessidades da criança para se desenvolver aprender  
Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se que onze (34%) professoras/educadoras afirmaram que para a criança aprender e se desenvolver precisa da parceria entre a família e a professora, como mostra os exemplos seguintes:

E4 - *Família presente, apoio da escola, dos professores, trabalhar a parte motora, relacionamento com outras crianças.*  
P5 - *A princípio acho importante a família estar presente. Depois ela precisa ter um bom orientador no sentido de professor. É necessário ter uma boa alimentação.*  
P17 - *Uma estrutura familiar que acolha essa criança em todos os aspectos e na escola um professor que a respeite e seja comprometido com a Educação Infantil.*  
E18 - *Um bom acompanhamento do professor para desenvolver as questões de coordenação motora, lateralidade, noções de espaço. É importante também o papel da família na construção dessas crianças.*

A necessidade de parceria entre família e escola é confirmada nas palavras de Parolin (2007, p.36), "a qualidade do relacionamento que a família e a escola

construírem será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições". Portanto, é importante que tanto a escola como a família viabilizem momentos de aproximação, pois o objetivo deve ser o mesmo, ou seja, promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Por isso as duas instituições precisam fornecer às crianças referências sólidas e seguras, trabalhando em consonância e parceria, resultando em ações coordenadas e alinhadas (ARRIBAS *et al.*, 2004).

Das 32 professoras/educadoras, nove (28%) comentaram que a criança precisa de estímulo para aprender e se desenvolver, cinco (16%) explicitaram que precisa de afetividade, carinho e brincadeiras e duas (6%) não responderam à questão. As respostas a seguir confirmam os dados:

E2 - *Ambiente estimulador. Pessoas que a ensinam e estimulem. Muito carinho, afeto também é importante.*  
 E6 - *O estímulo do adulto e dentro deste estímulo eu citaria: as brincadeiras, a contação de histórias, os desenhos, teatro de fantoches e os jogos.*  
 P11 - *Além das necessidades básicas, físicas, saúde, boa alimentação, acho que precisa de estímulo. Incentivo para estar se desenvolvendo.*  
 P22 - *Estímulo e liberdade para criar situações.*

As questões do estímulo e afetividade ficaram muito evidentes na fala das professoras/educadoras em relação às necessidades das crianças em se desenvolverem. Observa-se que a relação entre estímulo e afetividade é um fator importante no processo de aprendizagem, pois quando as crianças percebem que são ouvidas, incentivadas, observadas, entendem-se importantes no meio que estão inseridas. Essa interação que a professora/educadora faz, permite que a criança sintam-se acolhida e confiante em suas ações. Um ambiente acolhedor, provedor de estímulos, permite que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente (RCNEI, 1998, v.1, p.31). Diante de suas ações, percebe-se que o cuidar e educar é um processo indissociável, pelo fato de caminharem conjuntamente. Segundo Didonet (2003, p.9):

Não há conteúdo "educativo na creche desvinculado dos gestos de cuidar. Não há um "ensino", seja um conhecimento ou um hábito, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora da progressiva autonomia da criança.

A pergunta n.º 8 refere-se à prioridade que as professoras/educadoras têm na prática docente. Diante das respostas verificou-se que as brincadeiras, rodas de conversa, projetos, contação de histórias e inter-relação de educar e cuidar, são algumas das prioridades que as professoras/educadoras pontuam ser importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

O Gráfico 8 demonstra em porcentagem, as preferências elencadas.

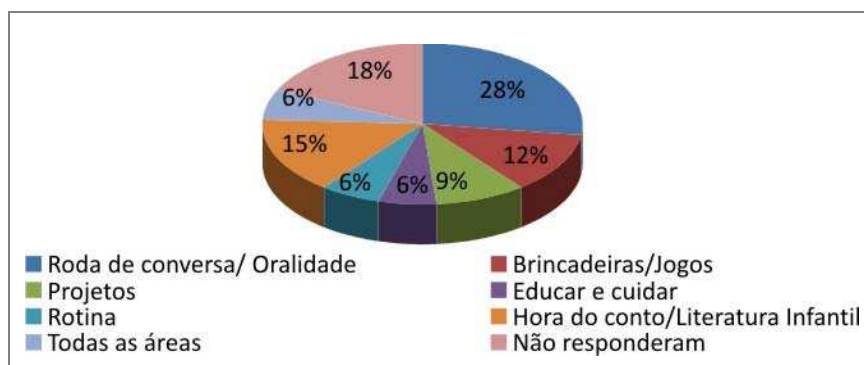


Gráfico 8 - Atividades desenvolvidas  
Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam maior diversidade de respostas em relação as perguntas anteriores. Das professoras/educadoras participantes, nove (28%), consideram que a roda de conversa é a prioridade na sua prática diária, quatro (15%) consideram que a hora do conto/literatura é mais desenvolvida nas atividades; seis (18%) não responderam a questão; três (9%) destacaram os projetos; duas (6%) a rotina escolar; duas (6%) desenvolvem atividades que contemplem todas as áreas, duas (6%) consideram o educar e cuidar como forma de abranger todas as atividades e quatro (12%) pontuaram que as brincadeiras e os jogos são de extrema importância na prática pedagógica com crianças desse segmento.

Essas diferenças refletem no olhar da professora/educadora em relação às atividades que consideram mais importantes na sua prática. Conforme citam as P1, E4, P9 e P21:

P1 - *A roda de conversa ajuda muito a estimular a oralidade, que nessa fase eles precisam bastante da comunicação; a autonomia, que na realidade é uma independência. Porque a partir do momento que eles desenvolvem a oralidade e tem independência, eles falam tudo, pedem e conseguem as coisas com facilidade.*

E4 - *Respeitar a individualidade de cada um, tentar atingir essa criança com o que elas gostam. Usar isso para fazer o planejamento. Na roda de conversa que procuramos trabalhar com o que eles trazem.*

P9 - *A roda de conversa é mais importante. E depois tem atividades que a gente chama de atividades permanentes que são: o momento da história, da leitura, da computação, do calendário.*

P21 - *O que eu acho mais importante é a parte da oralidade e movimento. Roda de conversa.*

A roda de conversa é um elemento essencial, pois, por meio da conversa, a criança expõe de maneira natural seus sentimentos, suas situações e passa a conhecer as pessoas, num processo interpessoal. Dessa maneira, a roda de conversa visa à livre expressão, pois é "um momento importante para o grupo se conhecer e se organizar. É um momento privilegiado no atendimento à necessidade de exprimir sentimentos e idéias e comunicar-se com os outros" (FERREIRA, 2003, p.30).

Observa-se que a roda de conversa é um componente fundamental na relação professora/criança e criança/criança, pois permite que a professora/educadora conheça mais seus alunos de maneira a instigá-los a pensar, refletir, sobre diversas situações.

Quatro (15%) docentes consideram que a hora do conto/literatura é prioritária nas atividades de sala de aula, conforme explicitam:

E18 - *A literatura é muito trabalhada por nós da educação infantil, pois desenvolve a imaginação, a criatividade...*

E14 - *Eu gosto da literatura infantil. Eu gosto muito de trabalhar a literatura, trabalhar com a magia, fantasia...*

E12 - *Uma coisa que eu gosto muito e que as crianças demonstram muito interesse é a hora do conto... Todo dia tem.*

P31 - *Ah....a contação de história, pois as crianças lembram sempre.*

A criança de Educação Infantil utiliza-se do pensamento de forma criativa, fantasiada, imaginária e sentimentos e emoções se manifestam como: a raiva, os ciúmes, a amizade, a solidariedade, o amor, a felicidade, a tristeza e outros correlacionados a sua história de vida. É no momento de contação de histórias que as crianças podem internalizar valores morais e éticos, vinculados às diversas culturas e ao seu próprio contexto, compreendendo as diferenças sociais. Dessa

maneira, a literatura se torna um recurso importante para o desenvolvimento da autonomia, do eu/tu, de forma a contribuir na elaboração e compreensão de seus sentimentos e emoções.

Segundo as Diretrizes Curriculares do Município de Curitiba (2006, p.31):

Os contos de fadas auxiliam a criança a lidar com as ambiguidades existentes, como o fato de uma pessoa ser boa, ou má, feia ou bonita, tola ou esperta, trabalhadora ou preguiçosa, dando base para ela compreender as diferenças entre as pessoas e escolher como quer ser. Também levam a criança a entender que enfrentar dificuldades e desafios na vida é inevitável, mas que sendo forte e perseverante consegue superá-los.

Outra três (9%) professoras/educadoras destacaram o desenvolvimento de projetos como primordial no seu trabalho, conforme retrata a fala da P11:

*P11 - Eu gosto muito de trabalhar com projetos. Surgiu a oportunidade de trabalhar com abelha. A gente pode ir longe...muito longe...tanto é que pesquisamos com biólogos... mas isso de forma lúdica, de forma descontraída.*

Os projetos são parte importante do trabalho de muitos educadores. Percebe-se que desenvolver projetos requer das professoras/educadoras uma visão voltada à pesquisa, à curiosidade, ao querer aprender e despojar-se de conceitos predeterminados. Os projetos têm o objetivo de responder de forma específica um problema levantado pela turma, que foi o caso do relato da P11. Dependendo do interesse das crianças e professoras/educadoras, do conteúdo a ser investigado, os projetos não têm uma duração determinada. Podem durar meses, semestres e até o ano todo.

Um dos ganhos de trabalhar com projetos é possibilitar que as crianças estabeleçam múltiplas relações, ampliando suas ideias sobre um assunto específico, buscando complementações do tema abordado e planejando suas etapas para se chegar ao produto final, ou seja, a solução para o problema levantado no início (RCNEI, 1998).

Outra pergunta da entrevista (n.º 9) foi referente aos conhecimentos necessários que as professoras/educadoras devem possuir ao trabalhar com crianças de educação infantil. O Gráfico 9 apresenta os dados em porcentagem:

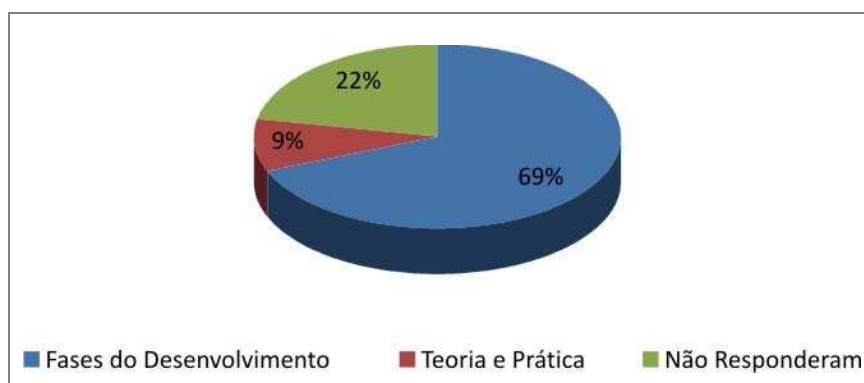


Gráfico 9 - Conhecimentos necessários na prática docente  
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme explicitado no Gráfico 9, das 32 professoras/educadoras que responderam à questão, 22 (69%) consideram que conhecer as fases do desenvolvimento da criança é um princípio necessário para uma prática adequada; sete (22%) consideram que a relação da teoria e prática é importante para o trabalho em sala de aula e sete (9%) não responderam à questão.

Para Garanhani (2010, p.193), ser professora/educadora de Educação Infantil é:

muito mais do que conhecer os estudos sobre a criança e os conteúdos, conhecimentos e saberes proporcionados para essa fase de escolarização. É conhecer e compreender qual criança está sob sua responsabilidade pedagógica, qual é o contexto sociocultural em que essa criança está inserida e, conseqüentemente, ter clareza na seleção e justificativa de saberes que configuram sua prática docente para essa criança.

Para compreender as fases do desenvolvimento é necessário não ter somente o conhecimento técnico ou o prático e sim, a sincronicidade de ambos. A relação da teoria e prática está presente na resposta de sete (22%) professoras/educadoras, conforme as falas seguintes:

P15 - No caso, o conhecimento é através dos autores que pautam o nosso trabalho: Vygotsky e Piaget. Conhecer bem as Diretrizes Curriculares. Então, tem que ter um embasamento teórico bem forte para poder desenvolver a prática.

A afirmação explicita que a teoria e a prática são indissociáveis, isto é, não se trabalha uma ou outra, ambas são reforçadas entre si. "A Teoria é um conjunto de

regras também práticas e que a prática não é um ato qualquer, mas um ato que concretiza um objetivo" (KRAMER, 2005, p.146). Nesses termos, para a professora/educadora realizar determinada atividade com suas crianças, precisa ter um propósito a ser trabalhado, vinculando o conhecimento técnico com a prática.

Na sequência das questões apresentadas às professoras, a de n.º 19 está relacionada à definição de professora/educadora. O Gráfico 10 e o depoimento de algumas docentes revelam que 18 (57%) das professoras/educadoras se definem como aprendentes:

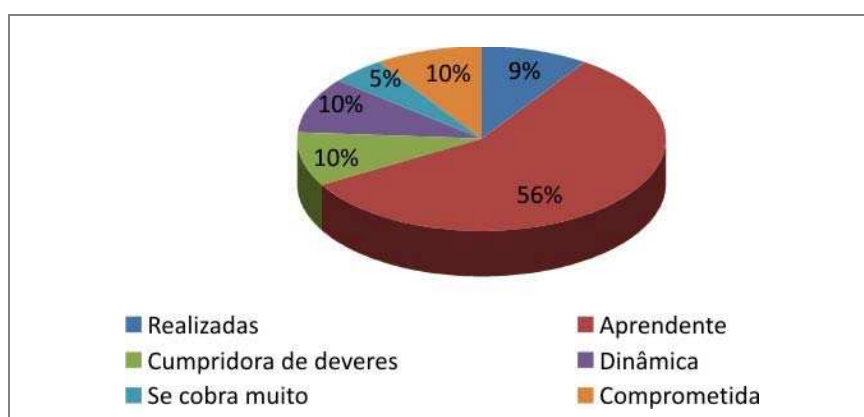


Gráfico 10 - Definição de professora/educadora  
Fonte: Dados da pesquisa

A professora aprendente é aquela que busca conhecimentos considerando que, o "desenvolvimento profissional é uma aprendizagem contínua, interativa, acumulativa, que combina com uma variedade de formatos de aprendizagem" (GARCIA, 1999, p.27). Observa-se nas falas que as professoras/educadoras percebem-se em processo de aprendizagem, ou seja, buscam conhecimentos, inovar-se a cada ano, pois compreendem-se que cada turma, cada criança tem suas especificidades e que não há receita pronta.

P1 - *Eu sou uma professora que gosta de trazer conhecimentos científicos para eles. Eu acho que estou sempre buscando. Não sou aquela professora... apesar de estar bastante tempo na sala de aula, eu não me acomodei dizendo: "ah não, isso daqui já tá bom...". Não tenho aquele modelinho pronto, eu não gosto disso. Cada turma é uma, então todo ano tá mudando.*

E22 - *Sou professora bastante calma, paciente, aberta a qualquer crítica, e qualquer sugestão, gosto muito do que faço, não estou aqui obrigada, procuro sempre aprender coisas novas, já aprendi muito nestes 8, 9 anos, mas tenho muito que aprender ainda, me dedico bastante a esse a*

*trabalho, apesar do salário, porque se agente fica pensando em trabalho... a gente tem que desvincular, trabalho é uma coisa, salário é outra, tem que fazer um bom trabalho e pronto.*

*E8 - Eu acho que bastante instigada assim, com a minha profissão. Talvez eu ache que eu precise, eu estou em desenvolvimento, então eu tenho que aprender muitas coisas ainda, muitas coisas eu não sei ainda e tô aprendendo com as pessoas aqui dentro e acho que vou aprender muito mais. Eu acho que é isso, estou em desenvolvimento.*

*E16 - Eu acho que eu não sou perfeito, mais eu procuro estar sempre melhorando e eu acho que eu faço um bom trabalho com as crianças. Às vezes se avaliar é difícil, mais eu procuro estar sempre melhorando.*

Das 32 professoras/educadoras que responderam à questão 19, duas (10%) se definem como dinâmicas ao salientarem que:

*E7 - Não gosto de parar. Sou uma professora dinâmica.*

*P11 - Eu acho assim que quando eu estou animada estimulada, desenvolvo um bom trabalho, sou muito dinâmica, gosto sempre de fazer coisas.*

Trabalhar com crianças pequenas exige que o professor tenha competência polivalente, ou seja, trabalhar conteúdos de naturezas diversas, vinculadas aos cuidados básicos essenciais e conhecimentos de diversas áreas. Para tanto, é necessário que o professor tenha uma formação continuada, adquirindo conhecimentos e dinamizando sua prática em prol do desenvolvimento de cada criança (RCNEI, 2006).

Diante dos resultados das professoras/educadoras, Palácios e Paniagua (2007, p.131) fazem a seguinte colocação:

na Educação Infantil há muita diversidade e diferenças entre os professores. Entende-se por estilo do educador o conjunto de características que marcam seu selo pessoal na sala de aula, sua forma de agir e de se relacionar. É constituído por um amplo leque de qualidades ligadas às características pessoais (idade, gênero, habilidades, interesses etc.), assim como sua história e ao seu perfil pessoal (suas idéias sobre educação, sua formação, sua experiência, suas habilidades educativas).

Para compreender as diferenças das professoras/educadoras em relação às suas características, especificidades e estilos de aprender, no próximo item será relatado a aplicação do Questionário Honey-Alonso dos Estilos de Aprendizagem e seus resultados.

## 5.2 QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

A aplicação desse instrumento aconteceu no dia 27 de agosto de 2010, no 4.º encontro das professoras/educadoras. Como pontuado anteriormente, esse questionário é composto de 80 questões ao todo, distribuídas em 20 situações relacionadas a cada Estilo de Aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático.

A Tabela 3 representa os resultados obtidos do questionário, sob a forma de numeral e porcentagem. Para aperfeiçoar o espaço na tabela, utilizaram-se algumas abreviaturas: (P) para professora; (E) para educadora; (TQ) refere-se ao total de questões respondidas pelas docentes; (%T) significa o percentual total de respostas de cada estilo; e o (%P) é indica o percentual de respostas do questionário como um todo.

Tabela 3 - Questionário Honey-Alonso de estilos de aprendizagem com as docentes

| P/E   | ESTILO ATIVO |     |    | ESTILO REFLEXIVO |    |    | ESTILO TEÓRICO |    |    | ESTILO PRAGMÁTICO |    |    |
|-------|--------------|-----|----|------------------|----|----|----------------|----|----|-------------------|----|----|
|       | TQ           | % P | %T | NQ               | %P | %T | TQ             | %P | %T | NQ                | %P | %T |
| P1    | 06           | 30  | 08 | 15               | 75 | 19 | 06             | 30 | 08 | 06                | 30 | 08 |
| E2    | 01           | 05  | 01 | 18               | 90 | 23 | 14             | 79 | 18 | 08                | 40 | 10 |
| P3    | 05           | 25  | 06 | 17               | 85 | 21 | 08             | 40 | 10 | 09                | 45 | 11 |
| E4    | 02           | 10  | 03 | 06               | 30 | 08 | 06             | 30 | 08 | 02                | 10 | 03 |
| P5    | 08           | 40  | 10 | 10               | 50 | 13 | 07             | 35 | 09 | 10                | 50 | 13 |
| E6    | 07           | 35  | 09 | 11               | 55 | 14 | 09             | 45 | 11 | 06                | 30 | 08 |
| P7    | 09           | 45  | 11 | 11               | 55 | 14 | 07             | 35 | 09 | 05                | 25 | 06 |
| E8    | 12           | 60  | 15 | 15               | 75 | 19 | 05             | 25 | 06 | 10                | 50 | 13 |
| P9    | 09           | 45  | 11 | 07               | 35 | 09 | 08             | 40 | 10 | 09                | 45 | 11 |
| E10   | 08           | 40  | 10 | 17               | 85 | 21 | 06             | 30 | 08 | 12                | 60 | 15 |
| P11   | 06           | 30  | 08 | 12               | 60 | 15 | 06             | 30 | 08 | 04                | 20 | 05 |
| E12   | 09           | 45  | 11 | 12               | 60 | 15 | 08             | 40 | 10 | 10                | 50 | 13 |
| P13   | 03           | 15  | 04 | 08               | 40 | 10 | 06             | 30 | 08 | 05                | 25 | 06 |
| E14   | 08           | 40  | 10 | 16               | 80 | 20 | 10             | 50 | 13 | 08                | 40 | 10 |
| P15   | 09           | 45  | 11 | 08               | 40 | 10 | 07             | 35 | 09 | 05                | 25 | 06 |
| E16   | 06           | 30  | 08 | 17               | 85 | 21 | 08             | 40 | 10 | 07                | 35 | 09 |
| P17   | 12           | 60  | 15 | 06               | 30 | 08 | 06             | 30 | 08 | 08                | 40 | 10 |
| E18   | 10           | 50  | 13 | 08               | 40 | 10 | 06             | 30 | 08 | 04                | 20 | 05 |
| P19   | 06           | 30  | 08 | 19               | 95 | 24 | 15             | 75 | 19 | 13                | 65 | 16 |
| E20   | 03           | 15  | 04 | 08               | 40 | 10 | 01             | 05 | 01 | 02                | 10 | 03 |
| E21   | 07           | 35  | 09 | 15               | 75 | 19 | 13             | 65 | 16 | 09                | 45 | 11 |
| P22   | 15           | 75  | 19 | 13               | 65 | 16 | 12             | 60 | 15 | 14                | 70 | 18 |
| E23   | 04           | 20  | 05 | 09               | 45 | 11 | 07             | 35 | 09 | 06                | 30 | 08 |
| P24   | 04           | 20  | 05 | 08               | 40 | 10 | 05             | 25 | 06 | 06                | 30 | 08 |
| P25   | 09           | 45  | 11 | 16               | 80 | 20 | 07             | 35 | 09 | 04                | 20 | 05 |
| P26   | 08           | 40  | 10 | 13               | 65 | 16 | 14             | 70 | 18 | 13                | 65 | 16 |
| P27   | 09           | 45  | 11 | 14               | 70 | 18 | 08             | 40 | 10 | 07                | 35 | 09 |
| P28   | 10           | 50  | 13 | 16               | 80 | 20 | 07             | 35 | 09 | 08                | 40 | 10 |
| P29   | 11           | 55  | 14 | 13               | 65 | 16 | 08             | 40 | 10 | 09                | 45 | 11 |
| P30   | 08           | 40  | 10 | 12               | 60 | 15 | 08             | 40 | 10 | 10                | 50 | 13 |
| P31   | 10           | 50  | 13 | 10               | 50 | 13 | 07             | 35 | 09 | 09                | 45 | 11 |
| P32   | 06           | 30  | 08 | 13               | 65 | 16 | 09             | 45 | 11 | 10                | 50 | 13 |
| TOTAL | 240          |     |    | 393              |    |    | 254            |    |    | 248               |    |    |

Fonte: Dados da pesquisa

Das 32 professoras/educadoras que realizaram o questionário, seis (P9, P15, P17, E18, P22 e P31) apresentaram o estilo ativo representativo nas questões respondidas. Das 20 questões que correspondem ao estilo ativo, a P9 e a P15 responderam 9 questões, concebendo 45% das 20 questões; sendo que 8% representaram as 80 questões do questionário; a E18 e a P31, tiveram 50% das questões respondidas referentes ao estilo ativo, sendo 10 questões e 13% do total de situações do questionário; das 20 situações relacionadas ao estilo ativo, a P17 assinalou 12, representando 60% de questões e 15% em relação ao questionário como um todo; a P22, do total de perguntas do questionário, 19% correspondem ao estilo ativo e das 20 situações relacionadas a esse estilo, foram assinaladas 15 questões, correspondendo 75%.

O estilo reflexivo foi o predominante, sendo que, das 32 docentes, 26 tiveram o maior número de respostas relacionadas a esse estilo. A P19 assinalou 19 questões das 20 relacionadas a esse estilo, obtendo 95% de situações que remetem ao seu estilo predominante, correspondendo a 24% do total do questionário; a E2, respondeu 18 questões de 20, relacionadas ao estilo reflexivo, correspondendo a 23% do total do questionário.

Das 80 situações relacionadas no questionário, a P3, E10 e E16 pontuaram 17, que constituem o estilo reflexivo, correspondendo a 85% desse estilo e 21% do total de perguntas; a E14, P25 e P28 obtiveram 80% do estilo reflexivo, sendo 16 questões das 20 situações e 20% do total do questionário; a P1, E8 e E21, assinalaram 15 questões das 20 representativas, correspondendo a 75% desse estilo; a P27 assinalou 14 questões do estilo representativo, correspondendo a 70% desse estilo e 18% do total de perguntas; a P22, P26, P29 e P32 obtiveram 65% do estilo reflexivo, correspondendo a 13 questões; as docentes P11, E12 e P30 assinalaram 12 questões das 20, obtendo 60%; a E6 e P7 marcaram 11 situações do questionário relacionadas ao estilo reflexivo, a P5 e P31 assinalaram 50% ou 10 questões relacionadas ao estilo reflexivo e as E4, P9, P13, P15, P17, E18, E20, E23 e P24 obtiveram uma porcentagem inferior que 50% nesse estilo de aprendizagem.

Em relação ao estilo teórico, duas docentes obtiveram como predominante; a E4 com 30%, sendo seis questões assinaladas e a P26 representando 70% ou 14 das 20 situações do questionário.

A P5 e P9 obtiveram o estilo pragmático como predominante, representando 50% para o P5 e 45% para o P9.

Os dados obtidos refletem-se nas ações de cada docente, mas isso não significa que as professoras/educadoras apresentam estilos melhores ou piores. O importante é considerar que *"cada estilo tiene su valor agregado y su propia utilidad para actividades específicas e non son absolutos"*<sup>12</sup> (RODRÍGUEZ, 2009, p.18).

O ideal seria o equilíbrio entre os Estilos de Aprendizagem para que a professora/educadora tenha mais flexibilidade na sua prática pedagógica, atendendo à diversidade nas aprendizagens de seus alunos.

Para melhor visualização, o Gráfico 11 mostra em porcentagem, os Estilos de Aprendizagem das professoras/educadoras do CMEI.

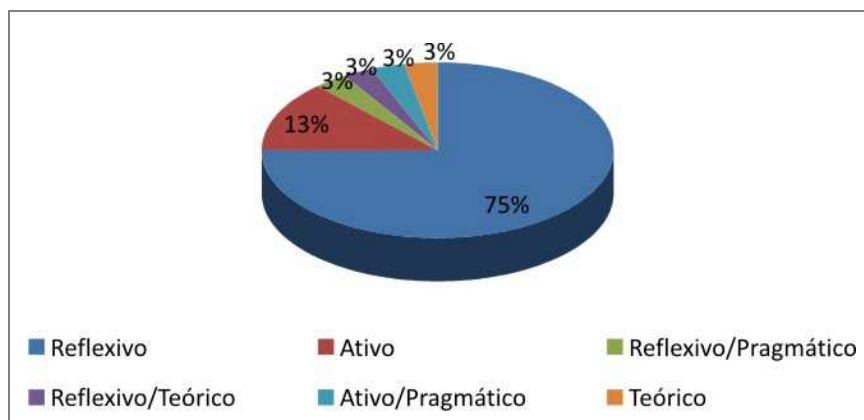


Gráfico 11 - Estilos de aprendizagem das docentes  
Fonte: Dados da pesquisa

Como é possível perceber, pode-se inferir que nesse grupo de docentes, 23 (75%) são reflexivas, uma (3%) é reflexiva e pragmática, uma (3%) é ativa e pragmática, quatro (13%) são ativas, uma (3%) é reflexiva teórica, uma (3%) teórica e uma (3%) ativa e reflexiva.

O Estilo de Aprendizagem reflexivo apresentou um predomínio nesse grupo de professoras/educadoras. As pessoas que apresentam o estilo reflexivo, "são as pessoas que utilizam a observação e a análise antes de chegarem a alguma conclusão; gostam de valorizar todas as possibilidades da situação antes de tomar decisões;

<sup>12</sup> Tradução livre: Cada estilo tem seu próprio valor agregado e de utilidade para atividades específicas e não são absolutos.

preferem escutar mais, para depois agir; e são mais ponderadas que as ativas (PORTILHO, 2009, p.101).

Para relacionar o resultado do Estilo de Aprendizagem das professoras/educadoras com as atividades que desempenham na sua prática docente, realizou-se a seguinte pergunta da entrevista semiestruturada (n.º 20): *Quando você tomou conhecimento sobre seu estilo de aprender, quais características dele você identifica em sua prática da sala de aula?*

P1 - *Procuro planejar antes o conteúdo a ser trabalhado e depois analiso de se deu certo ou não.*

P8 - *Sempre reflito antes de aplicar alguma atividade.*

P19 - *Sou mais reflexiva, não passo conteúdo só por passar, preciso questionar. Ontem trabalhamos a parlenda do macaco. O macaco foi pra Espanha não sabia o que comprar... Então questioneei: - Por que a cadeira se esborrachou? Aí eles dão as alternativas. Tem que refletir tem que ter algo a mais que a parlenda. Desenhar, encenar... Então sou assim: reflito e vou a fundo às coisas. Tem várias formas das crianças aprenderem e eu não posso impor a minha, mas falo refletir a ação.*

P28 - *Eu uso de muita reflexão, pois tudo que você aprende ou ensina tem que haver um certo cuidado para tal conhecimento.*

Para melhor visualização dos resultados da relação do Estilo de Aprendizagem predominante das professoras/educadoras com a prática de sala de aula, o Gráfico 12 mostra em porcentagem as ações que as professoras/educadoras pontuaram:

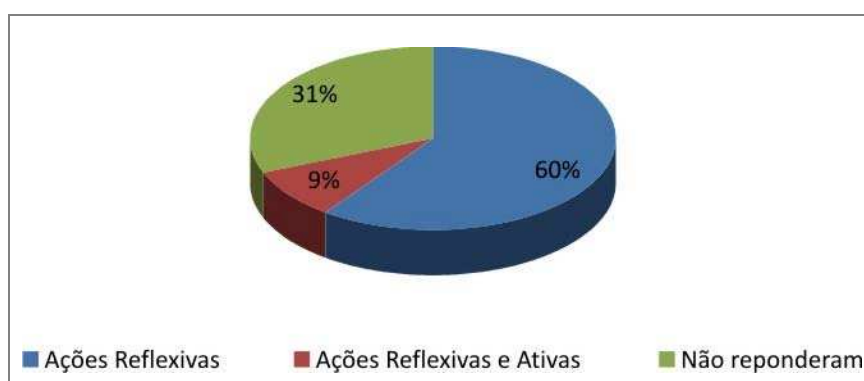


Gráfico 12 - Relação dos estilos de aprendizagem e a prática docente  
Fonte: Dados da pesquisa

Das 32 professoras/educadoras que participaram da entrevista, 19 (60%) pontuaram ter ações reflexivas em sua prática, três (9%) perceberam que tinham ações tanto reflexivas quanto ativas e 10 (31%), não responderam a pergunta.

Observando as citações anteriores, os resultados desse grupo de docentes e de outras investigações sobre Estilos de Aprendizagem, percebe-se que o estilo reflexivo é o predominante em adultos, como salienta Portilho (2003, p.274):

*de los cuatro Estilos de Aprendizaje estudiados, el estilo reflexivo es el que difiere de los demás en su utilización mientras que los Estilos de Aprendizaje activo, teórico y pragmático son utilizados casi con la misma intensidad. Esto permite concluir que los universitarios que participaron en la investigación, de manera general, presentan características de ponderación, observación, receptividad, análisis y persistencia en mayor grado que las otras características, referentes a los otros estilos.*<sup>13</sup>

Outra pergunta relacionada com os Estilos de Aprendizagem e a prática pedagógica foi a de n.º 21: Como você encaminharia a sua aula a partir do conhecimento dos estilos de aprendizagem dos seus alunos?

Das 32 professoras/educadoras que responderam à questão sobre o encaminhamento que fariam em sala de aula, após o conhecimento da Teoria de Estilos de Aprendizagem, oito (25%) pontuaram que fariam atividades diversificadas que contemplassem todos os estilos, 18 (56%) não responderam, duas (6%) executariam atividades devido à necessidade da turma, três (10%) continuaria da mesma maneira e uma (3%) ainda não sabia.

Observando o Gráfico 13, podem-se visualizar as respostas das professoras/educadoras.



Gráfico 13 - Prática pedagógica e os estilos de aprendizagem  
Fonte: Dados da pesquisa

<sup>13</sup> Tradução livre: Dos quatro Estilos de Aprendizagem estudados, o estilo reflexivo é o que difere dos outros em sua utilização enquanto que os Estilos de Aprendizagem ativo, teórico e pragmático são usados quase na mesma intensidade. Isso permite concluir que os universitários que participaram da investigação, de maneira geral, apresentam características de ponderação, observação, receptividade, análise e persistência em maior grau do que outras características, referentes a outros estilos.

Em relação às atividades diversificadas algumas professoras/educadoras pontuaram que:

P8 - *Verificaria se todas as crianças estão acompanhando a aula e mudaria as atividades de maneira que todos pudessem aprender.*  
 P13 - *Procuraria diversificar as aulas e repetir o conteúdo de maneiras diferentes para atingir todos os modos de aprendizagem e todas as crianças.*  
 P19- *Procurando respeitar o tempo de cada criança bem como suas tendências e preferências, trabalhando com diferentes estratégias.*

Dar-se conta de seu Estilo de Aprendizagem permite à pessoa *"conocerse a sí mesma, así como saber qué mecanismos utiliza para aprender, qué es lo que ya conoce y qué le queda por conocer, organizando así sus conocimientos"*<sup>14</sup> (PORTILHO, 2003, p.80).

Analisando o Gráfico 13, observa-se que a maioria das professoras/educadoras não respondeu a essa questão, o que pode ser inferido como sendo receio de se manifestar.

A importância da professora/educadora conhecer sua maneira de aprender reflete significativamente na forma como ensina. Por isso, é necessário que perceba que a aprendizagem acontece de inúmeras maneiras, pois algumas crianças são extremamente organizadas e estruturadas, e outras necessitam de aulas mais detalhadas e com tempo/espço suficiente para que organizem os dados apresentados. Para avaliar como cada criança gosta de aprender, será apresentado no próximo item os Estilos de Aprendizagem das crianças de três a cinco anos, com base no Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem.

### 5.3 INVENTÁRIO PORTILHO/BELTRAMI DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Com a intenção de verificar o estilo predominante de aprendizagem das crianças de Educação Infantil foi aplicado o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de

---

<sup>14</sup> Tradução livre: "Conhecer-se a si mesma, assim como saber quais os mecanismos que utiliza para aprender, o que já conhece e o que falta para conhecer, organizando assim seus conhecimentos".

Aprendizagem, com crianças de três a cinco anos de idade, em cinco turmas do Maternal III e três turmas de Pré.

Como um dos objetivos da pesquisa era que as professoras/educadoras se percebessem pesquisadoras da sua própria ação, elas foram convidadas a aplicar o inventário em suas turmas, na quinzena posterior ao quarto encontro. Dessa forma, as professoras/educadoras aplicaram para 50% da turma e a pesquisadora para os outros 50%.

Para melhor visualização dos dados, optou-se por apresentar em tabelas o número de respostas por estilo de cada criança e nos gráficos a porcentagem de cada Estilo de Aprendizagem, por turma. Foram analisados os resultados de 17 crianças do MIIIA, 15 crianças do MIIIB, nove do MIIIC e 12 do MIIIE. Nas turmas do pré, foram 17 do Pré A, 19 do Pré B e 15 do Pré C.

Na Tabela 4, encontram-se explicitados os Estilos de Aprendizagem predominantes das crianças da turma do **Maternal III A**.

Tabela 4 - Estilos de aprendizagem MIII A

| CRIANÇA | ATIVO | REFLEXIVO | TEÓRICO | PRAGMÁTICO |
|---------|-------|-----------|---------|------------|
| C1      | 3     | 4         | 3       | 2          |
| C2      | 4     | 2         | 3       | 3          |
| C3      | 2     | 2         | 3       | 4          |
| C4      | 7     | 2         | 0       | 3          |
| C5      | 0     | 2         | 5       | 5          |
| C6      | 2     | 2         | 4       | 4          |
| C7      | 4     | 3         | 1       | 4          |
| C8      | 5     | 1         | 3       | 3          |
| C9      | 1     | 2         | 2       | 5          |
| C10     | 0     | 5         | 4       | 3          |
| C11     | 4     | 3         | 4       | 1          |
| C12     | 3     | 2         | 4       | 3          |
| C13     | 6     | 2         | 2       | 2          |
| C14     | 2     | 1         | 4       | 5          |
| C15     | 2     | 6         | 3       | 2          |
| C16     | 3     | 3         | 5       | 1          |
| C17     | 1     | 3         | 5       | 3          |
| TOTAL   | 49    | 45        | 55      | 53         |

Fonte: Dados da pesquisa

O inventário foi aplicado à turma do MIII A somente pela educadora (E14), porque a professora (P13) não se disponibilizou para a aplicação, mesmo com o pré-agendamento de dia e hora, justificando que:

*P13 - hoje não tenho tempo para aplicar isso. Se você quiser venha outro dia. Veja com a X (se dirigiu a educadora) e se ela quiser façam outro dia. Eu já estou me aposentando e não tenho mais nada a perder. Tenho outras coisas para fazer com as crianças.*

Agendou-se outro dia e horário com a professora (E14) para a aplicação do inventário, mas somente a pesquisadora fez a aplicação devido à ausência da professora nesse dia e as crianças estavam somente sob a responsabilidade da educadora. Foi consensado, por ambas, que a professora aplicaria em outro dia para os outros 50% da turma. Portanto, a educadora aplicou em oito crianças e a pesquisadora em nove crianças.

Após a aplicação, obtiveram-se os seguintes resultados. O estilo teórico representou o maior número de questões apontadas, com 55 situações de aprendizagem assinaladas pelas crianças. Porém, o total de questões pontuadas pelas crianças não significa que todas as crianças apresentam predominância nesse estilo. A C5, C16 e C17 obtiveram 50% das situações do inventário, o C6, o C11 e o C12, tiveram quatro situações relacionadas a esse estilo. Portanto, o estilo teórico é predominante para seis crianças da turma.

O segundo estilo representativo da turma foi o pragmático, obtendo um resultado total de 53 situações assinaladas pelas crianças. Nesse estilo, a C3, C5, C6, C7, C9 e C14 registraram quatro a cinco itens.

Das 17 crianças pertencentes a essa turma, seis apresentam como estilo predominante o ativo, sendo que a C4 e a C13 apresentam mais de 50% das questões relacionadas a esse estilo. O estilo que obteve o menor número, foi o reflexivo, sendo duas crianças (C10 e C15) com predomínio nesse estilo, apresentando cinco e seis situações de aprendizagem.

Para melhor visualização da turma MIII A, o Gráfico 14 representa em porcentagem, os estilos predominantes.

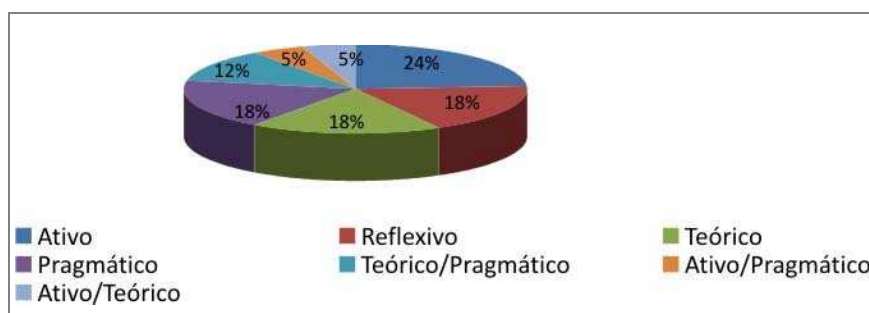


Gráfico 14 - Estilos de aprendizagem MIII A  
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 14 demonstra o seguinte resultado: oito (24%) crianças apresentam como estilo predominante o ativo; seis (18%) o reflexivo, teórico e pragmático combinados; quatro (12%), a combinação de teórico/pragmático; uma (5%) a combinação de ativo/pragmático, e mais uma (5%) ativo/teórico.

A **professora** (P13) e a **educadora** (E14) do MIIIA apresentam como Estilo de Aprendizagem predominante o **reflexivo**. Pessoas que têm esse estilo como dominante são ponderadas, receptivas, cuidadosas e preferem observar mais as possibilidades antes de agirem. Diferente da predominância dos Estilos de Aprendizagem das crianças, o qual caracterizou-se como **ativo**. Crianças que possuem características ativas em situações de aprendizagem são, geralmente, aquelas que gostam de desenvolver tarefas de maneira rápida, sempre atentas a novas descobertas, curiosas e gostam de conversar enquanto realizam determinada atividade.

O Estilo de Aprendizagem predominante das professoras/educadoras e crianças não significa que as docentes não apresentem situações de aprendizagem relacionadas aos outros estilos. As crianças que apresentam predominância no estilo de aprendizagem reflexivo têm maiores facilidades para compreender o que a professora/educadora ensina do que as outras crianças. Para contemplar todas as crianças, é necessário que o *"profesor ofrese a sus alumnos tareas que requieren ciertas acciones (concretas o abstractas, particulares o generales), los estudiantes tienen la posibilidad de ver más opciones, en lugar de haber las cosas de una misma manera"*<sup>15</sup> (RODRÍGUEZ, 2009, p.22).

<sup>15</sup> Tradução livre: Professor ofereça a seus alunos tarefas que requerem certas ações (concretas ou abstratas, particulares ou gerais), os estudantes têm a possibilidade de ver mais opções, em lugar de ver as coisas de uma mesma maneira.

A aplicação da **turma do Maternal IIIB** aconteceu no dia e hora agendados. Tanto a professora quanto a educadora estavam em sala e ambas auxiliaram no processo, bem como realizaram a aplicação do inventário. Das 20 crianças matriculadas na turma, cinco não realizaram o inventário, uma apresentou-se muito agitada, outra não conseguia se concentrar para responder sobre as situações do inventário e três faltaram durante a aplicação.

É importante ressaltar que nessa turma a aplicação durou menos tempo em relação às outras, isso se deve pelo fato de a turma corresponder com mais atenção e compreensão às perguntas do inventário, não necessitando repetir mais de uma vez a mesma pergunta.

Após aplicação do inventário, obtiveram-se os resultados de cada criança, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 - Estilos de aprendizagem MIII B

| CRIANÇA | ATIVO | REFLEXIVO | TEÓRICO | PRAGMÁTICO |
|---------|-------|-----------|---------|------------|
| C1      | 4     | 2         | 4       | 2          |
| C2      | 3     | 5         | 3       | 1          |
| C3      | 2     | 3         | 4       | 3          |
| C4      | 2     | 3         | 4       | 3          |
| C5      | 6     | 3         | 1       | 2          |
| C6      | 5     | 2         | 4       | 1          |
| C7      | 3     | 4         | 2       | 3          |
| C8      | 3     | 3         | 4       | 2          |
| C9      | 4     | 3         | 3       | 2          |
| C10     | 6     | 5         | 0       | 1          |
| C11     | 3     | 2         | 5       | 2          |
| C12     | 3     | 4         | 3       | 2          |
| C13     | 6     | 0         | 0       | 6          |
| C14     | 3     | 2         | 1       | 6          |
| C15     | 4     | 2         | 3       | 3          |
| TOTAL   | 57    | 43        | 41      | 39         |

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 5 revela que o **estilo** predominante da turma é o **ativo**. **Crianças** com esse estilo são espontâneas, animadas, gostam de improvisar, de arriscar, são criativas, divertidas e participativas. Esse estilo obteve 57 situações de aprendizagem assinaladas pelas crianças. AC5, a C10 e a C13 pontuaram seis itens relacionados a esse estilo; a C1, a C9 e a C15, obtiveram quatro situações e a C6, cinco.

O segundo estilo que obteve o maior número de situações pontuadas foi o reflexivo, apresentando 43 pontos. Sendo que a C5, a C7 e a C12 variaram de cinco a quatro questões sobre esse estilo. O estilo teórico, embora predomine em um

número maior de crianças, em relação às outras situações, representa 41 itens selecionados pelas crianças. Nesse estilo, a C1, a C3, a C4 e a C8 apresentaram, cada, quatro situações de aprendizagem e a C11, escolheu cinco questões desse estilo.

O estilo pragmático obteve o menor índice de situações escolhidas, sendo que a C13 e C14 elegeram seis itens relacionados a esse estilo.

O Gráfico 15, elucida o percentual de Estilo de Aprendizagem das crianças:

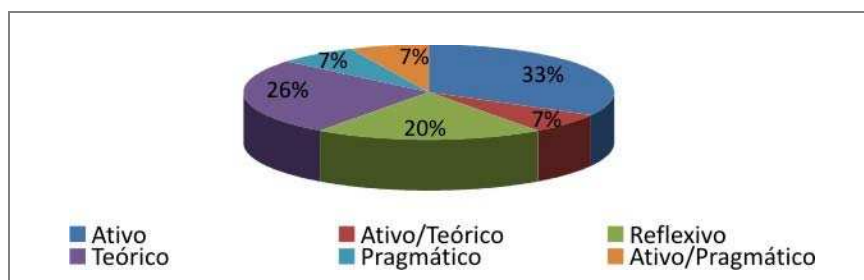


Gráfico 15 - Estilos de aprendizagem MIIB  
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 15 mostra que cinco (33%) crianças da turma apresentam como estilo predominante, o ativo; uma (7%) representa a combinação do estilo ativo com o teórico; o estilo reflexivo é apresentado em três (20%) crianças, o estilo teórico é apresentado em quatro (26%) crianças e, na sequência, o pragmático com uma (7%) e o estilo combinado ativo/pragmático também com uma (7%). A turma do MIII B, tanto a **professora** (P11) como a **educadora** (E12) apresentam Estilo de Aprendizagem **reflexivo** e as **crianças** têm como predominante, o Estilo de Aprendizagem **ativo**.

As turmas do MIIIA e MIIB apresentam as mesmas características de Estilos de Aprendizagem das professoras/educadoras e crianças denotando que as docentes apresentam com mais intensidade o estilo reflexivo e as crianças, o estilo ativo.

Vale lembrar que a proposta, para a aplicação desse instrumento, seria realizada também pelas professoras/educadoras, as quais aplicariam o inventário em 50% das crianças da turma e a pesquisadora nos outros 50%. Porém, a professora e a educadora da turma não participaram desse processo, justificando que precisavam realizar outras atividades com as crianças e não teriam tempo para aplicar o inventário. Diante do ocorrido, somente 50% das crianças do **Maternal IIIC** participaram da aplicação do inventário, realizado pela pesquisadora. Essa situação descreve a possível dificuldade da professora/educadora "atualizar-se de forma permanente

para acompanhar as inovações. O que conserva o profissional em dia é a capacidade de pesquisa, ou seja, a competência de manejar conhecimento dentro do desafio da inovação" (BRZEZINSKI, 2002, p.131).

Portanto, das 19 crianças pertencentes à turma, nove participaram da aplicação do inventário e uma não respondeu às questões. A Tabela 6 ilustra o estilo predominante de cada criança da turma.

Tabela 6 - Estilos de aprendizagem MIII C

| CRIANÇA | ATIVO | REFLEXIVO | TEÓRICO | PRAGMÁTICO |
|---------|-------|-----------|---------|------------|
| C1      | 5     | 1         | 2       | 4          |
| C2      | 7     | 1         | 3       | 1          |
| C3      | 4     | 4         | 1       | 3          |
| C4      | 4     | 4         | 4       | 0          |
| C5      | 4     | 3         | 3       | 2          |
| C6      | 6     | 2         | 2       | 2          |
| C7      | 4     | 3         | 3       | 2          |
| C8      | 4     | 5         | 3       | 0          |
| C9      | 2     | 3         | 4       | 3          |
| TOTAL   | 40    | 26        | 25      | 17         |

Fonte: Dados da pesquisa

O estilo ativo é o predominante nessa turma, apresentando 40 questões assinaladas pelas crianças. Das nove participantes, sete crianças têm esse estilo dominante em suas ações. A C2 apresenta sete situações que elegeu esse estilo como preferência, a C6 sinalizou seis questões, a C1 escolheu cinco itens e as C3, C4, C5 e C7 selecionaram quatro situações de aprendizagem que condizem com esse estilo. Dessas sete crianças, a C4 possui seu estilo combinado, obtendo quatro situações nos estilos ativo, reflexivo e teórico e nenhum no estilo pragmático, e a C3 apresentou dois estilos predominantes; o ativo e o reflexivo. O segundo estilo foi o reflexivo com 26 situações de aprendizagem, sendo quatro referentes as C3 e C4 e cinco da C8. O terceiro estilo foi o teórico. Das 25 situações pontuadas nesse estilo, quatro representaram a C4 e C9. O estilo pragmático teve 17 situações de aprendizagem pontuadas, mas nenhuma criança apresentou esse estilo como predominante.

Diante dos dados obtidos, o resultado, em percentual, ficou da seguinte maneira:

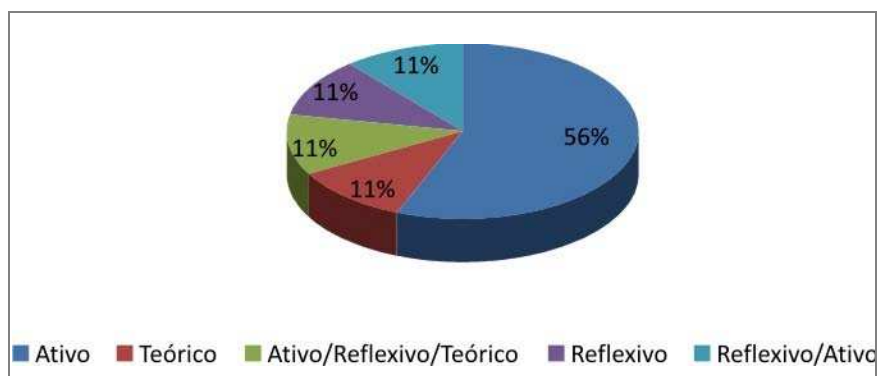


Gráfico 16 - Estilos de aprendizagem MIIC  
Fonte: Dados da pesquisa

Observando o Gráfico 16, das nove crianças que participaram da aplicação do inventário, cinco (56%) apresentaram o estilo ativo como predominante, uma (11%) o estilo reflexivo, uma (11%) o teórico, uma (11%) o estilo combinado de reflexivo/ativo e mais uma (11%) o combinado de ativo/reflexivo/teórico.

Na análise, o estilo **reflexivo** predominou tanto na **professora** (P15) como na **educadora** (E16), e o que prevaleceu nas crianças dessa turma do MIIC foi o Estilo de Aprendizagem **ativo**.

Crianças na faixa etária escolar, principalmente na idade de três, quatro e cinco anos, são muito ativas e apresentam algumas características peculiares. De acordo com o Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, volume 2, Formação social e pessoal, essas crianças são capazes de "explorar diversas brincadeiras como esconder e achar", de imitação; participar de situações em grupo; resolver problemas (RCNEI, 1998), fortalecendo sua identidade e autonomia.

A aplicação do instrumento para a turma do **Maternal IIID** aconteceu no dia e horário agendados. Devido à professora (P17) estar em licença, por motivo de saúde, a educadora (E18) assumiu a turma durante o mês. Nessa turma foi aplicado com quatro crianças, durando em média 30 a 40 minutos e sem retorno fidedigno, pela dificuldade de as crianças compreenderem as perguntas do inventário. Em virtude da situação a pesquisadora procurou informação, com a educadora a respeito da turma, que pontuou o seguinte:

E18 - *essa turma foi formada em virtude das afinidades, ou seja, todas iniciaram a vida escolar em 2010. Antes ficavam em casa com a família. Foi muito difícil de trabalhar questões de limites, choros, pois nunca tinham ido a uma escola. Agora, veja só o prejuízo. Ficamos com dó porque elas não acompanham as outras crianças.*

A fala da educadora revela, de maneira subliminar, a importância da inserção da criança, nessa faixa etária, na instituição escolar, pois quanto mais tarde ingressam na Educação Infantil, maiores dificuldades podem encontrar em relação ao desenvolvimento e aprendizagens. A importância da inserção da criança na Educação Infantil é reforçada por Peix (*apud* ARRIBAS *et al.*, 2004, p.15):

é durante os primeiros anos de vida que se constroem as estruturas básicas do pensamento, iniciam-se os mecanismos de interação com o ambiente e com a sociedade, e adquire-se a noção da própria identidade. Por isso, a intervenção e a gestão das instituições responsáveis pela formação no âmbito da educação infantil tem a seu cargo uma tarefa profissional de grande transcendência humana e social.

Portanto, nessa turma, não foi aplicado o inventário com as crianças, bem como realizada a análise dos dados.

Na turma do **Maternal III E**, a professora (P9) não aplicou o inventário para nenhuma criança, somente a educadora (E10). Os dados representativos do inventário da Turma MIII E encontram-se na Tabela 7.

Tabela 7 - Estilos de aprendizagem do MIII E

| CRIANÇA | ATIVO | REFLEXIVO | TEÓRICO | PRAGMÁTICO |
|---------|-------|-----------|---------|------------|
| C1      | 6     | 1         | 3       | 2          |
| C2      | 2     | 2         | 4       | 4          |
| C3      | 7     | 0         | 2       | 3          |
| C4      | 4     | 2         | 3       | 3          |
| C5      | 1     | 5         | 4       | 2          |
| C6      | 6     | 2         | 3       | 1          |
| C7      | 4     | 1         | 3       | 3          |
| C8      | 3     | 4         | 4       | 1          |
| C9      | 3     | 2         | 2       | 5          |
| C10     | 2     | 3         | 3       | 4          |
| C11     | 5     | 2         | 0       | 5          |
| C12     | 3     | 2         | 3       | 4          |
| TOTAL   | 46    | 26        | 34      | 37         |

Fonte: Dados da pesquisa

A coluna 1, referente ao estilo ativo, obteve-se um total de 46 respostas, o que reforça a predominância desse estilo nessa turma. O que não quer dizer que esse estilo esteja presente em todas as crianças, com a mesma intensidade. Como é possível observar, as crianças C1, C3, C6 assinalaram mais da metade das situações de aprendizagem neste estilo.

O segundo estilo mais escolhido pelas crianças dessa turma foi o pragmático. Na tabela 7 verifica-se que cinco crianças (C2, C9, C10, C11 e C12) se destacaram nesse estilo, indicando quatro a cinco situações. Dessas crianças, duas apresentaram dois estilos combinados.

Em terceiro lugar vem o estilo teórico, com destaque para duas crianças (C2 e C8) com quatro situações marcadas neste estilo. E o Estilo de Aprendizagem reflexivo se destaca nas crianças C5 e C8, com cinco e quatro situações.

Os Estilos de Aprendizagem nesta turma de MIII E, podem ser visualizados no Gráfico 17, de forma global e por porcentagem.

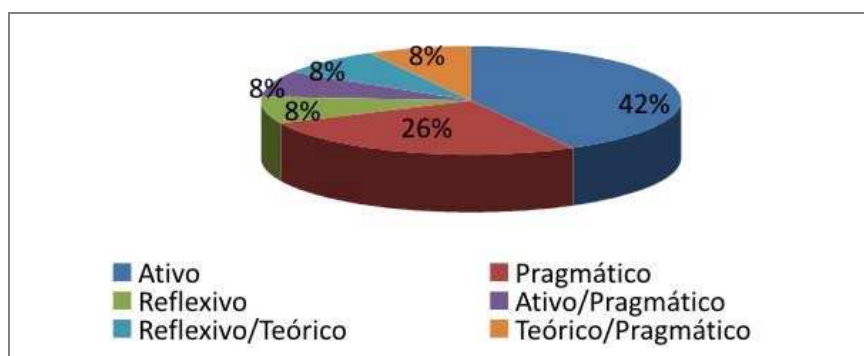


Gráfico 17 - Estilos de aprendizagem MIII E  
Fonte: Dados da pesquisa

Do total de 12 crianças, cinco (42%) apresentaram somente o estilo ativo como predominante, em seguida o estilo pragmático com três (26%), o estilo reflexivo uma (8%) e os combinados que foram ativo/pragmático, com uma (8%) reflexivo com teórico, também uma (8%), e teórico/pragmático com uma (8%).

A **professora** (P9) da sala de aula do Maternal III E tem como Estilo de Aprendizagem predominante o estilo **ativo** e **pragmático**. Pessoas que têm esses estilos combinados são aquelas que apresentam vivacidade, são animadas e espontâneas, sempre prontas para realizar atividades novas. Animam-se diante de novas descobertas e gostam de colocar em prática as atividades que aprendem.

Da mesma forma que a P9 tem estilo predominante de aprendizagem ativo e pragmático, observa-se que suas **crianças** também apresentam o estilo **ativo** como dominante, diferentemente da educadora (E10) que teve como estilo predominante o reflexivo, o qual obteve o menor índice na turma.

Na turma do Pré A, representada pelas docentes P19 e E20, composta por 18 crianças, apenas uma não participou da aplicação, em virtude de estar doente.

Nessa turma a aplicação aconteceu no dia e horário agendados, concomitantemente com a professora, educadora e pesquisadora.

Após a aplicação do inventário, fez-se o levantamento dos dados, obtendo-se o seguinte resultado, explicitado na Tabela 8.

Tabela 8 - Estilos de aprendizagem Pré A

| CRIANÇA | ATIVO | REFLEXIVO | TEÓRICO | PRAGMÁTICO |
|---------|-------|-----------|---------|------------|
| C1      | 4     | 3         | 4       | 1          |
| C2      | 2     | 6         | 1       | 3          |
| C3      | 4     | 1         | 1       | 6          |
| C4      | 3     | 2         | 5       | 2          |
| C5      | 2     | 4         | 3       | 3          |
| C6      | 5     | 2         | 3       | 2          |
| C7      | 5     | 3         | 3       | 1          |
| C8      | 4     | 4         | 1       | 3          |
| C9      | 4     | 4         | 3       | 1          |
| C10     | 2     | 3         | 4       | 3          |
| C11     | 6     | 1         | 2       | 3          |
| C12     | 4     | 5         | 2       | 1          |
| C13     | 5     | 6         | 0       | 1          |
| C14     | 4     | 2         | 4       | 2          |
| C15     | 4     | 2         | 3       | 3          |
| C16     | 3     | 3         | 4       | 2          |
| C17     | 2     | 5         | 4       | 1          |
| TOTAL   | 63    | 56        | 47      | 38         |

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 8 apresenta o estilo ativo como predominante da turma, obtendo 63 questões. Das 17 crianças pertencentes à turma, oito escolheram situações de aprendizagem relacionadas a esse estilo. Observando a coluna desse estilo, observa-se que a C11 escolheu seis questões, a C6 e C7 indicaram cinco situações e a C1, C8, C9, C14 e C15, optaram por quatro.

O estilo reflexivo aparece em sete crianças, sendo que a C2 e a C13 indicaram este estilo como predominante em suas aprendizagens em seis situações; a C12 e a C17 escolheram cinco situações e a C5, C8 e C9 optaram por quatro situações de aprendizagem.

O estilo teórico foi representado por 47 questões elegidas pelas crianças, sendo que quatro (C4, C10, C14 e C16) utilizaram de cinco a quatro situações como preferidas.

O estilo pragmático obteve 38 questões escolhidas pela turma e uma criança (C3) escolheu seis situações referentes a esse estilo, que mais gostava.

O Gráfico 18 denota por meio de porcentagem o estilo predominante da turma.

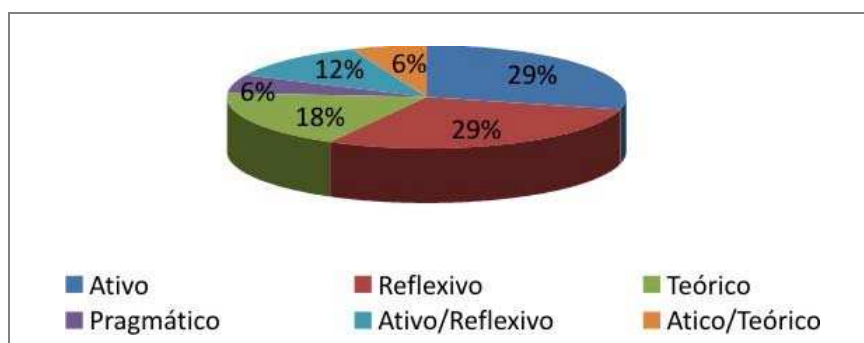


Gráfico 18 - Estilos de aprendizagem Pré A  
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 18 mostra que a turma, na sua maioria, apresenta o estilo ativo e reflexivo como predominante, com cinco (29%) cada, ou seja, as crianças optaram somente por esse estilo. Na sequência, apresenta o estilo teórico com três (18%), o estilo pragmático com um (6%), o combinado ativo/reflexivo com dois (12%) e o ativo/teórico com um (6%). Tanto a **professora** quanto a **educadora** apresentou o estilo **reflexivo** como predominante, da mesma maneira, as crianças demonstraram em suas escolhas, a combinação do **estilo ativo/reflexivo**.

Denota-se nessa turma maior variedade de estilos predominantes nas crianças, comparada com as demais turmas, pois, embora, seja "*cierto es que los individuos son más capaces de una cosa que otra*"<sup>16</sup> (ALONSO; GALLEGU; HONEY, 1995, p.69), "porque é impossível darmos conta de tudo, uma vez que somos eternos aprendizes" (PORTILHO, 2009, p.103).

A aplicação do instrumento para a turma do **Pré B** aconteceu em dois encontros. Somente a educadora (E21) aplicou o questionário, pois a professora não participou do projeto. Após a análise dos dados, obteve-se o seguinte resultado, conforme mostra a Tabela 9:

<sup>16</sup> Tradução livre: Certo é que os indivíduos são mais capazes de uma coisa que outra.

Tabela 9 - Estilos de aprendizagem Pré B

| CRIANÇA | ATIVO | REFLEXIVO | TEÓRICO | PRAGMÁTICO |
|---------|-------|-----------|---------|------------|
| C1      | 1     | 3         | 4       | 4          |
| C2      | 3     | 4         | 4       | 1          |
| C3      | 4     | 4         | 4       | 0          |
| C4      | 3     | 3         | 5       | 1          |
| C5      | 2     | 2         | 5       | 3          |
| C6      | 5     | 1         | 2       | 4          |
| C7      | 3     | 3         | 4       | 2          |
| C8      | 4     | 5         | 3       | 0          |
| C9      | 3     | 3         | 3       | 3          |
| C10     | 4     | 3         | 4       | 1          |
| C11     | 3     | 4         | 3       | 2          |
| C12     | 4     | 5         | 3       | 0          |
| C13     | 2     | 5         | 4       | 1          |
| C14     | 4     | 5         | 1       | 2          |
| C15     | 3     | 3         | 5       | 1          |
| C16     | 4     | 3         | 3       | 2          |
| C17     | 1     | 5         | 2       | 4          |
| C18     | 5     | 3         | 1       | 3          |
| C19     | 3     | 5         | 1       | 3          |
| TOTAL   | 61    | 69        | 61      | 37         |

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 9 apresenta o total de questões escolhidas pelas crianças, durante a aplicação do inventário.

O estilo reflexivo foi o mais representativo nessa turma, obtendo ao todo, 69 situações relacionadas à realidade das crianças, sendo que, a C8, a C12, a C13, a C14, a C17 e C19 optaram por cinco situações relacionadas a esse estilo e a C2, a C3, C9 e C11 indicaram três a quatro questões.

O segundo estilo de aprendizagem foi o teórico e o ativo, com 61 situações de aprendizagem nomeadas pelas crianças, variando entre três a cinco situações. A C9 escolheu quatro situações, a C1, C2, C3, C7, C10 e C16 e a C4, C5, C15, C17 e C18, cinco situações relacionadas ao estilo ativo e (ou) teórico.

O estilo pragmático foi predominante somente em uma criança (C9), com três situações de aprendizagem escolhidas entre as 37 pontuadas no total. Essa mesma criança obteve nos três Estilos de Aprendizagem a mesma predominância, ou seja, apresentou os quatro Estilos de Aprendizagem, de maneira equilibrada.

O Gráfico 19 apresenta, em porcentagem, o número de crianças correspondente a cada Estilo de Aprendizagem.

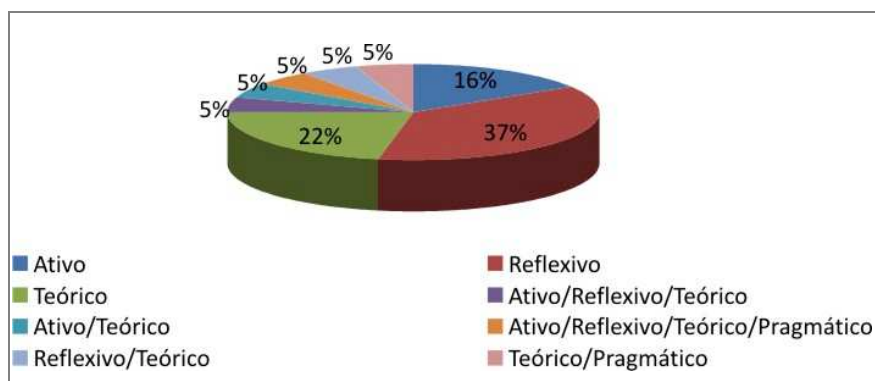


Gráfico 19 - Estilos de aprendizagem Pré B

Fonte: Dados da pesquisa

Das 19 crianças da turma, sete (37%) apresentaram como estilo predominante o reflexivo, quatro (22%) o teórico, três (16%) o ativo e uma (5%) as combinações entre ativo/reflexivo/teórico; ativo/teórico, ativo/reflexivo/teórico/prático; reflexivo/teórico e teórico/prático. Diante do percentual, percebe-se que algumas crianças da turma apresentam equilíbrio em relação aos estilos, pois cinco (26%) dessas crianças têm pelo menos um tipo de combinação.

Na análise dos dados da turma do Pré B, verificou-se que as crianças, a professora e a educadora apresentam o estilo **reflexivo** como predominante, o que pode levar a "dizer que o modo de ensinar (que se encontra estritamente ligado ao modo de aprender da professora) está influenciando o estilo de aprender das crianças" (AFONSO, 2010, p.129), não contemplando em sua prática docente o desenvolvimento de outros Estilos de Aprendizagem.

A aplicação do inventário com a **Turma Pré C** realizou-se no período proposto, no dia e horário previstos. A turma era composta de 17 crianças, ocorrendo duas evasões, na 2ª quinzena de agosto. Portanto, a aplicação do inventário foi realizada com 15 crianças, sendo que a pesquisadora aplicou para oito crianças, a professora (P22) para quatro e a educadora (E 23), três. A Tabela 10 mostra o número de respostas que cada criança pontuou:

Tabela 10 - Estilos de aprendizagem Pré C

| CRIANÇA | ATIVO | REFLEXIVO | TEÓRICO | PRAGMÁTICO |
|---------|-------|-----------|---------|------------|
| C1      | 3     | 0         | 1       | 8          |
| C2      | 3     | 3         | 4       | 2          |
| C3      | 4     | 2         | 5       | 1          |
| C4      | 2     | 2         | 5       | 3          |
| C5      | 3     | 5         | 2       | 2          |
| C6      | 2     | 4         | 5       | 1          |
| C7      | 2     | 2         | 3       | 5          |
| C8      | 2     | 3         | 7       | 0          |
| C9      | 5     | 2         | 3       | 2          |
| C10     | 6     | 0         | 2       | 4          |
| C11     | 5     | 1         | 3       | 3          |
| C12     | 3     | 2         | 4       | 3          |
| C13     | 5     | 3         | 4       | 0          |
| C14     | 5     | 3         | 4       | 0          |
| C15     | 3     | 2         | 7       | 0          |
| TOTAL   | 53    | 34        | 59      | 34         |

Fonte: Dados da pesquisa

A turma do Pré C apresentou 59 situações de aprendizagem escolhidas pelas crianças, relacionadas ao estilo teórico. Das 15 crianças que compõem a turma, sete assinalaram mais situações relacionadas a esse estilo. A C8 e C15, elegeram sete itens do inventário que traduzem atitudes teóricas, as C2,C3,C4,C6 e C12 indicaram de quatro a cinco situações desse estilo.

O estilo ativo obteve 53 situações de aprendizagem no total da turma. A C9, C11, C13 e C14 indicaram cinco situações e a C10 selecionou seis situações de aprendizagem.

O estilo reflexivo e o pragmático tiveram o mesmo número de situações assinaladas pelas crianças, com 34 questões cada. A C5 assinalou cinco situações relacionadas ao estilo reflexivo e a C1 e C7 elencaram oito e cinco situações de aprendizagem vinculadas ao estilo pragmático.

Para melhor visualização, o Gráfico 20 mostra em porcentagem os Estilos de Aprendizagem da turma.

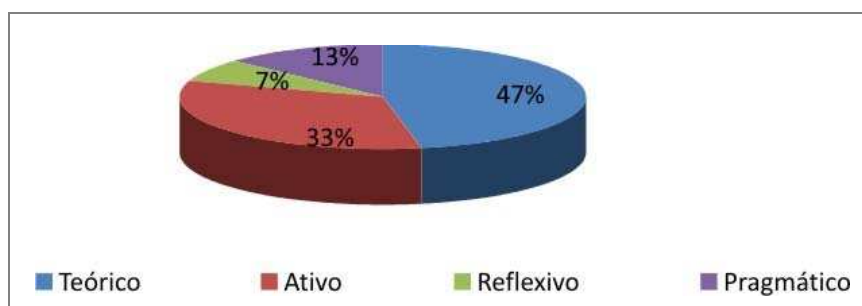


Gráfico 20 - Estilos de aprendizagem Pré C  
Fonte: Dados da pesquisa

A turma apresenta, na sua maioria, o Estilo de Aprendizagem teórico, resultando em sete (47%) crianças da turma. O estilo ativo vem em segundo lugar com cinco (33%) crianças da turma, o pragmático com duas (13%) crianças e o reflexivo com uma (7%).

Na análise da turma Pré C, a professora (P22) apresenta como estilo predominante o **ativo** e a educadora (E23) o **reflexivo**. Nas crianças, o predomínio ficou presente no estilo **teórico**. O segundo estilo predominante na turma é o ativo, o qual remete o estilo da P22 e o terceiro, como estilo reflexivo, que vem ao encontro da E23.

Portanto, a importância de a professora/educadora reconhecer as diferenças individuais das crianças, seus Estilos de Aprendizagem "*disenñar métodos de evaluación más apropiados para comprobar el progreso de cada alumno*"<sup>17</sup> (ALONSO; GALLEGOS; HONEY, 1995, p.65), é fundamental na função de docência.

---

<sup>17</sup> Tradução livre: Projetar métodos de avaliação mais apropriados para comprovar o progresso de cada aluno.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição de analisar os Estilos de Aprendizagem de um grupo de crianças, professoras/educadoras de um Centro de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Curitiba/Paraná, oportunizou-me, durante o processo investigatório, momentos de reflexão, crescimento e identificação do meu próprio Estilo de Aprendizagem. Reflexão, pois precisei a todo momento rever meu caminho como pesquisadora, minhas metas e meus objetivos. Crescimento, pois a cada dia, a cada mês fui amadurecendo como pessoa e profissional, revendo meus conceitos, valores e prioridades. E, logicamente, o meu Estilo de Aprendizagem. Primeiro, para identificar os Estilos de Aprendizagem da professora/educadora e das crianças, precisei compreender meu processo de aprender e permitir-me desestabilizar cognitivamente na intenção de apropriar-me de novos conhecimentos.

A pesquisa foi realizada num CMEI, na cidade de Curitiba/Pr. com objetivo de analisar os Estilos de Aprendizagem das professoras/educadoras e crianças desse segmento.

Destaca-se que a pesquisa foi realizada com a maioria das professoras/educadoras do período matutino. Porém, uma situação paradoxal merece ser mencionada. Uma professora, em vias de se aposentar, demonstrou insatisfação em participar da pesquisa, bem como em realizar atividades envolvendo ela própria e as crianças da turma. Garcia (1999, p.64) "pontua que "a aposentadoria é preparação da jubilação em que os professores afrouxam a disciplina, assim como suas exigências face aos alunos". A partir da citação é possível perceber que a professora, embora estivesse realizando sua função de professora, não se importava com as atividades que ainda estavam acontecendo nesse período e tampouco com o projeto de investigação. Diferentemente, outra professora, nessa mesma situação, também prestes a se aposentar, demonstrou grande interesse, pelo trabalho de pesquisa e, independentemente da idade e dos anos de docência, sua vontade de aprender e o compromisso para com suas crianças eram admiráveis.

Os dados revelaram que o estilo reflexivo é o predominante nesse grupo de professoras/educadoras, o que procede em outras pesquisas realizadas com adultos. Pôde-se verificar a predominância do estilo reflexivo na aprendizagem das

professoras/educadoras, embora esse fato não significa que suas práticas tenham somente atitudes relacionadas a esse estilo, podendo variar em suas atitudes e articular com características voltadas a outros estilos.

Durante a explicação do Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem, as professoras/educadoras mostraram-se interessadas e curiosas para compreender a aplicação do instrumento por ser inédito na área de Educação Infantil. Esse fato pode revelar que a busca em compreender o novo resulta analogamente do interesse em aprender, auxiliando na formação continuada.

Como pontua Nóvoa (1997, p.27) "a formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente", contribuindo no processo de ensino/aprendizagem. Para as professoras/educadoras se perceberem como pesquisadoras de suas próprias ações foi solicitado que todas aplicassem o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem, no prazo de 15 dias. A dificuldade encontrada foi na devolutiva de duas profissionais, que não realizaram o inventário, comprometendo o resultado da turma.

A aplicação do inventário perdurou por mais duas semanas em três turmas. Por esse motivo, foi necessário destacar às professoras/educadoras a importância da aplicação do instrumento, dentro do prazo estipulado, para o processo da pesquisa. Outro fator que se estendeu na aplicação foi a demora de algumas crianças em responder às questões do inventário, pois tiveram que repetir as perguntas por várias vezes.

Reconhecendo seu Estilo de Aprendizagem, cada professora/educadora poderá compreender seu processo de aprender, ensinar e também o das crianças que estão sob sua responsabilidade.

Aplicar o Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem para um grupo de crianças de três a cinco anos permitiu analisar que o estilo ativo predomina nesse grupo de crianças, apresentando, na sua maioria características espontâneas, intempestivas, animadas, criativas e aventureiras (ALONSO; GALLEGOS; HONEY, 1995, p.71) mais acentuadas do que as características dos outros Estilos de Aprendizagem.

Outras pesquisas que utilizaram este mesmo instrumento, revelaram que o Estilo de Aprendizagem da maioria das crianças era o mesmo que o da professora, isto é, o reflexivo. Nesse CMEI, observou-se que a maioria das crianças não apresenta

o Estilo de Aprendizagem predominante das professoras/professoras (reflexivo), e sim o ativo.

Diante dessa assertiva, propõe-se investigar, em trabalhos futuros, o Estilo de Aprendizagem da professora/educadora e crianças, e a relação no processo de ensino/aprendizagem.

Quando a professora/educadora reconhece seu Estilo de Aprendizagem predominante, bem como identifica o das crianças para as quais leciona, pode planejar-se, criando diferentes oportunidades de aprendizagem relacionadas aos quatro estilos de aprendizagem. Essa é uma forma de respeitar as características de cada um e estimular a ocorrência de outras situações de aprendizagem que, até então, não eram trabalhadas com intensidade. Assim, reconhecer o Estilo de Aprendizagem desde a Educação Infantil pode promover melhores condições de aprendizagem no decorrer da sua vida acadêmica e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria Gabriela Z. Cordeiro. **Os estilos de aprendizagem, a metacognição e a organização da prática docente na educação infantil**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. 2010.
- ALONSO, Catalina M.; GALLEGO, Domingo J. Los Estilos de Aprendizaje como competencias para el estudio , el trabajo y la vida. **Revista Estilos de Aprendizaje**, n.6, v.6, oct. 2010.
- ALONSO, Catalina; GALLEGO, Domingos; HONEY, Peter. **Los Estilos de Aprendizaje**: Procedimientos de Diagnostico Y mejora. Bilbao, Espanha: Ediciones Mensajero, 1995.
- ANDREOZZI, Luiza Maria. **Piaget e a intervenção psicopedagógica**. São Paulo: Olho d'Água, 2005.
- ARRIBAS, Tereza Lleixà *et al.* **Educação infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. Ama, guardiã, crecheira, pajem, auxiliar...em busca de profissionalização do educador da educação infantil. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação infantil**: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. São Paulo: Alínea, 2009. p.37-49.
- BELTRAMI, Kátia. **Inventário de estilo de aprendizagem para crianças. Portilho/Beltrami**: o estilo de aprendizagem das crianças e da professora de educação infantil. 2008. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.
- BRANSFORD, John; BROWN, Ann; COOCKING, Rodney (Orgs.). **Como as pessoas aprendem**: cérebro, mente e experiências escolares. Comitê de Pesquisas da Aprendizagem e da Prática Educacional. Comissão de Educação e Ciências e do Comportamento. Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos. São Paulo: SENAC, 2007.
- BRASIL. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **DOU**, Brasília, 16 jul.1990; e retificado no DOU de 27 set.1990.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **DOU**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, 2006.

BRZEZINSKI, Iria. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002. p.113-131.

BUJES, Maria Isabel E. Escola infantil: pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p.13-22.

CERQUEIRA, Tereza Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Belo Horizonte: Cuatiara, 2000.

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CRAIDY, Carmem Maria. Educação infantil e as novas definições da legislação. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p.23-26.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CRUZ, Juliana Boff Aramayo. **A prática docente na educação infantil: do conhecimento técnico a sabedoria prática**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

CUÉ, José Luis García; RINCÓN, José Antonio Santizo. Análisis de datos obtenidos a través del cuestionário CHAEA en línea de La página [webwww.estilosdeaprendizaje.es](http://webwww.estilosdeaprendizaje.es). **Revista Estilos de Aprendizaje**, v.2, n.2, out. 2008.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para Educação Municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 9.ed. São Paulo: LTR, 2010.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DIDONET, Vital. Não há educação sem cuidado. **Pátio de Educação Infantil**, Porto Alegre, n.1, p.6-9, abr./jul. 2003.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. **Manual de psicologia cognitiva**. Tradução de Magda França Lopes. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNANDES, Juliana Gonçalves Diniz. Instituições de educação infantil X culturas infantis: uma possível aproximação. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007. Campinas. **Anais...**, Campinas, 2007. Disponível em: <[http://www.alb.com.br/anais16/sem13pdf/sm13ss09\\_01.pdf](http://www.alb.com.br/anais16/sem13pdf/sm13ss09_01.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2011.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRA, Glaucia de Melo (Org.). **Palavra de professor(a)**: tateios e reflexões na prática Freire. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reuniões/32a/arquivos/trabalhos/GT10-5481.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2011.

GARANHANI, Marylma Camargo. A docência na educação infantil. In: SOUZA, Gisele de (Org.). **Educar na infância**: perspectivas históricos-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. p.188-200.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto Alegre: Editora Porto, 1999.

GASQUE, Kelly G. D.; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.3 p.35-40, set./dez. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v.35, n.2, p.57-63, mar./abr. 1995.

KOLB, David Allen. **Psicologia organizacional**: uma abordagem vivencial Tradução de Edi Gonçalves de Oliveira. São Paulo: Atlas, 1978.

\_\_\_\_\_. **Experiential Learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Printice Hill Inc, 1984.

KRAMER, Sonia. Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Org.). **Infância**: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus, 1996. p.13-38.

\_\_\_\_\_. **Com a pré escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. **Profissionais da educação infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica**: do projeto a implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MENDES, Raimunda Lopes Rodrigues. **Educação infantil**: as lutas pela sua difusão atual. Belém: Unama, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretária de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PALÁCIOS, Jesus; PANIAGUA, Gema. **Educação infantil**: resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Pais e educadores**: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007.

PEIX, Otília Defis. **Necessidade e potencialidades da criança de 0 a 6 anos**. In: ARRIBAS, Tereza Lleixà. Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.11-15.

PERRAUDEAU, Michel. **Estratégias de aprendizagem**: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Tradução de Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Aprendizaje Universitario**: um enfoque metacognitivo. 2003. Tese (Doutorado) - Universidade Complutense de Madrid, Madrid, 2003.

\_\_\_\_\_. **Como se aprende?**: estratégias, estilos e metacognição. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; BELTRAMI, Kátia. Inventário de estilo de aprendizagem para crianças da educação infantil. In: CONGRESSO DE ESTILOS DE APRENDIZAJE, 4., 2010, México. **Anais...** México, 2010.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; TESCAROLO, Ricardo. Metacognição e ética planetária. In: SEMINÁRIO DA REGIÃO SUL, 6., 2006. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, RS: Anped, 2006.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUEZ, Lozano Armando. **Estilos de aprendizaje y enseñanza**: um panorama de la estilística educativa. 2.ed. México: Trillas: ITESM, Universidad Virtual, 2009.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2.<sup>a</sup> modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana B. (Coord.). **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto: Asa, 2003. p.9-34.

SILVA, Thalita Folmann da. **A aprendizagem e a prática pedagógica no 1.º ano do ensino fundamental**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

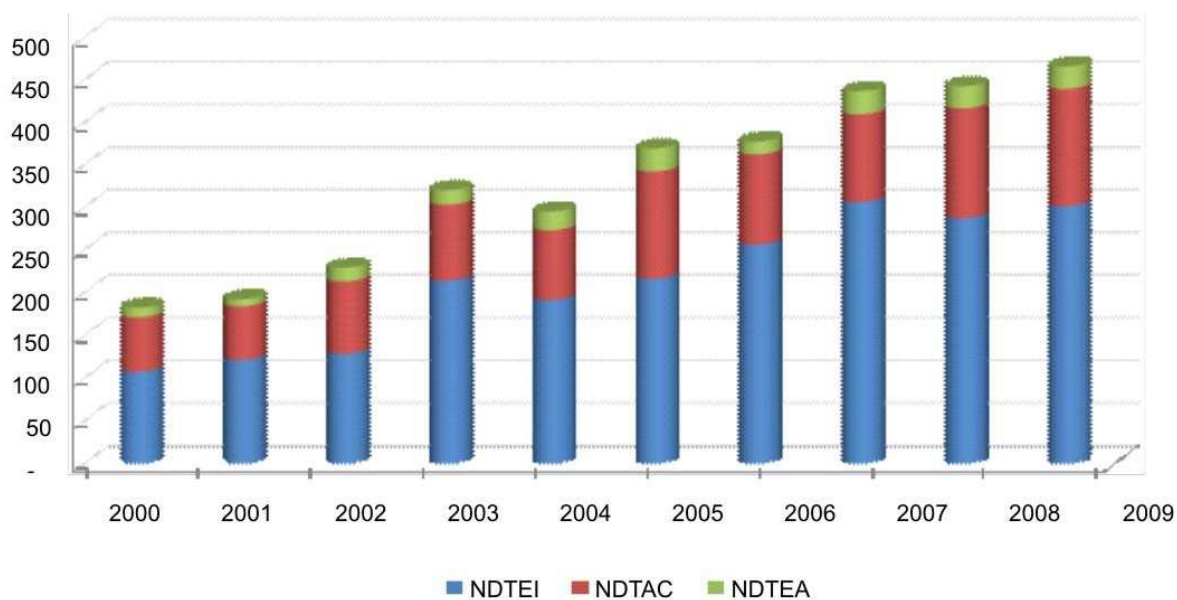
STERNBERG, Robert J.; GRIGORENKO, Helena L. **Inteligência plena**: ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A**  
**NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM**  
**MESTRADO NOS ANOS DE 2000 A 2009**



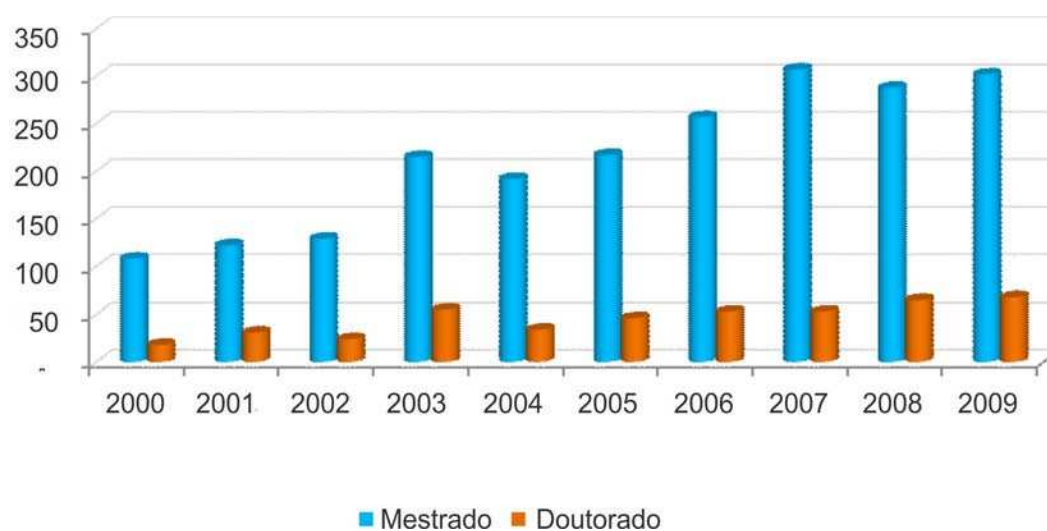
Fonte: [www.capes.com.br](http://www.capes.com.br). Acesso em: out. 2010

Nota: NDTEI: número de dissertações e teses na Educação Infantil.

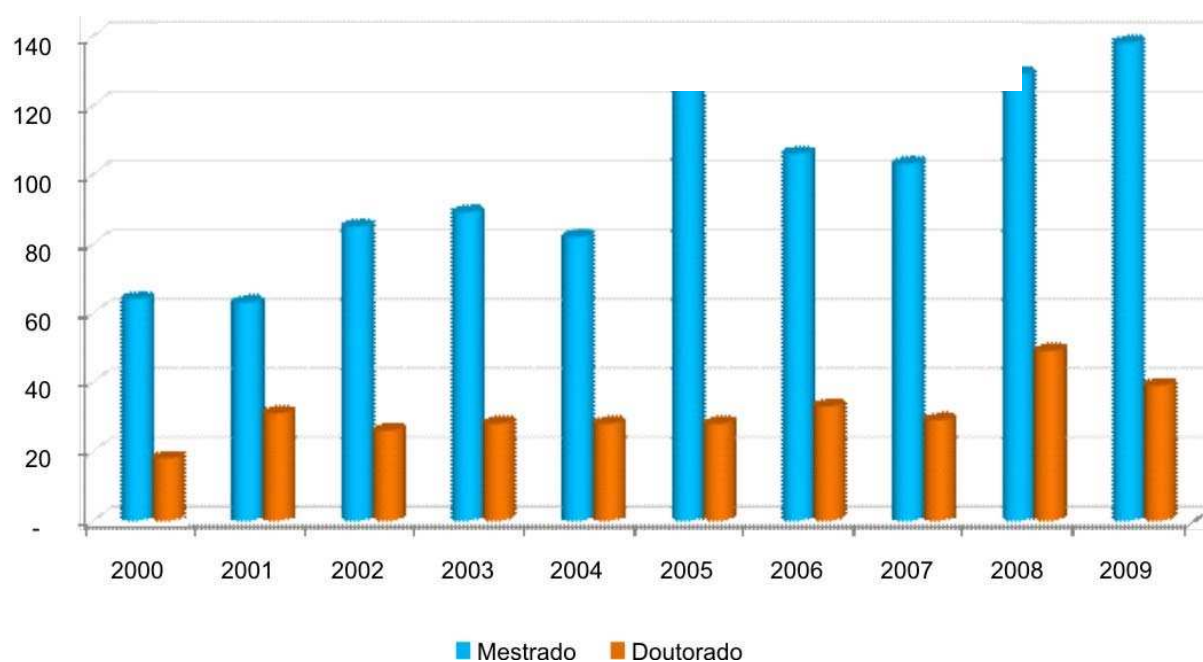
NDTAC: número de dissertações e teses sobre aprendizagem cognitiva.

NDTEA: número de dissertações e teses sobre estilos de aprendizagem.

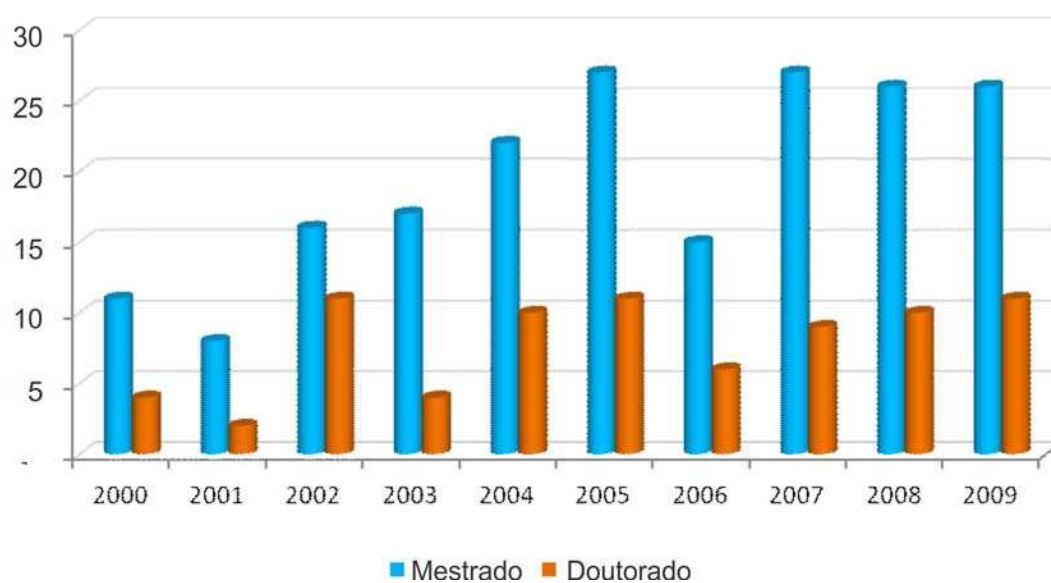
**APÊNDICE B**  
**NÚMERO TOTAL DE DISSERTAÇÕES**  
**E TESES NOS ANOS DE 2000 A 2009**



**APÊNDICE C**  
**NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE**  
**APRENDIZAGEM COGNITIVA - ANOS DE 2000 A 2009**



**APÊNDICE D**  
**NÚMERO DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE**  
**ESTILOS DE APRENDIZAGEM - ANOS DE 2000 A 2009**



## APÊNDICE E

### OPÇÃO - EDUCAÇÃO INFANTIL

| P/E | Motivo                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1  | <i>Eu prefiro as crianças pequenas. Eu prefiro eles, você tem o retorno e tem muita afetividade. Então eu gosto disso, gosto de abraçar, de beijar, de pegar no colo.</i>                                                                                                                       |
| E2  | <i>as vagas eram para CMEI, na época era só necessário ensino fundamental, hoje não, mudou. E como eu fui me envolvendo e fui me apaixonando, hoje eu não tenho interesse nenhum em atuar no ensino fundamental, não é a minha área.</i>                                                        |
| P3  | <i>Eu acho interessante trabalhar com os pequenos. A gente até comentou no retorno, como a gente vê uma evolução [nos alunos], a gente vê tanta coisa nos pequeninhos...</i>                                                                                                                    |
| E4  | <i>Acho que me identifico melhor mesmo com as crianças menores, acho que é faixa etária que eu mais gosto, eu sempre peço para ficar com esta turminha.</i>                                                                                                                                     |
| P5  | <i>Eu gosto dos pequenos. É também aquilo, coração de mãe... eu não sou mãe ainda, mas... sempre sonhei em ser mãe mas acho que Deus me reservou ser mãe dos filhos dos outros, é um momento que eu me realizo com eles... com os pequenos.</i>                                                 |
| E6  | <i>Não vou mentir para você. Também foi da mesma forma, era para trabalhar em CMEI, não escolhi, o concurso leva a isso.</i>                                                                                                                                                                    |
| P7  | <i>Eu já iniciei nela</i>                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| E8  | <i>Na verdade, eu sempre vivi... É... Atuando com crianças, com essa profissão. eu sempre gostei na verdade, acho que eu tenho certa vocação pra isso mesmo.</i>                                                                                                                                |
| P9  | <i>Eu me identifico muito com a Educação Infantil. Gosto de trabalhar com os pequenos mesmo, acho eles muito verdadeiros, interessantes e sinceros.</i>                                                                                                                                         |
| E10 | <i>Eu fiz o concurso para professora e passei. Gosto muito da Educação Infantil.</i>                                                                                                                                                                                                            |
| P11 | <i>Durante o curso de Magistério é muito fácil você conseguir estágio em Educação Infantil e daí.... "ah, era uma sonho trabalhar em escolinha", porque tinha uma colega minha, irmã da minha amiga, me deu muito material porque ela tinha trabalhado como professora de Educação Infantil</i> |
| E12 | <i>Fiz um concurso e passei.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                |
| P13 | <i>Eu trabalhei muito tempo de primeira a quarta série e me decepcionei com aquela equipe multidisciplinar que a gente passa no fim do ano que na verdade nós que passamos não o aluno que passa</i>                                                                                            |
| E14 | <i>Eu acho que é uma questão de infância. Eu sempre queria ser professora. Daí fiz o concurso e passei..</i>                                                                                                                                                                                    |
| P15 | <i>O motivo...é que eu não trabalho só com a EI. Eu optei porque eu fiz o concurso da Prefeitura e ela disponibiliza a EI e até a 4 série</i>                                                                                                                                                   |
| E16 | <i>Na verdade eu caí meio de pára-quadras. Surgiu o concurso, porque quando eu fiz o concurso não era exigido, era só o EM o exigido, não tinha o Magistério. A escolha pela EI foi o concurso</i>                                                                                              |
| P17 | <i>na verdade porque eu sempre gostei de alfabetização. Eu sempre trabalhei alfabetização de Jovens e Adultos. Eu já trabalhei no EJA e eu queria mudar. Falei assim: vou mudar pra EI pra ver como é que é.</i>                                                                                |
| E18 | <i>Sempre dei aula particular de resolvi fazer o concurso.</i>                                                                                                                                                                                                                                  |
| P19 | <i>Naquela época quem se formasse em magistério era formada para dar aulas. A vontade de ficar com os menores.</i>                                                                                                                                                                              |
| E20 | <i>Eu gosto mesmo e aprendi a gostar da EI e mesmo assim se eu fizer um concurso pra professor, eu gosto mesmo é dos pequenos e eu pretendo mesmo continuar com a EI.</i>                                                                                                                       |
| E21 | <i>Sempre trabalhei com Educação Infantil. As crianças pequenas são mais gratificantes.</i>                                                                                                                                                                                                     |
| P22 | <i>Como a intenção era ter uma profissão, vim para Curitiba e terminei o magistério. Fiz o concurso e passei.</i>                                                                                                                                                                               |

| P/E | Motivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E23 | <i>Porque passei no concurso.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| P24 | <i>eu vim assumir a educação infantil vim um pouco para ver como que era se eu gostava e se eu não gostasse eu saí de novo estou aí há três anos em estágio probatório e nesse período eu vou ver se eu vou me acostumar, se eu vou me adaptar se é isso que eu quero se eu me acostumo porque na verdade o que eu quero mesmo é direito em educação.</i>                                                   |
| P25 | <i>Porque nunca gostei de crianças maiores, sempre tive essa queda pela Educação Infantil.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| P26 | <i>Na época foi por falta de opção. Fiz o concurso, passei e hoje em dia não saio mais.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| P27 | <i>Recebi uma proposta para trabalhar como pedagoga. Eu gostei. Vi muita coisa gostosa na Educação Infantil, mas não gosto agora.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| P28 | <i>Fiz vários concursos. Um deles tinha que passar e passei nesse. Eu fui aprendendo a gostar. Até mesmo eu vou fazer um sacrifício muito grande, até de começo assim, porque eu queria resgatar uma parte da minha infância, porque eu acho que eu perdi uma parte. Então eu queria resgatar. Eu disse não! Eu vou aprender a trabalhar com a criança, vou ver por outro lado, vou vê como é que é né?</i> |
| P29 | <i>É uma fase que eles estão crescendo, conhecendo o mundo. O momento deles é lindo e a gente tem o prazer de participar.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| P30 | <i>Porque, na época, não precisava de magistério e entrei como estagiária. Fui fazendo cursos e fui ficando.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| P31 | <i>Porque fiz concurso.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| P32 | <i>Não respondeu</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

## APÊNDICE F

### CARACTERÍSTICAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL

| P/E | Motivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1  | <i>Ser muito maternal, ser carinhosa, vínculo afetivo.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| E2  | <i>Paciência, acho que é a primeira coisa. Maleabilidade, ter dom.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| P3  | <i>Eu acho que eu sou bastante receptiva, eu acho que o próprio carisma com as crianças, aquele jeitinho, por isso que eu falei que eu me identifico muito com a Educação Infantil... por causa disso, do aconchego, tem aqueles momentos que tem que pegar no colo... Acho que a empatia é a primeira coisa, tanto com os pais, quanto com as crianças...</i> |
| E4  | <i>Eu sou uma pessoa bem calma, tranquila, carinhosa, e eu faço aquilo que eu gosto. É a melhor coisa que existe, puro, ingênuo, feliz.</i>                                                                                                                                                                                                                    |
| P5  | <i>Sou muito emotiva, gosto de fazer descobertas.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| E6  | <i>Tenho muita, embora não tenha feito o curso, eu tenho muita psicologia. Segurança, alegria, paciência.</i>                                                                                                                                                                                                                                                  |
| P7  | <i>Afetividade é tudo na Educação Infantil.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| E8  | <i>Eu acho que sou muito atenciosa com as crianças, eu sempre procuro observar que eles precisam, procuro me dedicar também, muito esforço.</i>                                                                                                                                                                                                                |
| P9  | <i>Eu acredito que seja meu envolvimento, o se entregar mesmo na hora da atividade. Você estar ali, sentar no chão, brincar, ser paciente, carinhosa, dengosa.</i>                                                                                                                                                                                             |
| E10 | <i>Gostar de crianças. Sou flexível e isso para a Educação Infantil é interessante. Gostar de brincadeira.</i>                                                                                                                                                                                                                                                 |
| P11 | <i>Eu acho assim que eu sou bem romântica, eu sou muito criativa</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E12 | <i>A eu acho assim que sou calma, sou tranquila é eu gosto bastante de criança, eu não grito</i>                                                                                                                                                                                                                                                               |
| P13 | <i>Ah... eu sou assim mais tranquila e as crianças me completam.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E14 | <i>Ai... eu acho que o que marca é eu gostar do que faço.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| P15 | <i>Eu acho que sou uma pessoa que tem muita paciência, muito equilíbrio emocional, compreensão</i>                                                                                                                                                                                                                                                             |
| E16 | <i>Eu acho que sou paciente e gosto de crianças</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| P17 | <i>Comprometimento.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| E18 | <i>Eu adoro o que faço. Acho que trabalhar com criança é entrar na atividade junto com elas. Por isso que costumo ficar na altura das crianças sempre e me envolvo nas atividades.</i>                                                                                                                                                                         |
| P19 | <i>Eu tenho muita paciência, balde de paciência. Eu acho que tenho muita criatividade e desenvolvo outras estratégias para conquistar as crianças que precisam.</i>                                                                                                                                                                                            |
| E20 | <i>Acho que gosto muito de criança. Gosto de brincar muito com as crianças.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| E21 | <i>Disponibilidade de brincar, ter paciência.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| P22 | <i>Afetividade. Não consigo ficar sem abraçar as crianças.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| E23 | <i>Estou há pouco tempo na Educação Infantil. Ainda não tenho isso oficializado.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| P24 | <i>Eu estou pronta, aberta ao conhecimento, ao aprender, ao ir atrás.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| P25 | <i>Brincalhona, gosto de criar.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| P26 | <i>Eu acho que sou bem atenciosa, para ouvir a criança, agitada, rolar no chão, mãezona,, sentar no chão com as crianças, ficar a altura deles.</i>                                                                                                                                                                                                            |
| P27 | <i>Paciência, simpatia, ser amável; é a segunda mãe.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| P28 | <i>Brincadeiras.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| P29 | <i>A disponibilidade de estar com a criança. Ficar no nível dela.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| P30 | <i>Meio brincalhona e também do acolhimento que você dá para a criança.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| P31 | <i>É o lado de ser mãe.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| P32 | <i>Não respondeu</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

## APÊNDICE G

### DEFINIÇÃO DE CRIANÇA

| P/E  | Motivo                                                                                                                                                     |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1   | <i>São autênticas, sinceras, não conseguem dissimular nada; são muito verdadeiras. Quando ela gosta, ela gosta.</i>                                        |
| E2   | <i>Ser em desenvolvimento, que tem opinião própria, tem sentimentos e devem ser respeitadas.</i>                                                           |
| P3   | <i>Ser criança é energia pura, criança é movimento, é agitado, é novidade, é surpresa; é uma caixinha de surpresa.</i>                                     |
| E4   | <i>É a melhor coisa que existe, é ser puro, ser ingênuo, ser feliz.</i>                                                                                    |
| P5   | <i>É tudo de bom na vida! Você pode tudo. Pode imaginar, pode brincar. É descoberta.</i>                                                                   |
| E6   | <i>É um ser puro, que gosta de brincar; é um ser em constante processo de desenvolvimento.</i>                                                             |
| P7   | <i>É tudo de bom. É a idade da descoberta, da curiosidade.</i>                                                                                             |
| E8   | <i>Ser criança é ser aberto para o mundo. Está começando a fazer todas as coisas.</i>                                                                      |
| P9   | <i>É ser alegre, ativo, verdadeiros, sinceros.</i>                                                                                                         |
| E10  | <i>Ser criança é ser capaz de aprender tudo.</i>                                                                                                           |
| P11  | <i>É a fase de descobrir o mundo de uma forma mais pura, livre de preconceito.</i>                                                                         |
| E12  | <i>Ser criança é alegria, inocência, desejo de aprender.</i>                                                                                               |
| P13  | <i>Ah! Acho que é um momento mágico, de descobertas e experimentações.</i>                                                                                 |
| E14  | <i>Ser criança é ser pura. Elas fantasiam.</i>                                                                                                             |
| P15  | <i>É a pureza, é o momento mais mágico da nossa vida. É inocente, é um momento de descoberta.</i>                                                          |
| E16  | <i>É descobrir uma coisa em cada dia. Cada dia descobrem coisas novas.</i>                                                                                 |
| P17  | <i>É tudo de maravilhoso! Inocência, magia, aprendizagem a cada dia.</i>                                                                                   |
| E18  | <i>Ser criança é magia, inocência, pureza e imaginação.</i>                                                                                                |
| P19  | <i>É estar descobrindo o mundo, não só o fora, o mundo interno também. Ah, como são inteligentes!</i>                                                      |
| E20  | <i>É viver num mundo imaginário. Ser feliz, independente de qualquer situação, porque criança não vê maldade.</i>                                          |
| E21  | <i>Alegria, querer segurança e confiar em você.</i>                                                                                                        |
| P22  | <i>Ser independente.</i>                                                                                                                                   |
| E23  | <i>Espontaneidade. Estão abertos a tudo. Tem sede de aprender.</i>                                                                                         |
| P24  | <i>Diamante bruto a ser lapidado. Eu acho que tudo que a gente colocar para criança fica impresso.</i>                                                     |
| P25  | <i>É magia, inocência. Pra eles tudo é maravilhoso, tudo um paraíso.</i>                                                                                   |
| P26  | <i>É querer ter liberdade, não ter muita cobrança, muita exigência, deixar se expressar, ter autonomia.</i>                                                |
| P27  | <i>Hoje vejo que as crianças não tem limite, falta de respeito.</i>                                                                                        |
| P28  | <i>Ser criança é magia, inocência, pureza, imaginação.</i>                                                                                                 |
| P29  | <i>É um ser pequenino que pensa e que a gente tem que respeitar, com as características dele.</i>                                                          |
| P30  | <i>É ser ingênua, verdadeira.</i>                                                                                                                          |
| P31  | <i>É tudo de bom! Tem o lado da inocência. Tem capacidade de aprender. Ela é pura. Está pronta para aprender.</i>                                          |
| P 32 | <i>No meu ponto de vista é viver no imaginário, de sonhar, de criar. A melhor fase da infância é essa inocência. Tudo que vem da criança é verdadeiro.</i> |

## APÊNDICE H

### NECESSIDADES DA CRIANÇA PARA APRENDER E SE DESENVOLVER

| P/E  | Motivo                                                                                                                                                                                              |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1   | <i>O estímulo, por a mão na massa, experimentar, fazer tentativas, porque a gente só consegue acertando e errando. Brincando que vão aprendendo.</i>                                                |
| E2   | <i>Ambiente estimulador. Pessoas que a ensinem e estimulem. Muito carinho, afeto também é importante.</i>                                                                                           |
| P3   | <i>Bastante incentivo. Adequar a tua fala para a faixa etária que está</i>                                                                                                                          |
| E4   | <i>Família presente, apoio da escola, dos professores, trabalhar a parte motora, relacionamento com outras crianças.</i>                                                                            |
| P5   | <i>A princípio acho importante a família estar presente. Depois ela precisa ter um bom orientador no sentido de professor. É necessário ter uma boa alimentação.</i>                                |
| E6   | <i>O estímulo do adulto e dentro deste estímulo eu citaria: as brincadeiras, a contação de histórias, os desenhos, teatro de fantoches e os jogos.</i>                                              |
| P7   | <i>A segurança, a mediação da professora e afetividade.</i>                                                                                                                                         |
| E8   | <i>Precisa de alguém que direcione, mostrar coisas boas, seja na família ou aqui.</i>                                                                                                               |
| P9   | <i>Momentos de brincadeira, vivenciar as situações. Então eu acredito que nessas brincadeiras, nessas coisas experimental é que ela vai aprendendo e se desenvolvendo.</i>                          |
| E10  | <i>Precisa de comprometimento dos profissionais, brincadeira e limites.</i>                                                                                                                         |
| P11  | <i>Além das necessidades básicas, físicas, saúde, boa alimentação, acho que precisa de estímulo. Incentivo para estar se desenvolvendo.</i>                                                         |
| E12  | <i>Carinho e limite.</i>                                                                                                                                                                            |
| P13  | <i>Ela precisa de incentivo, de oferecer coisas para ela fazer exploração, essa descoberta.</i>                                                                                                     |
| E14  | <i>Estrutura familiar para a gente poder trabalhar e boa base.</i>                                                                                                                                  |
| P15  | <i>São atividades lúdicas direcionadas dentro da faixa etária da criança. Tem que ser através de brincadeiras, do lúdico, da contação de história. É dessa forma que ela vai aprender.</i>          |
| E16  | <i>Eu acho que tudo. Relacionamento com o próximo e além de desenvolver coordenação motora, oralidade. Eu acho que a gente tem que ir de forma lúdica, na brincadeira, imaginação.</i>              |
| P17  | <i>Uma estrutura familiar que acolha essa criança em todos os aspectos e na escola um professor que a respeite e seja comprometido com a Educação Infantil.</i>                                     |
| E18  | <i>Um bom acompanhamento do professor para desenvolver as questões de coordenação motora, lateralidade, noções de espaço. É importante também o papel da família na construção dessas crianças.</i> |
| P19  | <i>Se sentir segura de tudo, querida e utilizar os cinco sentidos.</i>                                                                                                                              |
| E20  | <i>Ela precisa de estímulo e atenção.</i>                                                                                                                                                           |
| E21  | <i>Espaço, disponibilidade, estrutura pedagógica, mais capacitação dos professores.</i>                                                                                                             |
| P22  | <i>Estímulo e liberdade para criar situações.</i>                                                                                                                                                   |
| E23  | <i>Condição familiar é fundamental. Ter consciência dela, do corpo dela, dos amigos.</i>                                                                                                            |
| P24  | <i>Profissionais capacitados.</i>                                                                                                                                                                   |
| P25  | <i>Afeto, compromisso e brincadeiras.</i>                                                                                                                                                           |
| P26  | <i>Não respondeu</i>                                                                                                                                                                                |
| P27  | <i>Motivar a criança, dando atividades que requerem problematização, instigando não dando nada pronto. Cobrar limites.</i>                                                                          |
| P28  | <i>Digamos assim, um bom profissional. O professora que veste a camisa a criança sai bem preparada, principalmente na nossa área aqui que é a raiz.</i>                                             |
| P29  | <i>Brincar bastante. Eu acho que a criança aprende muito brincando.</i>                                                                                                                             |
| P30  | <i>Hoje ela precisa de afeto, de espaço, de liberdade e de oportunidade</i>                                                                                                                         |
| P31  | <i>Não respondeu</i>                                                                                                                                                                                |
| P 32 | <i>Apoio dos pais, ter um referencial e professores comprometidos.</i>                                                                                                                              |

## APÊNDICE I

### DEFINIÇÃO DE PROFESSORA/EDUCADORA

| P/E | Motivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1  | <i>Eu sou uma professora que gosta de trazer conhecimentos científicos para eles. Eu acho que estou sempre buscando. Não sou aquela professora... apesar de estar bastante tempo na sala de aula, eu não me acomodei dizendo: "ah não, isso daqui já tá bom...". Não tenho aquele modelinho pronto, eu não gosto disso. Cada turma é uma, então todo ano tá mudando</i>                                                                                                                                                                                         |
| E2  | <i>Sou professora bastante calma, paciente, aberta a qualquer crítica, e qualquer sugestão, gosto muito do que faço, não estou aqui obrigada, procuro sempre aprender coisas novas, já aprendi muito nestes 8, 9 anos, mas tenho muito que aprender ainda, me dedico bastante a esse a trabalho, apesar do salário, porque se agente fica pensando em trabalho... agente tem que desvincular, trabalho é uma coisa, salário é outra, tem que fazer um bom trabalho e pronto.</i>                                                                                |
| P3  | <i>Estou realizada, realizada mesmo. Às vezes a gente brinca, com meu marido, "ah, por que que você fica lá trabalhando, pra ganhara aquela mixaria..." mas eu não desisto, foi um investimento assim... e acho que se eu estivesse de 1ª a 4ª eu até já teria pensado em desistir, agora com a Educação Infantil não.</i>                                                                                                                                                                                                                                      |
| E4  | <i>Executo meu trabalho da forma que tem que ser. Procuro assim, fazer o melhor, procuro sempre respeitar as crianças, a minha companheira de trabalho, agente trabalha junto desde 2005, agente é amiga. Sou boa professora, responsável.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| P5  | <i>Eu procuro sempre estar perto, sempre querendo saber, mãe, amiga, eu estou sempre junto com eles, então... aprendendo junto, fazendo junto...</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| E6  | <i>Sou muito sensível, sensível para perceber as coisas, sou responsável, procuro ser sim, organizada. Sou muito atenciosa, acho que é uma coisa que salta muito em mim. Eu respeito muito à criança.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| P7  | <i>Sou uma professora dinâmica. Não gosto de parar.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| E8  | <i>Eu acho que bastante instigada assim, com a minha profissão. Talvez eu ache que eu precise, eu estou em desenvolvimento, então eu tenho que aprender muitas coisas ainda, muita coisa eu não sei ainda e to aprendendo com as pessoas aqui dentro e acho que vou aprender muito mais. Eu acho que é isso, estou em desenvolvimento,</i>                                                                                                                                                                                                                      |
| P9  | <i>Eu acredito assim que eu estou sempre buscando mais conhecimentos pesquisar procurando entender o que a turma que quer eu acho que é importante então eu me defino como um a professora comprometida com todas as questões desde o planejamento desde estudos desde estar aqui cumprindo o meu papel foi isso que eu escolhi então eu acredito que eu devo cumprir da melhor maneira possível. tem que star buscando novos conhecimentos e desenvolvendo da melhor maneira possível então eu me defino como uma professora comprometida com o seu dever.</i> |
| E10 | <i>Preciso aprender muita coisa. Tenho os pés no chão e tento atingir meus objetivos.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| P11 | <i>Eu acho assim que quando eu estou animada estimulada né eu acho que eu desenvolvo um trabalho bacana, eu empolgo bastante as crianças então assim eu acho que eu tenho uma boa aceitação</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| E12 | <i>eu gosto muito mesmo de verdade da educação infantil eu me sinto realizada aqui eu gosto eu levanto feliz eu gosto muito de verdade não é porque eu to falando pra você nem precisava eu gosto demais de trabalhar em educação infantil e esse meu gostar que eu acho que me faz uma ótima professora.</i>                                                                                                                                                                                                                                                   |
| P13 | <i>Eu sou uma professora que me cobro muito, eu me cobro já fui mais assim de me cobra eu fica angustiada, hoje já estou um pouco melhor mas eu sou uma professora que fica, eu fico me cobrando.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| E14 | <i>Difícil essa perguntar. Eu me defino bem. Não sei se é porque eu gosto do que faço. Me defino acho que bem. É difícil falar da gente. Ninguém reclama...sei lá...eu gosto</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| P15 | <i>Eu me defino uma boa professora., Eu tenho uma boa formação profissional. Sou uma professora dedicada. Gosto da minha turma, gosto das minhas crianças, gosto do meu trabalho, procuro fazer o melhor, mas não me considero uma nota 10.<br/>Acho que eu tenho muito o que aprender, muito pra pesquisar. Não posso falar: "Ah! Eu sou perfeita". Mas estou buscando</i>                                                                                                                                                                                     |
| E16 | <i>Eu acho que eu não sou perfeito, mais eu procuro estar sempre melhorando e eu acho que eu faço um bom trabalho com as crianças. Às vezes se avaliar é difícil, mais eu procuro estar sempre melhorando.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

| P/E | Motivo                                                                                                                                                                                                              |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P17 | <i>Ai como eu me defino como professora? Eu acho que uma palavra. Eu sou uma pessoa muito comprometida e essa palavra é essencial em qualquer área. Sou comprometida.</i>                                           |
| E18 | <i>Ah! Eu sou uma boa Professora. Sei que tenho muito para aprender e melhorar, mais faço o meu melhor. Adoro minhas crianças e desenvolvo as atividades junto com elas. Eu participo também.</i>                   |
| P19 | <i>Eu ainda sou alguém que está procurando melhorar e aprender, a gente aprende todo dia.</i>                                                                                                                       |
| E20 | <i>(momento de silêncio)</i><br><i>Ah! Eu me defino como uma boa Professora. Sou bem responsável, procuro fazer o trabalho dentro do que é pedido.</i>                                                              |
| E21 | <i>Sempre aprendendo para poder ensinar melhor.</i>                                                                                                                                                                 |
| P22 | <i>Eu acho que poderia ser melhor nesta parte de registro e planejamento. Sou muito boa na aplicação. Acho que poderia ser mais disciplinada.</i>                                                                   |
| E23 | <i>Não tenho essa ideia ainda. Vai demorar ainda.</i>                                                                                                                                                               |
| P24 | <i>Não respondeu</i>                                                                                                                                                                                                |
| P25 | <i>Não respondeu</i>                                                                                                                                                                                                |
| P26 | <i>Ah, eu vejo que eu dou um bom trabalho, eu vejo que eu ainda preciso melhorar mas acho que na medida do possível. Eu vejo que eu estou sempre atenta a tudo, sempre em comunicação com a dupla.</i>              |
| P27 | <i>Eu procuro ser alegre mesmo. Ir atrás das coisas boas para os meus alunos, tudo que é novidade. Procuro me atualizar.</i>                                                                                        |
| P28 | <i>Cumpro meu trabalho da melhor maneira possível. Então eu sou responsável, cumpro tudo certo.</i>                                                                                                                 |
| P29 | <i>Eu acho que preciso melhorar mais, acho que estou um pouco fraca como professora. Esta é minha busca constante.</i>                                                                                              |
| P30 | <i>Agora não posso falar, mas quando eu estava em sala de aula era muito organizada, sempre mantinha os conteúdos em dia, fazendo articulações com os acontecimentos da época, carinhosa e exigente.</i>            |
| P31 | <i>Não respondeu</i>                                                                                                                                                                                                |
| P32 | <i>Eu gosto de estar brincando, eu tento viver junto com ela a emoção de tudo o que estou passando. Eu como profissional procuro sempre ser apreensiva, carinhosa com eles mas eu preciso melhorar muito ainda.</i> |

## APÊNDICE J

### CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA

| P/E | Motivo                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1  | <i>Desenvolvimento Infantil....as fases. Até onde a criança pode ir naquela faixa etária.. Não adianta você ter bastante didática, conteúdo e não ter o conhecimento do desenvolvimento infantil.</i>                                                                                              |
| E2  | <i>Conhecer o desenvolvimento da criança é fundamental. Saber que estágio ela está, o que a gente pode exigir dela naquela faixa etária.</i>                                                                                                                                                       |
| P3  | <i>Você tem que estar em constante atualização. Na educação não tem como você ficar parado.</i>                                                                                                                                                                                                    |
| E4  | <i>Saber o nível de desenvolvimento da faixa etária que estão.</i>                                                                                                                                                                                                                                 |
| P5  | <i>Olha, é muita coisa. Mas é necessário você saber sobre o desenvolvimento infantil, sobre a aprendizagem, como ocorre a aprendizagem, formas de estar avaliando. Na verdade são informações que você vai acumulando, que você vai buscando, que vai lendo, correndo atrás.</i>                   |
| E6  | <i>Sensibilidade para entender o que a criança precisa.</i>                                                                                                                                                                                                                                        |
| P7  | <i>Como a criança aprende e respeitar a maturidade e o tempo de cada uma.</i>                                                                                                                                                                                                                      |
| E8  | <i>Conhecimento de educação, como é o processo de educação.</i>                                                                                                                                                                                                                                    |
| P9  | <i>Não respondeu</i>                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| E10 | <i>Busca constante de conhecimentos.</i>                                                                                                                                                                                                                                                           |
| P11 | <i>O que eu acho que é importante de saber é sobre a criança, sobre o desenvolvimento, sobre o que é pertinente da idade que você está trabalhando porque é....você se acha obrigado a aprender....eu acho que isso faz parte de um bom profissional.</i>                                          |
| E12 | <i>Pensando em história... procuro assim, saber sobre o autor, ler a história antes e tento prevê se aquela história vai interessar.</i>                                                                                                                                                           |
| P13 | <i>Não respondeu.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| E14 | <i>Não respondeu.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| P15 | <i>No caso o conhecimento é através dos autores que pautam o nosso trabalho: Vigotyski, Piaget; conhecer bem as Diretrizes Curriculares. Primeiro o embasamento teórico para depois desenvolver a prática.</i>                                                                                     |
| E16 | <i>Conforme vai surgindo a necessidade.</i>                                                                                                                                                                                                                                                        |
| P17 | <i>Muito estudo e qualificação profissional. Com a experiência também adquirimos isso.</i>                                                                                                                                                                                                         |
| E18 | <i>É preciso ter uma bagagem teórica muito grande. Um acervo de referencial denso, onde possa pesquisar, buscar, reciclar.</i>                                                                                                                                                                     |
| P19 | <i>Parte do lúdico, sentar e conversar com eles primeiro, estabelecer o porque, o como e o praticar e depois de praticar, analisar de novo.</i>                                                                                                                                                    |
| E20 | <i>Primeiro ter que gostar e depois agente aprende com a experiência.</i>                                                                                                                                                                                                                          |
| E21 | <i>Conhecer as crianças, o que querem.</i>                                                                                                                                                                                                                                                         |
| P22 | <i>Não tem nada melhor do que estar junto com a criança. É ruim dizer que elas são objetos de estudo, mas é com elas que vou aplicar melhor com os outros no ano que vem.</i>                                                                                                                      |
| E23 | <i>Conhecimento. Muito conhecimento. Base consolidada da teoria. Muito curso. Tem que saber o que está fazendo. Tem que ter uma base teórica muito grande, se não você acaba sendo mãe, acaba sendo tia e no meu ponto de vista isso não pode, de forma alguma. Nós estamos aqui para ensinar.</i> |
| P24 | <i>Não respondeu</i>                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| P25 | <i>Eu acho que é convivência mesmo porque a gente aprende com as crianças e tem que estar o tempo todo se informando, se atualizando.</i>                                                                                                                                                          |
| P26 | <i>O conhecimento e aperfeiçoamento.</i>                                                                                                                                                                                                                                                           |
| P27 | <i>Ter no mínimo formação universitária, ler muito, fazer sempre cursos, ler sobre tudo. Professor é um leque aberto e precisa ter muito conhecimento.</i>                                                                                                                                         |
| P28 | <i>Se aperfeiçoar</i>                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| P29 | <i>Acho que a gente precisa saber um pouco de tudo. Não adianta ser especialista em uma coisa e deixar a outra área...Conhecer um pouco mais a criança</i>                                                                                                                                         |
| P30 | <i>Eu tenho que dar conta dessa teoria</i>                                                                                                                                                                                                                                                         |
| P31 | <i>Não respondeu.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| P32 | <i>Eu acho que a gente tem que estar informada, tem que estar se atualizando.</i>                                                                                                                                                                                                                  |

## **ANEXOS**

**ANEXO A**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DIREÇÃO**

Eu \_\_\_\_\_, RG n.º \_\_\_\_\_, diretora da Escola \_\_\_\_\_, autorizo-o(a) a realização da pesquisa denominada: "**Aprendizagem e Conhecimento na Ação Educativa**", cujo o objetivo é identificar o papel profissional e social da professora de Educação Infantil, sua percepção pessoal como professora, na construção do conhecimento, para transformar, qualitativamente, a relação educativa entre professor/aluno.

Para tanto, a pesquisadora, no próprio espaço da escola e no período regular das aulas, observará os alunos em atividade nas diferentes áreas do conhecimento, bem como no convívio com colegas e professores no ambiente escolar.

Além da observação da criança, será analisado o ambiente educativo e a prática pedagógica das professoras.

Estou ciente de que a privacidade dos participantes será respeitada, ou seja, o nome, ou qualquer outro dado confidencial, será mantido em sigilo. A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada, respeitando o imperativo ético da confidencialidade.

A responsável pela pesquisa é a professora Dr.<sup>a</sup> Evelise Maria Labatut Portilho (3271-1655 ou 3271-1364), da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Li, portanto, este termo, fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada, compreendi a natureza e o objetivo do estudo. Concorde, voluntariamente, na realização da pesquisa em minha escola, sabendo que não receberei, nem pagarei nenhum valor econômico.

Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

Assinatura do responsável pela escola

---

Assinatura da pesquisadora responsável

**ANEXO B**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFESSORAS**

Eu \_\_\_\_\_, RG n.º \_\_\_\_\_, estou sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa denominada "**Aprendizagem e Conhecimento na Ação Educativa**", cujo objetivo é identificar o papel profissional e social da professora de Educação Infantil, sua percepção pessoal como professora, na construção do conhecimento, para transformar, qualitativamente, a relação educativa entre professor/aluno.

Sei que para o avanço da pesquisa a participação de voluntários é de fundamental importância e que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome, ou qualquer outro dado confidencial, será mantido em sigilo. A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada, respeitando o imperativo ético da confidencialidade.

Estou ciente de que posso recusar a participar do estudo ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, nem sofrer qualquer dano.

A responsável pela pesquisa é a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Evelise Maria Labatut Portilho (3271-1655 ou 3271-1364) no programa de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Estão garantidas todas as informações que eu queira saber antes, durante e depois do estudo.

Li este termo, fui orientado(a) quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Concordo, voluntariamente, em participar desta pesquisa, sabendo que não receberei nem pagarei nenhum valor econômico por minha participação.

Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

Assinatura do(a) Professor(a)/Educador(a)

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

**ANEXO C**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO**  
**(RESPONSÁVEL PELO ALUNO)**

Eu \_\_\_\_\_, RG n.º \_\_\_\_\_, responsável legal pelo(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, do Centro Municipal de Educação Infantil Nice Braga, concordo em participar e autorizo meu(minha) filho(a) a fazer parte da pesquisa "**Aprendizagem e Conhecimento na Ação Educativa**", cujo o objetivo é Identificar o papel profissional e social da professora de Educação Infantil, sua percepção pessoal como professora, na construção do conhecimento, para transformar, qualitativamente, a relação educativa entre professor/aluno.

Para tanto, aceito responder e preencher o questionário referente à pesquisa, enviado na agenda do(a) aluno(a), e devolvê-lo para a escola. Autorizo também, que os pesquisadores no próprio espaço da escola e no período regular das aulas, observem meu(minha) filho(a) em atividade nas diferentes áreas do conhecimento, bem como no convívio com colegas e professores.

Estou ciente de que a minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome, ou qualquer outro dado confidencial, será mantido em sigilo.

A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada, respeitando o imperativo ético da confidencialidade.

Estou ciente também da possibilidade da recusa da participação neste estudo, a qualquer momento, sem precisar justificar, nem sofrer qualquer dano.

O responsável pela pesquisa é a professora Dr.<sup>a</sup> Evelise Maria Labatut Portilho (3271-1655 ou 3271-1364), da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Li, portanto, este termo, fui orientado(a) quanto ao teor da pesquisa acima mencionada, compreendi a natureza e o objetivo do estudo. Concorde, voluntariamente, em sua participação nesta pesquisa, sabendo que não receberei, nem pagarei nenhum valor econômico.

Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável legal pelo(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora Responsável

## ANEXO D

### QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

**Autores: CATALINA M. ALONSO; DOMINGO J. GALLEGU; PETER HONEY**

**Tradução e adaptação: EVELISE MARIA LABATUT PORTILHO**

#### INSTRUÇÕES PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO

- Este questionário está sendo aplicado para identificar seu estilo preferido de aprendizagem.
- Não é um teste de inteligência, nem de personalidade.
- Não existem respostas corretas nem erradas. Será útil na medida que seja sincero(a) em suas respostas.
- Se seu estilo de aprendizagem está **mais de acordo** que em desacordo com o item, coloque um **X** dentro do ☐.
- Por favor confira todos os itens.
- Muito obrigada.

a) Sexo: ☐ Masculino

☐ Feminino

b) Idade: anos \_\_\_\_\_

meses \_\_\_\_\_

c) Data: \_\_\_\_\_

- ☐ **01.** Tenho fama de dizer o que penso claramente e sem rodeios.
- ☐ **02.** Estou seguro(a) do que é bom e do que é mau, do que está bem e do que está mal.
- ☐ **03.** Muitas vezes faço, sem olhar as consequências.
- ☐ **04.** Normalmente, resolvo os problemas metodicamente e passo a passo.
- ☐ **05.** Creio que a formalidade corta e limita a atuação espontânea das pessoas.
- ☐ **06.** Me interessa saber quais são os sistemas de valores dos outros e com que critérios atuam.
- ☐ **07.** Penso que agir intuitivamente pode ser sempre tão válido como atuar reflexivamente.
- ☐ **08.** Creio que o mais importante é que as coisas funcionem.
- ☐ **09.** Procuo estar atento(a) ao que acontece aqui e agora.
- ☐ **10.** Me agrada quando tenho tempo para preparar meu trabalho e realizá-lo com consciência.
- ☐ **11.** Estou seguindo, porque quero, uma ordem na alimentação, no estudo, fazendo exercícios regularmente.

- ☐ 12. Quando escuto uma nova ideia, em seguida, começo a pensar como colocá-la em prática.
- ☐ 13. Prefiro as ideias originais e novas mesmo que não sejam práticas.
- ☐ 14. Admito e me ajusto às normas somente se servem para atingir meus objetivos.
- ☐ 15. Normalmente me dou bem com pessoas reflexivas, e me custa sintonizar com pessoas demasiadamente espontâneas e imprevisíveis.
- ☐ 16. Escuto com mais frequência do que falo.
- ☐ 17. Prefiro as coisas estruturadas do que as desordenadas.
- ☐ 18. Quando possuo qualquer informação, trato de interpretá-la bem antes de manifestar alguma conclusão.
- ☐ 19. Antes de fazer algo, estudo com cuidado suas vantagens e inconvenientes.
- ☐ 20. Me estimula o fato de fazer algo novo e diferente.
- ☐ 21. Quase sempre procuro ser coerente com meus critérios e escala de valores. Tenho princípios e os sigo.
- ☐ 22. Em uma discussão, não gosto de rodeios.
- ☐ 23. Não me agrada envolvimento afetivo no ambiente de trabalho. Prefiro manter relações distantes.
- ☐ 24. Gosto mais das pessoas realistas e concretas do que as teóricas.
- ☐ 25. É difícil ser criativo(a) e romper estruturas.
- ☐ 26. Gosto de estar perto de pessoas espontâneas e divertidas.
- ☐ 27. A maioria das vezes expresso abertamente como me sinto.
- ☐ 28. Gosto de analisar e esmiuçar as coisas.
- ☐ 29. Me incomoda o fato das pessoas não tomarem as coisas a sério.
- ☐ 30. Me atrai experimentar e praticar as últimas técnicas e novidades.
- ☐ 31. Sou cauteloso(a) na hora de tirar conclusões.
- ☐ 32. Prefiro contar com o maior número de fontes de informação. Quanto mais dados tiver reunido para refletir, melhor.
- ☐ 33. Tenho tendência a ser perfeccionista.
- ☐ 34. Prefiro ouvir a opinião dos outros antes de expor a minha.
- ☐ 35. Gosto de levar a vida espontaneamente e não ter que planejá-la.
- ☐ 36. Nas discussões gosto de observar como atuam os outros participantes.
- ☐ 37. Me sinto incomodado(a) com as pessoas caladas e de massadamente analíticas.
- ☐ 38. Julgo com frequência as ideias dos outros, por seu valor prático.
- ☐ 39. Me angustio se me obrigam a acelerar muito o trabalho para cumprir um prazo.
- ☐ 40. Nas reuniões apoio as ideias práticas e realistas.

- ☐ 41. É melhor aproveitar o momento presente do que deleitar-se pensando no passado ou no futuro.
- ☐ 42. Me incomodam as pessoas que sempre desejam apressar as coisas.
- ☐ 43. Apoio ideias novas e espontâneas nos grupos de discussão.
- ☐ 44. Penso que são mais consistentes as decisões fundamentadas em uma minuciosa análise do que as baseadas na intuição.
- ☐ 45. Detecto frequentemente a inconsistência e os pontos frágeis nas argumentações dos outros.
- ☐ 46. Creio que é preciso transpor as normas muito mais vezes do que cumpri-las.
- ☐ 47. Frequentemente, percebo outras formas melhores e mais práticas de fazer as coisas.
- ☐ 48. No geral, falo mais do que escuto.
- ☐ 49. Prefiro distanciar-me dos fatos e observá-los a partir de outras perspectivas.
- ☐ 50. Estou convencido(a) de que deve impor-se a lógica e a razão.
- ☐ 51. Gosto de buscar novas experiências.
- ☐ 52. Gosto de experimentar e aplicar as coisas.
- ☐ 53. Penso que devemos chegar logo ao âmago, ao centro das questões.
- ☐ 54. Procuro sempre chegar a conclusões e ideias claras.
- ☐ 55. Prefiro discutir questões concretas e não perder tempo com falas vazias.
- ☐ 56. Me incomodo quando dão explicações irrelevantes e incoerentes.
- ☐ 57. Comprovo antes se as coisas funcionam realmente.
- ☐ 58. Faço vários borrões antes da redação final de um trabalho.
- ☐ 59. Sou consciente de que nas discussões ajudo a manter os outros centrados nos temas, evitando divagações.
- ☐ 60. Observo que, com frequência, sou um(a) dos(as) mais objetivos e ponderados nas discussões.
- ☐ 61. Quando algo vai mal, não dou importância e trato de fazê-lo melhor.
- ☐ 62. Desconsidero as ideias originais e espontâneas se não as percebo práticas.
- ☐ 63. Gosto de analisar diversas alternativas antes de tomar uma decisão.
- ☐ 64. Com frequência, olho adiante para prever o futuro.
- ☐ 65. Nos debates e discussões prefiro desempenhar um papel secundário do que ser o(a) líder ou o(a) que mais participa.
- ☐ 66. Me incomodam as pessoas que não atuam com lógica.
- ☐ 67. Me incomoda ter que planejar e prever as coisas.
- ☐ 68. Creio que o fim justifica os meios em muitos casos.
- ☐ 69. Costumo refletir sobre os assuntos e problemas.
- ☐ 70. O trabalho consciente me toma de satisfação e orgulho.

- ☐ 71. Diante dos acontecimentos trato de descobrir os princípios e teorias em que se baseiam.
- ☐ 72. Com o intuito de conseguir o objetivo que pretendo, sou capaz de ferir sentimentos alheios.
- ☐ 73. Não me importa fazer todo o necessário para que o meu trabalho seja efetivado.
- ☐ 74. Com frequência, sou uma das pessoas que mais anima as festas.
- ☐ 75. Me aborreço, frequentemente, com o trabalho metódico e minucioso.
- ☐ 76. As pessoas, com frequência, crêem que sou pouco sensível a seus sentimentos.
- ☐ 77. Costumo deixar-me levar por minhas intuições.
- ☐ 78. Nos trabalhos de grupo, procuro que se siga um método e uma ordem.
- ☐ 79. Com frequência, me interessa saber o que as pessoas pensam.
- ☐ 80. Evito os temas subjetivos, ambíguos e pouco claros.

### QUAL É MEU ESTILO DE APRENDIZAGEM?

1. Faça um círculo em cada número onde você marcou com um X.
2. Some o número de círculos que você marcou em cada coluna.
3. Agora veja qual é seu estilo ou estilos de aprendizagem dominantes.

| ATIVO | REFLEXIVO | TEÓRICO | PRAGMÁTICO |
|-------|-----------|---------|------------|
| 3     | 10        | 2       | 1          |
| 5     | 16        | 4       | 8          |
| 7     | 18        | 6       | 12         |
| 9     | 19        | 11      | 14         |
| 13    | 28        | 15      | 22         |
| 20    | 31        | 17      | 24         |
| 26    | 32        | 21      | 30         |
| 27    | 34        | 23      | 38         |
| 35    | 36        | 25      | 40         |
| 37    | 39        | 29      | 47         |
| 41    | 42        | 33      | 52         |
| 43    | 44        | 45      | 53         |
| 46    | 49        | 50      | 56         |
| 48    | 55        | 54      | 57         |
| 51    | 58        | 60      | 59         |
| 61    | 63        | 64      | 62         |
| 67    | 65        | 66      | 68         |
| 74    | 69        | 71      | 72         |
| 75    | 70        | 78      | 73         |
| 77    | 79        | 80      | 76         |

## **ANEXO E**

### **INVENTÁRIO PORTILHO/BELTRAMI DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

O Inventário Portilho/Beltrami de Estilos de Aprendizagem é recomendado para crianças de 5, 6 e 7 anos. O objetivo deste instrumento pedagógico é identificar o estilo predominante na aprendizagem das crianças.

O Inventário Portilho/Beltrami contribui para a prática docente por representar uma nova ferramenta aos professores da Educação Infantil e início do Ensino Fundamental. Acredita-se que ele oferece a oportunidade do(a) professor(a) conhecer os Estilos de Aprendizagem das crianças e as consequências de sua aplicabilidade em sala de aula, sugerindo o repensar do planejamento e das estratégias de ensino, da avaliação da aprendizagem e a variação dos estilos de ensinar conforme os diferentes estilos de aprender das crianças.

#### **O Inventário Portilho/Beltrami é composto:**

- 12 situações de aprendizagem, distribuídas em 24 lâminas, compostas por figuras coloridas, uma frase explicativa que determina o contexto da situação e as respostas, que correspondem aos quatro estilos de aprendizagem
- 1 bloco com 30 gabaritos
- 1 manual de instrução

#### **Aplicação:**

Professor(a)

1. Você inicia a aplicação do Inventário, explicando à criança que ela participará de um "jogo", que mostra como ela gosta de aprender.
2. É importante destacar que não existe resposta certa ou errada.
3. Caso a criança não compreenda algum termo, utilize um sinônimo.
4. Mostre uma lâmina de cada vez, seguindo a numeração das 12 situações de aprendizagem.
5. Leia a situação de aprendizagem e, em seguida, as repostas sempre identificando a qual desenho se refere.
6. Se preciso, contextualize a situação de aprendizagem relacionando a figura à própria criança, pois algumas situações apresentam mais de um personagem, o que pode dificultar a compreensão visual da figura.
7. Não há tempo específico para responder, repita quantas vezes for preciso.
8. A criança deve escolher apenas uma alternativa, das quatro apresentadas.

9. Assim que ela responder, assinale a alternativa na folha de gabarito.
10. Finalizada a aplicação, conte quantas respostas foram assinaladas para cada estilo de aprendizagem.
11. Os dados obtidos constatarem o estilo de aprendizagem predominante da criança. É possível que aja empate de estilos.

|   |            |            |            |            |
|---|------------|------------|------------|------------|
| 1 | Ativo      | Pragmático | Reflexivo  | Teórico    |
| 2 | Teórico    | Pragmático | Ativo      | Reflexivo  |
| 3 | Teórico    | Pragmático | Ativo      | Reflexivo  |
| 4 | Ativo      | Teórico    | Reflexivo  | Pragmático |
| 5 | Pragmático | Ativo      | Reflexivo  | Teórico    |
| 6 | Reflexivo  | Ativo      | Pragmático | Teórico    |
| 7 | Teórico    | Pragmático | Ativo      | Reflexivo  |
| 8 | Teórico    | Pragmático | Reflexivo  | Ativo      |
| 9 | Pragmático | Teórico    | Reflexivo  | Ativo      |
| 1 | Teórico    | Ativo      | Reflexivo  | Pragmático |
| 1 | Reflexivo  | Ativo      | Pragmático | Teórico    |
| 1 | Pragmático | Reflexivo  | Teórico    | Ativo      |

## ANEXO F

### ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Pesquisadora: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Início da entrevista: \_\_\_\_:\_\_\_\_h      Término da entrevista: \_\_\_\_:\_\_\_\_h

1. Qual o motivo da sua opção pelo magistério? Por quê?
2. Quais os motivos da sua opção pela Educação Infantil? Por quê?
3. Como os alunos lhe chamam? (Quando apelido perguntar por quê?)
4. Dos cursos que você fez até hoje, qual contribui mais com a sua formação? Por quê?
5. Quais as características que você percebe em si mesma que correspondem às necessidades da Educação Infantil?
6. Como você define o que é ser criança?
7. O que a criança necessita para aprender a se desenvolver?
8. Atualmente, de tudo que você desenvolve em sala, qual prioridade que destacaria na sua prática docente?
9. Que conhecimentos são necessários para o desenvolvimento de sua prática?
10. Que outros temas gostaria de estudar para aprimorar a sua prática profissional?
11. O que você imagina que os pais de seus alunos esperam de seu trabalho?
12. O que é esperado, de você, em termos de desenvolvimento, na faixa etária que trabalha?
13. O planejamento de suas aulas é realizado em conjunto com a equipe técnica da escola?  
( ) Sim    ( ) Não
14. Você tem liberdade para modificar o planejamento? Relate uma situação
15. Qual o lugar que a produção dos alunos ocupa na sala de aula?
16. Você faz registros da sua aula? ( ) Sim      ( ) Não
  - 16.1 Se sim, que tipo de registro você costuma fazer da sua aula? Com que frequência?
17. Como você compõe a sua sala de aula?
18. Qual a participação que você tem nas decisões no âmbito escolar?
19. Como você se define como professora?
20. Como você encaminharia a sua aula a partir do conhecimento dos estilos de aprendizagem dos seus alunos?
21. Quando você tomou conhecimento sobre seu estilo de aprender, quais características dele você identifica em sua prática da sala de aula?
22. A sua escola tem Associação de Pais e Mestres? Se sim, como funciona?
23. Você está satisfeita com o salário que recebe?